

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO (PUC-SP)**

**Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social**

**Projeto Virando o Jogo: Repercussões na Vida das Crianças.**

**Área de Relações Comunitárias da Concessionária**

**Ecovias dos Imigrantes**

**LUCÉLIA DA SILVA FERREIRA**

São Paulo

2012

LUCÉLIA DA SILVA FERREIRA

**Projeto Virando o Jogo: Repercussões na Vida das Crianças.**

**Área de Relações Comunitárias da Concessionária**

**Ecovias dos Imigrantes**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), como pré-requisito para a obtenção do título de Mestre em Serviço Social.

Orientação: Prof. Dra. Mariangela Belfiore  
Wanderley

São Paulo

2012

## ERRATA

<b>Folha</b>	<b>Linha</b>	<b>Onde se lê</b>	<b>Leia-se</b>
Resumo	3	Tese	Dissertação
19	9	Mapa de Exclusão e Inclusão de Diadema	Mapa de Exclusão e Inclusão Social de Diadema
Sumário		A Concessionária dos Imigrantes nos Caminhos da Serra do Mar	A Concessionária Ecovias dos Imigrantes nos Caminhos da Serra do Mar
23	1	A Concessionária dos Imigrantes nos Caminhos da Serra do Mar	A Concessionária Ecovias dos Imigrantes nos Caminhos da Serra do Mar
23	2	A Concessionária dos Imigrantes nos Caminhos da Serra do Mar	A Concessionária Ecovias dos Imigrantes nos Caminhos da Serra do Mar
29	23	106	106 mil
36	3	distando	Distante
71	8	corporativo	corporativo
89	5	no quilômetro 17	no quilômetro 17 ao 18
89	Gráfico 5	no quilômetro 17	no quilômetro 17 ao 18
94	Gráfico 6- Legenda	Km 17 ao Km 18 SP160	Km 17 SP160

**BANCA EXAMINADORA**

---

---

---

*Dedico este trabalho ao meu pequeno e amado filho Lucca, por completar os meus sonhos e ser a minha maior alegria.*

*A minha mãe Célia, por me dar a vida.*

*Ao meu sogro Sergio Cardoso (in memoriam), exemplo de integridade e caráter.*

*Para todas as queridas crianças de Diadema que tem o direito ao lazer e ao esporte.*

## AGRADECIMENTOS

Este é um momento muito especial na minha vida, em que realizo um grande sonho, e, para que isso acontecesse, muitas pessoas colaboraram.

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus, que é o meu maior exemplo de homem, que me guia nos momentos mais decisivos e importantes da minha vida.

Aos colegas da Ecovias, em especial ao Eduardo Di Gregório e Valdir Ribeiro que me incentivaram e compreenderam minhas ausências durante o curso.

Ao Marcelo Biciato, Erick Mitsuo e Emerson Bittar, profissionais brilhantes, que tive o privilégio de trabalhar e que acreditaram em minhas propostas me impulsionando a chegar até este momento, serei sempre grata.

À minha equipe social, Edilane, Cátia, Maira e Leandro, profissionais maravilhosos e competentes que colaboraram muito na coleta de dados e também através de conversas e reflexões que fizemos ao longo da pesquisa.

Ao ex-diretor superintendente da Ecovias, Humberto Gomes, pelo incentivo e colaboração na pesquisa e também pelo apoio e atenção diante das iniciativas sociais propostas, que com “mão de ferro”, seriedade e competência, me fazia sempre refletir e me impulsionava a superar as minhas expectativas.

Às queridas crianças do Projeto Virando o Jogo, seus pais e equipe técnica do projeto, que se disponibilizaram em colaborar com a pesquisa, nos ajudando a refletir e nos inspirando durante todo o percurso.

Ao meu querido e amado companheiro, Sergio, que esteve sempre presente ao meu lado, me incentivando nos momentos mais difíceis, quando, muitas vezes, devido aos percalços da vida, pensei até em desistir, minha eterna gratidão.

Ao meu pequeno Lucca, que nasceu durante a conclusão deste trabalho e foi o maior presente de Deus na minha vida. Ser mãe me proporcionou ainda mais força e determinação para concluir este sonho.

À professora Mariangela Belfiore, serei sempre grata, por ter tido a oportunidade de ser orientada por uma profissional que tem prazer em ensinar e percorrer conosco o caminho do conhecimento. Com sabedoria, inteligência, dedicação, elegância e muita paciência me incentivou sempre a refletir profundamente, sobre o tema, de forma agradável e delicada, não me deixando desanimar em momento algum.

À professora Maria Lucia Martinelli, por tudo que aprendi em suas aulas, pela delicadeza e sabedoria, uma verdadeira mestra na arte de ensinar.

Ao Conselho Nacional de Pesquisa (CNPQ), pelo apoio material que colaborou para a conclusão desta dissertação.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ARTESP	Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo
CDHU	Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado de São Paulo
CNT	Confederação Nacional do Transporte
DERSA	Desenvolvimento Rodoviário S.A
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
FIA -USP	Fundação Instituto de Administração da Universidade de São Paulo
GIFE	Grupo de Institutos, Fundações e Empresas
IBASE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBGE	Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
ONGs	Organizações Não Governamentais
OP	Orçamento Participativo
RSE	Responsabilidade Social Empresarial
SAI	Sistema Anchieta-Imigrantes
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Organograma da Ecorodovias.....	27
<b>Figura 2</b> - Detalhe da construção.....	30
<b>Figura 3</b> - Capa da revista <i>Veja São Paulo</i> , de 18 dez. 2002.....	31
<b>Figura 4</b> - Mapa da primeira etapa de concessões rodoviárias em 1998.....	34
<b>Figura 5</b> - Estrada da Vila Conceição, por onde passavam os bandeirantes em demanda do sertão de Embu à procura de ouro aluvião no Rio São Lourenço.....	36
<b>Figura 6</b> - Mapa com localização do município no grande ABC e ao Sul da Região Metropolitana da Grande São Paulo.....	38
<b>Figura 7</b> - Mapa com localização do Município de Diadema no Estado de São Paulo e Região Metropolitana.....	39
<b>Figura 8</b> - Evolução de coeficiente da mortalidade infantil no município de Diadema/SP de 1979 a 2006.....	42
<b>Figura 9</b> - Mapa de Diadema e os bairros dos resultados do orçamento participativo.....	44
<b>Figura 10</b> - Mapa com resumo dos Indicadores de Exclusão e Inclusão de Diadema.....	46
<b>Figura 11</b> - Mapa do Índice Paulista de Vulnerabilidade Social.....	47
<b>Figura 12</b> - Serra do Acaraí - km 14 - pista sul.....	52
<b>Figura 13</b> - Barbosinha – km 17 – pista sul.....	53
<b>Figura 14</b> - Buenos Aires – km 16 – pista sul.....	54
<b>Figura 15</b> - Mulford – km 16 – pista sul.....	56
<b>Figura 16</b> - Piratininga – km 18 – pista sul.....	57

<b>Figura 17</b> - Jardim Ruyce – km 19 – pista sul.....	58
<b>Figura 18</b> - Parque Reid – km 14 – pista norte.....	60
<b>Figura 19</b> - Arco-Íris 1 e 2 – km 17+500 – pista norte.....	61
<b>Figura 20</b> - Barão de Uruguaiana – km 19 – pista norte.....	62
<b>Figura 21</b> - Vetores da responsabilidade social.....	70
<b>Figura 22</b> - Linha do tempo da implantação dos projetos sociais.....	86
<b>Figura 23</b> - Crianças do Projeto Virando o Jogo realizam atividade lúdica em 2009.....	87
<b>Figura 24</b> - Lançamento do projeto na sede da Ecovias, em maio de 2008, com Humberto Gomes, diretor superintendente da Ecovias na ocasião.....	89
<b>Figura 25</b> - Crianças do Projeto Virando o Jogo realizando aulas de Judô, em 2011.....	93
<b>Figura 26</b> - Desenho das crianças do Projeto Virando o Jogo.....	108
<b>Figura 27</b> - Desenho das crianças do Projeto Virando o Jogo.....	109
<b>Figura 28</b> - Desenho das crianças do Projeto Virando o Jogo.....	109
<b>Figura 29</b> - Desenho das crianças do Projeto Virando o Jogo.....	109
<b>Figura 30</b> - Desenho das crianças do Projeto Virando o Jogo.....	110
<b>Figura 31</b> - Desenho das crianças do Projeto Virando o Jogo.....	110
<b>Figura 32</b> - Desenho das crianças do Projeto Virando o Jogo.....	111
<b>Figura 33</b> - Desenho das crianças do Projeto Virando o Jogo.....	112
<b>Figura 34</b> - Cartaz do grupo 3.....	113

## LISTA DE TABELAS E QUADROS

<b>Tabela 1</b> - Crescimento populacional do município de Diadema.....	40
<b>Tabela 2</b> - População de Diadema distribuída em faixas etárias.....	41
<b>Tabela 3</b> - Resumo dos indicadores de exclusão e inclusão em Diadema.....	46
<b>Tabela 4</b> - Ocupações entre os quilômetros 13 a 19 da Rodovia dos Imigrantes.....	49
<b>Tabela 5</b> - Mapeamento das lideranças comunitárias.....	51
<b>Tabela 6</b> - Indicadores socioeconômicos da Serra do Acaraí – km 14 – pista sul.....	52
<b>Tabela 7</b> - Indicadores socioeconômicos de Barbosinha – km 17 – pista sul.....	53
<b>Tabela 8</b> - Dados socioeconômicos de Buenos Aires – km 16 – pista sul.....	54
<b>Tabela 9</b> - Dados socioeconômicos de Mulford – km 16 – pista sul.....	56
<b>Tabela 10</b> - Dados socioeconômicos de Piratininga – km 18 – pista sul.....	57
<b>Tabela 11</b> - Dados socioeconômicos de Jardim Ruyce – km 19 – pista sul.....	58
<b>Tabela 12</b> - Dados socioeconômicos do Parque Reid – km 14 – pista norte.....	60
<b>Tabela 13</b> - Dados socioeconômicos de Arco-Íris 1 e 2 – km 17+500 – pista norte.....	61
<b>Tabela 14</b> - Dados socioeconômicos de Barão de Uruguaiana – km 19 – pista norte.....	62
<b>Quadro 1</b> -Quantidade de bairros dos territórios do OP de Diadema.....	43

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> - População dos Núcleos.....	64
<b>Gráfico 2</b> - Tempo de ocupação.....	65
<b>Gráfico 3</b> - Escolaridade.....	65
<b>Gráfico 4</b> - Responsável pela família.....	66
<b>Gráfico 5</b> - Registro de acidentes de maio a julho de 2008, no quilômetro 17 Norte.....	89
<b>Gráfico 6</b> - Acidentes com pedras, de maio a novembro.....	94
<b>Gráfico 7</b> - Mudanças no comportamento das crianças do projeto.....	96
<b>Gráfico 8</b> - Principais pontos de mudança no comportamento das crianças....	96

## RESUMO

FERREIRA, Lucélia da Silva. **Projeto virando o jogo**: repercussões na vida das crianças. Área de relações comunitárias da concessionária Ecovias dos Imigrantes. 2012. 133p. Tese (Mestrado em Serviço Social)- Programa de Pós-Graduação em Serviço Social. da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Esta dissertação apresenta um estudo sobre as repercussões na vida de crianças atendidas pelo Projeto Virando o Jogo, iniciativa que, através do esporte, trabalha valores como respeito, disciplina e valorização da vida. Idealizada pela autora desta dissertação, na área de Relações Comunitárias da Concessionária Ecovias dos Imigrantes, com o objetivo inicial de reduzir os acidentes ocasionados devidos a arremesso de pedras na Rodovia dos Imigrantes, apresenta como uma iniciativa realizada pela iniciativa privada pode trazer benefícios para os sujeitos-alvo da sua aplicação. Através da escuta, desenhos e colagens, as crianças que participaram da primeira turma do Projeto Virando o Jogo expõem suas percepções e lembranças significativas e possíveis mudanças de atitude após a experiência vivida no projeto. Como cenário da experiência analisada, retoma-se a história de Diadema, município onde está localizada a empresa, bem como a criação da Rodovia dos Imigrantes e da Concessionária Ecovias dos Imigrantes, que administra o Sistema Anchieta-Imigrantes e apresentam-se brevemente as demais iniciativas da Concessionária direcionadas às comunidades do entorno. Trabalha-se, como referencial teórico, os conceitos de Responsabilidade Social Empresarial, apresentando um panorama sobre a evolução do mesmo no decorrer dos anos até a atualidade. Finaliza-se o trabalho pontuando as repercussões registradas no projeto, após análise do material coletado, e indicando possíveis caminhos para o sucesso de ações de responsabilidade social empresarial, na busca da redução da desigualdade social, através de alianças entre a iniciativa privada e o estado.

**Palavras-chave:** Responsabilidade social empresarial; Projeto social; Escuta de crianças

## ABSTRAT

FERREIRA, Lucélia da Silva. Reverberations provided by the “Virando o Jogo” Project in the children’s lives. Communal Relations Area of the Ecovias Concessionaire 2012. 133p. Dissertation (Master’s in Social Service) Social Service Program, Pontifícia Universidade Católica - PUC-SP, São Paulo.

This present essay shows a study about the reverberations provided by the “Virando o Jogo” Project in the children’s lives, which, through sports, deals with values such as respect, discipline and life appreciation. The author of the essay also presents a private enterprise initiative, acting in the area of Communal Relations of the Ecovias Concessionaire, that can bring benefits to the children and also to everyone who participates of the project. The main goal is to reduce the accidents caused by stone thrown onto the Imigrantes Highway. Through drawings, collages and also their testimonies, the children who participated of the first group of the “Virando o Jogo” Project exposed their perceptions, meaningful memories as well as possible attitude changing after the experience they had lived on the Project. For the effectiveness of this experience, we considered the history of the Diadema district, since the company is located there; as well as the creation of the Imigrantes Highway and the creation of the company itself called Imigrantes Ecovias Concessionaire that manages the Anchieta- Imigrantes System. We also presented briefly the other accomplished initiatives of the Concessionaire that were targeted to the communities located around it. We took the Business Social Responsibility concepts as our main *corpus* to present how these concepts has been changing/ developing through the years. We concluded the essay pointing the reverberations that the Project achieved after the collected material and the possible ways to lead to the success of those business social responsibility actions were analysed in order to reduce the social inequality through alliances between the private enterprise and the government.

Key words: business social responsibility; social project, children’s testimonies.

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	15
CAPÍTULO 1 – Cenário da Pesquisa: A Concessionária dos Imigrantes nos Caminhos da Serra do Mar. Diadema: Sua História e seus Sujeitos.....	23
1.1 A Concessionária Ecovias dos Imigrantes.....	23
1.1.1 Criação da <i>holding</i> Ecorodovias.....	26
1.2 A História da Construção da Rodovia dos Imigrantes-SP160.....	28
1.2.1 O programa de concessão rodoviária no Estado de São Paulo.....	32
1.3 O Município de Diadema: sua história e seus sujeitos.....	36
1.3.1 Os habitantes de Diadema: quem são, como e onde vivem as famílias dos participantes do Projeto Virando o Jogo.....	48
CAPÍTULO 2 - Responsabilidade Social Empresarial: Reflexões sobre o Tema.....	68
CAPÍTULO 3 - A Área de Relações Comunitárias e o Projeto Virando o Jogo.....	82
3.1 Projeto Virando o Jogo.....	87
3.2 O Direito da Criança ao Esporte e Lazer.....	97
CAPÍTULO 4 - Repercussões do Projeto Virando o Jogo: Escutando as Crianças.....	102
4.1 Por que é Importante Ouvir a Criança.....	102
4.2 A Coleta de Dados: Escutando as Crianças.....	105
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	117
REFERÊNCIAS.....	123
ANEXOS.....	127
Anexo A.....	128
Anexo B.....	130

## APRESENTAÇÃO

*A profissão é uma construção social essencialmente dinâmica, que se transforma ao se transformarem as condições em que se deu a sua construção.*  
(MARTINELLI: 2009:2)

A dissertação aqui apresentada insere-se no contexto no qual esta pesquisadora se situa como assistente social e profissional, em busca de responder ao desafio de se posicionar ética e politicamente, impulsionada pela necessidade de romper com possíveis processos de alienação, construindo formas de expressão no cotidiano de trabalho, e exercendo uma prática profissional competente e comprometida.

Em 2004, iniciei o exercício das atividades como assistente social, na Concessionária Ecovias dos Imigrantes. Naquela ocasião, fazia parte da equipe de Recursos Humanos, responsável pela área de benefícios da empresa; trabalhava diretamente com os colaboradores ativos, afastados e, eventualmente, com seus familiares.

Em 2006, a concessionária retomou um projeto antigo, e necessário, de contabilizar a quantidade de ocupações irregulares que estavam em sua faixa de domínio. Naquele momento me convidaram para coordenar o trabalho que consistia em cadastrar e identificar as ocupações e famílias fixadas nessas áreas, inicialmente, do quilômetro 13 ao 19, das pistas norte e sul da Rodovia dos Imigrantes. O trecho havia sido escolhido devido à expressiva quantidade de ocupações que, em sua maioria, estavam muito próximas das margens da rodovia.

Contratualmente, a concessionária tem a obrigação de zelar pela faixa de domínio, inibindo novas ocupações, é responsável por manter as áreas da mesma forma em que foram encontradas e, quando possível, até melhoradas. A concessionária é fiscalizada diariamente pelo poder concedente, a Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo

(Artesp), conforme consta no Contrato de Concessão Rodoviária datado de maio de 1998.

No entanto, o desafio era ainda maior, pois, para o sucesso do trabalho, eram necessárias articulações com a prefeitura local, com as lideranças comunitárias, além do contato com as famílias que, naquele momento, não existia de forma sistematizada. Outra questão, também importante, era de propor ao poder concedente, no caso a Artesp, um Plano de Reassentamento que consistia em identificar as ocupações que deveriam ser removidas para locais regularizados, fora da faixa de domínio e em áreas onde não houvesse risco de desabamento e outros, com saneamento básico e todos os benefícios que o cidadão tem direito, além das obrigações que um cidadão possui.

Os trabalhos foram iniciados na área de faixa de domínio, quando foi contratada uma empresa especializada em trabalho social dessa natureza. Conforme explicitado no Capítulo 1. As famílias foram, então cadastradas e elaborado um Plano de Reassentamento. O levantamento realizado demonstrou a ocupação por 1.207 famílias, distribuídas em 11 núcleos, no Município de Diadema, e um núcleo em São Paulo. Foi apresentada a situação das moradias, se eram construções de madeira ou alvenaria, o número de cômodos, a identificação da quantidade de ocupações que precisavam ser removidas e as que poderiam ser regularizadas.

Além disso, a concessionária identificou alguns terrenos, na mesma região, que estavam sob concessão, para realocação das famílias em conjuntos habitacionais. As áreas seriam doadas pelo Estado para a Companhia de Desenvolvimento Urbano (CDHU) do Estado de São Paulo. Todo esse levantamento foi entregue para avaliação da Secretaria de Habitação, em Diadema, da CDHU - e da Artesp, além de apresentados os resultados para as comunidades na Secretaria de Habitação de Diadema e também nos próprios núcleos.

Com base no conhecimento da realidade da população de Diadema, iniciou-se um processo de aproximação com as comunidades, com a realização de projetos, a partir de 2007, conforme analisado no Capítulo 3 desta dissertação.

Todas essas ações de intervenção social no cotidiano, segundo Martinelli (2009), são sempre intencionais e complexas, de natureza eminentemente política, através das quais se procura desvendar o real, penetrando nas suas tramas constitutivas, de forma a identificar a relação de forças que aí se processa e o fundamento crítico dessa relação. Estes são alguns dos desafios que a profissão enfrenta ao tratar diretamente com as manifestações da questão social de forma interventiva, pois todo esse processo é bastante complexo.

Assim, a escolha do tema de estudo desta dissertação nasceu da prática desta pesquisadora como assistente social na Ecovias e responsável pela área de Relações Comunitárias. Dentre os projetos existentes, foi selecionado o Virando o Jogo, por entender que pode contribuir com a educação das crianças, além de estabelecer uma relação mais próxima com a comunidade e as famílias dos participantes. Depois de aproximações sucessivas, configurou-se como **objeto** de estudo as repercussões do Projeto Virando o Jogo na vida das crianças envolvidas. O principal **objetivo** foi investigar, efetivamente, se houve repercussões na vida das crianças que participaram do projeto e se a iniciativa poderia ser replicada e contribuir de alguma forma com políticas de inclusão social, por meio do esporte.

O próximo desafio consistiu em definir os **procedimentos metodológicos** a serem utilizados no desvelamento e compreensão do objeto de estudo.

A abordagem qualitativa foi escolhida por se tratar da forma que mais se aproxima da intimidade do sujeito pesquisado. Como afirmam Minayo & Sanches (1993).

A abordagem qualitativa realiza uma aproximação fundamental e de intimidade entre sujeito e objeto, uma vez que ambos são da mesma natureza: ela se envolve com empatia aos motivos, às intenções, aos projetos dos atores, a partir dos quais as ações, as estruturas e as relações tornam-se significativas (p. 244).

Segundo Granger (*apud* Minayo & Sanches 1993:245), a realidade social é qualitativa e os acontecimentos são dados com qualidade em dois níveis:

- a) Em primeiro lugar, como um **vivido absoluto e único** incapaz de ser captado pela ciência; e

- b) Em segundo lugar, enquanto experiência vivida em nível de forma, sobretudo da **linguagem** que a prática científica visa transformar em conceitos.

No campo sociológico, segundo Gurvitch (*apud* Minayo & Sanches 1993:245), os dados qualitativos são diferenciados em dois níveis de experiência, constante nas formas de comunicação dos dados:

- a) O “ecológico, morfológico, concreto”, que admite expressão em cifras, equações, medidas, gráficos e estatísticas;
- b) O das “camadas mais profundas”, que se refere ao mundo dos símbolos, dos significados, da subjetividade e da intencionalidade.

Num primeiro momento, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica e documental, de modo a criar um quadro referencial teórico e analítico sobre os principais temas a serem tratados, como a Responsabilidade Social no Brasil, na América Latina, e a presença do Serviço Social nessa área.

Iniciou-se, assim, o trabalho de dissertação, por meio da investigação sobre a produção acadêmica e científica que o Serviço Social tem realizado, especificamente, pela leitura de dissertações de mestrado e teses de doutorado do Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), conforme dados obtidos no Setor de Dissertação e Tese e da Biblioteca Central da PUC-SP.

Essas leituras foram necessárias para conhecer as produções já realizadas pela Universidade, no campo do Serviço Social, em empresas e sua atuação no âmbito da Responsabilidade Social. Esse conhecimento também colaborou para a escolha de autores tanto da área do Serviço Social, como de outras áreas de conhecimento que tratam do tema.

A pesquisa documental foi feita em *sites*, relatórios anuais, estudos apresentados pela Artesp e Fundação Instituto de Administração da Universidade de São Paulo (FIA-USP), com foco na administração de rodovia pela iniciativa privada; e revistas que pudessem colaborar com dados para o trabalho. Além disso, as disciplinas cursadas nos Programas de Serviço Social e de Ciências Sociais contribuíram para a discussão, quanto ao objeto de análise, durante a investigação e

a sua problematização, as indagações e afirmações quanto ao que se pretende examinar; os problemas, no sentido de guardar a íntima relação com os referenciais teóricos e metodológicos.

Em seguida, buscou-se aproximar da realidade do Município de Diadema, local em que a pesquisa foi realizada, principalmente no que tange às condições socioeconômicas das famílias e dos territórios onde vivem as pessoas alcançadas pelas ações sociais da empresa.

Dentre os diversos materiais para análise, também foram consultados o Mapa de Exclusão e Inclusão de Diadema, elaborado pelo Centro de Estudos das Desigualdades Socioterritoriais (Cedest), em parceria com o Instituto de Estudos Especiais (IEE/PUC-SP), encomendado pela Secretaria de Habitação de Diadema, o qual analisa diversos indicadores, como equidade, qualidade de vida, renda, e outros, que ofereceram uma visão crítica sobre a questão social do Município de Diadema.

Essa pesquisa ofereceu importantes elementos de análise dos núcleos habitacionais que participaram do Projeto Virando o Jogo de 2008 a 2010. Além disso, foram consultadas também pesquisas da Fundação Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para compor os dados de análise sobre as manifestações da questão social de Diadema.

As informações sobre o Projeto Virando o Jogo e a Concessionária Ecovias foram obtidas e organizadas a partir da vivência da pesquisadora na Concessionária Ecovias, na área de Relações Comunitárias.

A intenção não foi realizar uma avaliação do projeto, mas aprofundar o conhecimento de como um projeto dessa natureza pode repercutir (ou não) na vida de crianças e adolescentes que dele participam.

Para a coleta das informações, resolveu-se, então, escutar as crianças que participaram da primeira turma, no período de maio a dezembro de 2008, buscando as lembranças mais significativas que esses sujeitos tinham sobre o projeto, passados três de sua realização.

Abordar esse assunto diretamente com as crianças foi um desafio. Habitualmente, procura-se ouvir os adultos, neste caso, os pais, no entanto entendeu-se ser importante escutar as crianças que participaram do projeto, os verdadeiros sujeitos e usuários da iniciativa.

Ainda hoje é comum ouvir-se frases como “Cala a boca, menino”, “Você não tem querer”, “Quem mandou você fazer isso”, em instituições e nas próprias famílias, espaços que deveriam ser de aprendizagem, socialização e desenvolvimento das crianças e adolescentes. Essas expressões fazem supor que as crianças são pouco competentes, dependentes do desejo dos adultos e sem direito a voz. Buscar formas de escutar a criança, através de múltiplas linguagens, é considerar que ela tem algo a dizer e que é importante conhecer o ponto vista dela sobre as suas diversas relações com a sociedade onde está inserida.

Conforme relata Cruz (2008:12), a pesquisa com criança ainda é relativamente recente. Há poucos anos, um levantamento realizado por Rocha (1999) mostrava quanto as crianças ainda eram pouco ouvidas, predominando a voz dos adultos. A autora aponta que, em geral, são realizadas pesquisas *sobre* crianças e não *com* crianças. Que significados, que sentimentos, têm as crianças sobre os elementos da sua cultura, ainda muito pouco se conhece (CRUZ, 2008:13).

Entende-se que o esporte, o lazer, o brincar são formas importantes para que a criança se expresse, demonstre seus traços de personalidade, e possa, a partir dessas atividades que geram conhecimento, desenvolver-se e se sentir incluída no processo de socialização. Respeitar o direito da criança ao lazer, ao esporte e compreender o que isso significou para ela, foi além de um projeto de pesquisa. Foi gratificante, como pesquisadora e idealizadora do projeto, conhecer qual o ponto de vista delas sobre as atividades propostas e se foram momentos que deixaram marcas positivas em suas vidas.

Os procedimentos metodológicos utilizados estão descritos detalhadamente no Capítulo 4.

De modo a obter, ainda que de forma restrita, a visão da empresa sobre suas ações de Responsabilidade Social e, especialmente, sobre o Projeto Virando o Jogo, entrevistou-se o ex-diretor superintendente da Ecovias, Humberto Gomes.

Esta dissertação é composta das seguintes partes:

O Capítulo 1 retrata a história da criação da Concessionária dos Imigrantes, e também situa brevemente o Programa de Concessões Rodoviárias do Estado de São Paulo, a construção da segunda pista da Rodovia dos Imigrantes e a história da criação do Município de Diadema, descrevendo sua origem e localização, além do processo de urbanização de favelas e a exclusão social no município, cenário do Projeto Virando o Jogo.

O Capítulo 2 é constituído pelo diálogo com vários autores sobre a Responsabilidade Social das Empresas, expondo a origem de seu conceito e como as empresas têm se comportado na atualidade com relação a esse tema que cada vez mais se torna fundamental para as empresas como estratégia de negócio.

No Capítulo 3, apresenta-se a história da criação da área de Relações Comunitárias da Ecovias, responsável pela implantação de todos os projetos sociais da Concessionária. Neste capítulo, reflete-se sobre a prática do cotidiano do assistente social, apresentando de forma mais detalhada cada iniciativa da Concessionária relacionada aos projetos sociais destinados às comunidades do entorno. São apresentados alguns resultados do Projeto Virando o Jogo e é tratada a questão do Direito da Criança ao esporte e lazer, retratando de forma crítica como se configura essa questão no Brasil e no local desta pesquisa.

O Capítulo 4 contém as repercussões do Projeto Virando o Jogo na vida das crianças nele envolvidas. São apresentadas as análises dos seus desenhos e o que foi possível identificar sobre o significado do projeto na vida dos participantes. Discute-se a importância de ouvir a criança, escutá-la em projetos de pesquisa, considerando-a como sujeito capaz de expor sua opinião e analisar as propostas feitas pelos adultos. Além disso, discute-se a questão dos direitos das crianças e do adolescente; como são tratados com relação ao esporte e a sua relevância para o desenvolvimento físico e inclusão social.

Em seguida, as Considerações Finais trazem uma reflexão sobre o processo de Responsabilidade Social nas empresas e o papel do Estado diante das novas configurações e políticas públicas que garantam os direitos da crianças e do adolescente. É apresentada a questão da aliança entre empresa e Estado como

uma das formas possíveis para minimizar a atual exclusão social registrada no Brasil, observando que é de suma importância que o Estado se comprometa em efetivar as políticas públicas já estabelecidas.

## CAPÍTULO 1

### **Cenário da Pesquisa: A Concessionária dos Imigrantes nos Caminhos da Serra do Mar Diadema: Sua História e seus Sujeitos**

Neste capítulo, retrata-se a história da criação da Concessionária dos Imigrantes, empresa cuja responsabilidade é administrar o Sistema Anchieta-Imigrantes por meio de concessão da rodovia, cedida pelo governo do Estado de São Paulo. Sua criação e os desdobramentos administrativos surgidos através do tempo de concessão são registrados através da criação de *holding* que passa a administrar as diversas empresas do grupo, adquiridas ao longo dos anos. Além disso, trata-se brevemente do Programa de Concessões Rodoviárias do Estado de São Paulo e da construção da segunda pista da Rodovia dos Imigrantes, que liga São Paulo à Baixada Santista.

É demonstrada, também, através de pesquisas e relatórios, como está a evolução desse tema na atualidade e como a sociedade brasileira tem avaliado as concessões rodoviárias. Apresenta-se, ainda, uma caracterização do Município de Diadema, onde se situa a Ecovias, especialmente no que se refere às situações de vulnerabilidade e exclusão de parte de sua população, que vive em territórios onde as famílias são alcançadas por ações sociais da empresa.

#### **1. 1 A Concessionária Ecovias dos Imigrantes**

O governo do Estado de São Paulo inicia, em 1998, o Programa de Concessão Rodoviária. As rodovias do Estado de São Paulo são, então, divididas em lotes, que passam a ser administrados e explorados por empresas privadas vencedoras da licitação pública, pelo período de 20 anos.

Por meio da sociedade entre as empresas Primav Construções e Comércio S. A., empresa do Grupo CR Almeida e a europeia Impregilo International Infrastructures, com participações de 65% e 35%, foi criada a Concessionária Ecovias dos Imigrantes, com o intuito de participar da licitação pública do Sistema Anchieta-Imigrantes (SAI), complexo rodoviário composto pelas rodovias SP055 -

Padre Manuel da Nóbrega, SP248 - Cônego Domênico Rangoni, SP150 - Via Anchieta e SP160- Rodovia dos Imigrantes.

Do relatório anual da Ecorodovias, de 2009, constam informações gerais das duas empresas acionárias da Concessionária Ecovias dos Imigrantes.

Com mais de 50 anos de história, o Grupo CR Almeida é um conglomerado sólido, responsável por importantes obras de infraestrutura do País, que contribuíram para o desenvolvimento nacional. Com obras reconhecidas pela qualidade dos serviços e pela utilização de tecnologias inovadoras, que mudaram a história da construção pesada brasileira, seu portfólio reúne rodovias, ferrovias, metrô, aeroportos, centrais energéticas e barragens, além das áreas de saneamento, química e meio ambiente (RELATÓRIO ANUAL, ECORODOVIAS, 2009).

A Impregilo International Infrastructure N.V. é a empresa do Grupo Impregilo que, por sua vez, é controlado pela Impregilo S.p.A., a maior construtora de capital aberto da Itália, com atuação nos cinco continentes. Líder no mercado internacional de grandes obras, a Impregilo S.p.A. executa obras de construção civil, infraestrutura, hidrelétricas e rodovias, entre outras, e detém participação em concessões de rodovias, aeroportos, aquedutos e de produção de energia renovável na América, Europa e Ásia. (RELATÓRIO ANUAL, ECORODOVIAS, 2009)

Em contrato firmado em 29 de maio de 1998, a concessionária assume a administração do SAI pelo período de 20 anos. Com a concessão, a empresa também assume um grande desafio, que é a construção da segunda pista da Rodovia dos Imigrantes, empreendimento esperado por muitos anos, que poderia viabilizar um tráfego mais confortável aos motoristas.

O SAI faz a ligação entre a Região Metropolitana de São Paulo com a Baixada Santista, passando pelo Porto de Santos e pelo Polo Petroquímico de Cubatão e região do ABCD.

É uma das rotas desejadas pelos turistas aos finais de semana e feriados, que seguem para as praias da Baixada Santista, sendo o principal corredor de exportação da América Latina, recebendo mais de 30 milhões de veículos por ano (ECOVIAS, 2010).

O SAI tem 176 quilômetros de extensão. Incluindo as alças, chega a 205,94 quilômetros, e é formado pelas rodovias Anchieta, dos Imigrantes, Padre Manuel da Nóbrega (antiga Pedro Taques), Cônego Domênico Rangoni (antiga Piaçaguera-

Guarujá) e duas interligações entre a Anchieta e a Imigrantes, uma no planalto e outra na baixada.

As rodovias sob concessão são divididas por trechos, nos sentidos norte e sul e leste e oeste. A SP150 – Via Anchieta compreende do quilômetro 9+700 em São Paulo e termina no quilômetro 65+600 em Santos. A SP160 – Rodovia dos Imigrantes, começa no quilômetro 11+460, em São Paulo, e termina no quilômetro 70, na Praia Grande. A SP248-055 – Extensão da Rodovia Cônego Domênico Rangoni, começa no quilômetro 0+000, em Santos, e termina no quilômetro 8+500, no Guarujá. Essa mesma rodovia, quando denominada somente SP055, começa no quilômetro 248+050, em Santos, e termina no quilômetro 270+600, em Cubatão. E, por último, a SP055 – Rodovia Padre Manoel da Nóbrega, começa no quilômetro 270+600, em Cubatão, e termina no quilômetro 292+200, na Praia Grande.

O SAI também é composto por sete praças de pedágio com sentido de cobrança unidirecional. Quatro delas são distribuídas da seguinte forma: uma no Riacho Grande, localizada na Via Anchieta, no quilômetro 31+106, na pista sul; outra no Piratininga, localizada na Rodovia dos Imigrantes no quilômetro 32+381, na pista sul. Há também as três praças de bloqueio. Também de pedágio, ligam a Rodovia dos Imigrantes aos Municípios de Diadema e São Bernardo do Campo e ao Rodoanel, no trecho sul, distribuídas da seguinte forma: a primeira praça, em Diadema, está localizada na Rodovia dos Imigrantes, no quilômetro 15+917, pista sul. Eldorado é a segunda praça, localizada no quilômetro 20+100, pista sul e a última é a Batistini, localizada na Rodovia dos Imigrantes, no quilômetro 26, pista sul. Na Baixada Santista, há duas praças de pedágio, distribuídas da seguinte forma: uma em Santos, na Rodovia Cônego Domênico Rangoni, no quilômetro 250+464; no Guarujá/Cubatão e São Vicente, está localizada na Rodovia Padre Manoel da Nóbrega, no quilômetro 279+950, sentido Praia Grande/Cubatão.

Existe, também sob concessão, o Sistema de Pesagem, feita por meio de balanças móveis e fixas, com postos de pesagem especialmente para caminhões com carga que trafegam nessa rodovia. São distribuídas da seguinte forma: SP055 - Rodovia Cônego Domênico Rangoni, no quilômetro 259+450, na pista oeste; SP055 - Rodovia Cônego Domênico Rangoni, no quilômetro 264+500, na pista leste; SP150 - Via Anchieta, no quilômetro 29+707, na pista sul, e no quilômetro 54, na pista

norte; na SP160 - Rodovia dos Imigrantes, no quilômetro 28+200, na pista sul e no quilômetro 56+500, na pista norte.

Além disso, há os postos do Serviço de Ajuda ao Usuário (SAU), localizados em vários pontos das rodovias, onde o motorista pode solicitar apoio de guincho, ter acesso a banheiro e telefone. Esses postos estão distribuídos na SP150 - Via Anchieta, quilômetro 19+700, na pista norte; no quilômetro 40+600, na pista sul; na SP160, no quilômetro 62, na pista norte, e no quilômetro 28, na pista sul; e SP055 - Rodovia Cônego Domênico Rangoni, no quilômetro 250+464, na pista oeste e quilômetro 280+950, na pista leste.

Em abril de 2000, a Concessionária foi certificada pela ISO<sup>1</sup> 9001 - Gestão de Qualidade e, em junho de 2001, foi a primeira Concessionária de Rodovias do Mundo a receber o Certificado de Gestão Ambiental - ISO 14001, emitido pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

### **1.1.1 Criação da *Holding* Ecorodovias**

Em 2006, com o objetivo de reduzir custos e modernizar a administração da empresa, formou-se a *holding* Ecorodovias, que começa as suas atividades criando uma empresa de serviços compartilhados, que tem como foco padronizar e centralizar os serviços que eram realizados internamente nas concessionárias. As áreas de projetos de engenharia, serviços de recursos humanos, contabilidade, fiscal foram os primeiros serviços transferidos. Então, foi criada a empresa Companhia de Serviços Compartilhados (CSC), que após poucos anos, foi renomeada como Ecorodovias Serviços Compartilhados, do Grupo Ecorodovias.

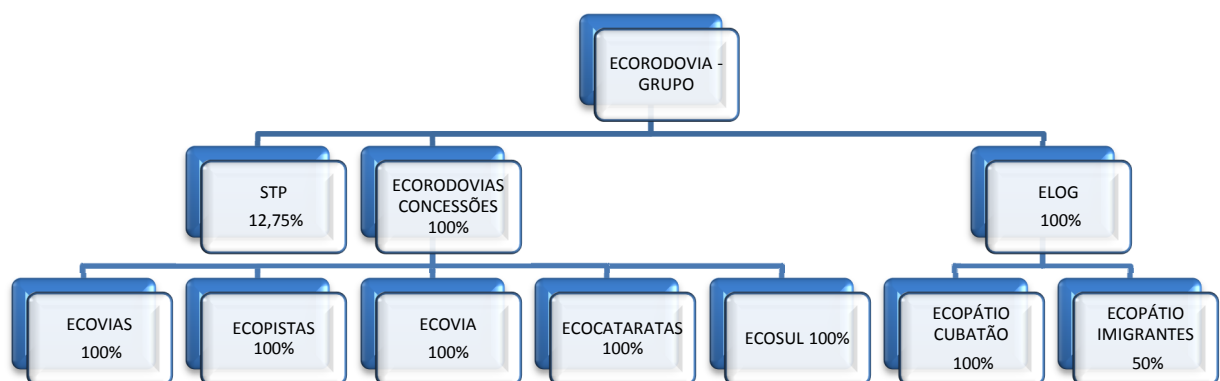
Além da Concessionária Ecovias dos Imigrantes, o Grupo Ecorodovias possui outras empresas na área de logística e concessão rodoviária, em vários estados do Brasil, que movimenta cerca de R\$ 600 milhões por ano.

---

<sup>1</sup> Sigla que identifica a International Organization for Standardization/Organização Internacional para a Normalização, Organização não Governamental (ONG), fundada em 1947 e formada por entidades normalizadoras de mais de cem países.

Desde 2003, a Companhia está registrada na CVM (Comissão de Valores Mobiliários) e listada na Bolsa de Valores de São Paulo, embora suas ações tenham iniciado as negociações em pregão em abril de 2010\*. Como companhia de capital aberto, a Empresa incorpora as melhores práticas de governança corporativa e vem aprimorando constantemente seu modelo de gestão. (RELATÓRIO ANUAL, 2009).

No organograma da Ecorodovias (Figura 1) é possível identificar as empresas administradas pelo grupo e a porcentagem acionária de cada uma. Dentre elas, estão as concessões rodoviárias e empresas de logística.



**Figura 1:** Organograma da Ecorodovias  
Elaborado pela autora.  
Fonte: Relatório Anual Ecorodovias, 2009

O Grupo Ecorodovias é composto pelas seguintes empresas: Ecovias dos Imigrantes, Ecovia Caminho do Mar, Ecosul - Rodovias do Sul, Ecocataratas - Rodovia das Cataratas, Ecopistas, além das empresas que fazem parte da Elog, o braço de logística e transporte, composto pelas empresas Ecopátio Logística Cubatão, Ecopátio Bracor Imigrantes, STP.

A seguir, apresentamos, mais detalhadamente, os dados da Concessionária Ecovias dos Imigrantes, empresa cujo Projeto Virando o Jogo foi implantado.

### **Ecovias dos Imigrantes**

- ✓ Concessão firmada em 1998 com o governo do Estado de São Paulo, a Ecovias dos Imigrantes administra o Sistema Anchieta-Imigrantes, que liga a Região Metropolitana de São Paulo e as indústrias do ABCD paulista ao Porto de Santos. Formado por duas interligações entre a Anchieta e a Imigrantes, no Planalto Paulista (SP 041), e na Baixada Santista (SP 059) por quatro rodovias: Anchieta (SP 150), Imigrantes

(SP 160), Padre Manoel da Nóbrega (SP 055/170) e Cônego Domênico Rangoni (SP 055/248).

Integrando o modelo de gestão para todas as empresas do grupo, foram criados comitês com a função de assessorar o Conselho de Administração da Ecorodovias em suas análises e tomadas de decisões, sem poder deliberativo. Atualmente, há cinco comitês, o de Auditoria que tem como principal atribuição apoiar o Conselho de Administração conduzindo o negócio de acordo com as leis vigentes, avaliar e acompanhar as atividades da auditoria; o comitê de Avaliação e Remuneração analisa a remuneração dos administradores e metas de desempenho individuais; o comitê de Ética avalia a atualidade do Código de Conduta Empresarial; o comitê de Sustentabilidade Corporativa tem como objetivo avaliar e sugerir projetos socioambientais, disseminando a cultura da responsabilidade social na companhia. E o comitê de Governança, que acompanha o funcionamento do modelo de governança corporativa, procurando evoluir nas práticas adotadas. Os comitês de Ética, Governança e Sustentabilidade Corporativa foram criados em 2009 e se reúnem periodicamente.

Conforme dados do relatório anual de 2009, o Grupo Ecorodovias obteve algumas premiações no âmbito de gestão de recursos humanos, sustentabilidade e desenvolvimento econômico. Pelo que demonstra no relatório anual, que traz a trajetória da empresa, esta vem se modernizando e buscando no mercado inovações em serviços e tecnologias para desempenhar melhor o trabalho. No próximo item, trata-se da história da construção da Rodovia dos Imigrantes, um importante marco histórico na construção de rodovias no País, por sua complexidade na obra de engenharia e quanto à preservação do meio ambiente, por ser uma construção em meio à Mata Atlântica.

## **1.2 A Construção da Rodovia dos Imigrantes – SP 160**

Conforme relatado no livro *A Conquista da Serra do Mar*<sup>2</sup>, após vinte anos de operação, foi constatado que a Via Anchieta não era mais capaz de suportar o enorme crescimento do tráfego.

---

<sup>2</sup> CONCESSIONÁRIA ECOVIAS DOS IMIGRANTES. *A conquista da serra do mar*. 2002

Os congestionamentos se tornavam frequentes, provocando pesadas perdas para empresas que dependiam da rodovia e dissabores para quem procurava lazer e diversão nas praias do litoral paulista (*A Conquista da Serra do Mar*, Ecovias, 2002).

Foi tomada a decisão de construir uma nova rodovia, em 1969. Decidiu-se, também, pela construção de uma estrada diferente das demais, mais larga, moderna e mais segura. Nasceram, assim, as bases para a construção da Rodovia dos Imigrantes.

Naquele momento, foi criada a empresa de economia mista, Desenvolvimento Rodoviário S.A. (Dersa), que se reportava à Secretaria de Transportes do Estado de São Paulo e seria responsável por concretizar o empreendimento, implantar a nova estrada, denominada a “rodovia do século”, a mais moderna autoestrada brasileira.

Iniciou-se a obra pelo trecho do planalto, incluindo a Interligação com a Via Anchieta, com oito quilômetros no alto da serra.

A construção do trecho de planalto movimentou 34.212.000 metros cúbicos de terra; incluindo os 8 milhões de metros de tubulações e a construção de 5.655 metros lineares de viadutos e pontes (*A Conquista da Serra do Mar*, Ecovias, 2002).

Foram plantados, nos canteiros, 5 milhões de metros quadrados de grama batatais e adubados com dez toneladas de fertilizantes diversos, com utilização de 450 mil mudas de variados tipos de plantas ornamentais e arbustos.

[...] O trecho de serra foi o mais trabalhoso, o mais caro e o de mais difícil execução. Nele trabalharam, durante cinco anos e seis meses, cerca de 106 operários, em rodízio, com o recorde de 15.122 trabalhadores num só dia, abrigados em dez acampamentos (*A Conquista da Serra do Mar*, Ecovias, 2002).

As áreas verdes devastadas pelas obras e pela erosão foram recuperadas, com o replantio de espécies nativas, ao longo da estrada, por meio do projeto de semeadura aérea, em que as sementes eram lançadas sobre a Serra do Mar por helicópteros; nos dois primeiros anos da obra, foram cultivadas mais de um milhão de mudas.

O trecho da Baixada Santista também foi desafiador, na pista ascendente da Rodovia dos Imigrantes, com 7.174,26 metros de extensão, foi construído sobre terrenos de mangues e alagadiços, tratando-se de uma verdadeira estrada flutuante.

Em 28 de junho de 1976, a Rodovia dos Imigrantes foi oficialmente entregue ao tráfego. Uma obra marcante, que permitiu ao motorista realizar a viagem entre São Paulo e Santos em menos de uma hora (*A Conquista da Serra do Mar*, Ecovias, 2002)

No entanto, a obra não desafogou o tráfego entre o planalto e litoral, como era esperado.

Alguns anos depois do início das operações, o número de congestionamentos crescia, pois só foi concluída uma pista, das três previstas no projeto inicial da Dersa; apenas a construção de uma segunda pista poderia desafogar a Rodovia dos Imigrantes.

A segunda pista só foi viabilizada após a concessão da rodovia e a obra realizada pela Concessionária dos Imigrantes.

A construção da pista descendente foi uma das maiores obras de engenharia rodoviária da América Latina. Foram 20,23 quilômetros de extensão, sendo 4,99 quilômetros no trecho planalto e 11,48 quilômetros na Serra do Mar. Também foram construídos três túneis e nove viadutos.

A segunda pista foi inaugurada em 17 de dezembro de 2002, ampliando em 70% a capacidade de tráfego no SAI, podendo circular até 14 mil veículos por hora. Antes, no máximo, seriam 8 mil. Foram construídos 21 quilômetros de rodovia, com o investimento de R\$ 870 milhões.



**Figura 2:** Detalhe da construção

Fonte: <<http://www.online.unisantana.br/2001/08-18/regional.htm>>

Na ocasião, a inauguração da segunda pista foi noticiada nos diversos meios de comunicação, devido à sua importância para o desenvolvimento do País. Por exemplo, a revista *Veja São Paulo*, com data de 18 de dezembro de 2002, conta a história da construção da rodovia.

Segundo a matéria da revista *Veja São Paulo*, a Serra do Mar sempre foi vista como uma muralha separando o planalto paulista do litoral.



**Figura 3:** Capa da revista *Veja São Paulo*, de 18 dez. 2002

Fonte: <<http://www.online.unisantabr/2001/08-18/regional.htm>>

No século XVI, uma viagem de São Vicente à Vila de São Paulo de Piratininga (distantes cerca de 70 quilômetros) podia durar quatro dias. Cumpria-se a pé todo o trajeto da serra. Em alguns pontos o viajante precisava engatinhar. Não raro, o ataque de índios e animais fazia com que as tropas chegassem a seu destino bem menores do que na partida (revista *Veja São Paulo*, dez. 2002).

A revista informa ainda que

[...] antes de proclamar a independência do Brasil às margens plácidas do Ipiranga, em 1822, dom Pedro I teve de passar um dia inteiro sobre o lombo de uma mula para conseguir transpor a muralha. Ao longo das décadas, o embate para tentar vencer o desafio da Mata Atlântica continuou. Em 1844 foi aberta uma estrada carroçável, que se tornou conhecida como Rodovia Caminho do Mar. Um século mais tarde, começou a ser utilizada a então moderníssima Via Anchieta, cujas curvas inspiraram a canção de Roberto Carlos e, na década de 70, a Imigrantes, tida como a grande solução para

os congestionamentos às vésperas de feriados. (revista *Veja São Paulo*, dez. 2002)

Segundo depoimento do governador do Estado do São Paulo em 2002, Geraldo Alckmin, que assumiu em março de 2001, após a morte do então governador Mário Covas e foi eleito governador em 2002, a construção da segunda pista iria trazer desenvolvimento e emprego ao País.

“Essa será a rodovia do desenvolvimento e do emprego, pois irá fortalecer o turismo da Baixada e os negócios do Porto de Santos”, diz o governador Geraldo Alckmin. “E vai ficar pronta sem um só centavo de dinheiro público”. (revista *Veja São Paulo*, dez. 2002).

Dentre os fatores relevantes que também foram mencionados na reportagem, estão a redução do número de trabalhadores na segunda construção, priorização da mão de obra da região do ABC e litoral, evitando as ocupações irregulares, como aconteceu na construção na Rodovia Anchieta. Naquela ocasião, foram contratados trabalhadores do Norte e Nordeste, que, após a obra, ocuparam a encostas da Serra do Mar, originando os bairros-cota, que hoje somam mais de dez mil ocupações em área de Mata Atlântica. A redução de mortes durante a construção também foi outro fator importante, considerando-se que na primeira construção, apesar de não haver contagem precisa, foram mais de 50, na segunda pista; na construção seguinte, foi contabilizada apenas uma morte.

Há trinta anos, boa parte veio do Norte e Nordeste e ficou por ali mesmo, a maioria erguendo barracos em áreas de preservação ambiental. (revista *Veja São Paulo*, dez. 2002).

### **1.2.1 O Programa de Concessão Rodoviária no Estado de São Paulo**

O Programa de Concessões Rodoviárias do Estado de São Paulo foi instituído em março de 1998. As concessões têm como finalidade suprir as necessidades de investimentos na infraestrutura de transportes, fundamentais ao desenvolvimento do Estado, bem como ao conforto e à segurança dos usuários (ARTESP, 2010).

A Concessionária Ecovias dos Imigrantes é uma empresa de prestação de serviços que tem como acionista controladora a empresa Primav EcoRodovias S.A., e foi constituída especialmente com o objetivo de administrar o SAI, sob o regime de concessão, de acordo com o quadro institucional que se instalou no País para gerenciamento de determinados serviços públicos.

Em dezembro de 1988, a Impregilo SPA, a maior empresa do ramo de construção da Itália, ligada ao Grupo Fiat e a bancos europeus, adquiriu 20% da Ecovias, até então pertencente 100% à Primav Construções e Comércio Ltda.

Para possibilitar a construção da segunda pista da Rodovia dos Imigrantes dentro do prazo previsto no contrato, ou seja, maio de 2003, a Ecovias obteve um financiamento externo do Banco Internacional de Desenvolvimento (BID), mas conseguiu antecipar em cinco meses a entrega da obra.

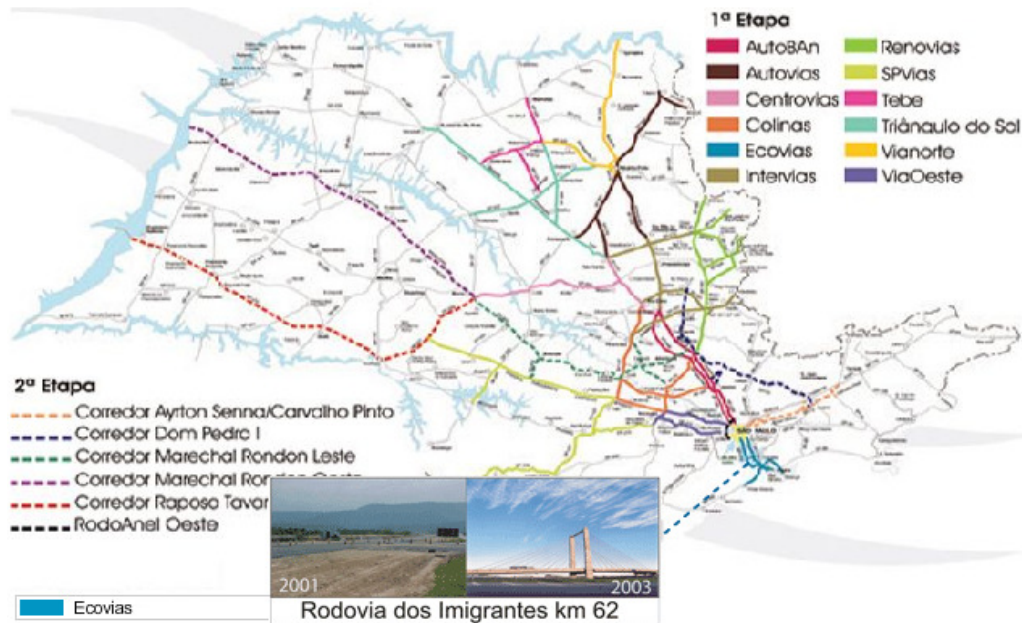
No Contrato de Concessão<sup>3</sup>, a concessionária tem os seguintes principais deveres e obrigações, durante o período de vigência:

- Execução, gestão e fiscalização dos serviços delegados (operação da estrada, socorro mecânico, atendimento ao cliente);
- Apoio na execução dos serviços não delegados (Polícia Rodoviária, balança, controle de velocidade);
- Gestão e fiscalização dos serviços complementares;
- Manter e melhorar as condições operacionais do SAI, modernizando os serviços prestados;

Para regulamentar e fiscalizar as obrigações firmadas em contrato pelas concessionárias foi constituída a Artesp<sup>4</sup>.

---

<sup>3</sup>Contrato de concessão rodoviária 007/CR/1998, assinado em 27 de maio de 1998, entre a Concessionária Ecovias dos Imigrantes e o governo do Estado de São Paulo.



**Figura 4 -** Mapa da primeira etapa de concessões rodoviárias em 1998

Fonte: <[http://www.artesp.sp.gov.br/servicos/concessoes/servicos\\_del\\_mapa\\_rodovia.asp](http://www.artesp.sp.gov.br/servicos/concessoes/servicos_del_mapa_rodovia.asp)>

Segundo o Relatório Anual da Artesp, de 2005<sup>5</sup>, estudo realizado pela FIA-USP indica que, nos cinco primeiros anos do Programa de Concessões Rodoviárias do governo do Estado de São Paulo, foram criados 55.188 estabelecimentos comerciais, industriais e de serviços, nas cidades cortadas pelas rodovias, 15% a mais do que no restante do Estado.

Ainda de acordo com o relatório, foram gerados 796.946 empregos formais, 37% a mais do que no restante do Estado, reflexo da atratividade para os novos negócios gerados pelo investimento nas rodovias.

O Relatório Anual da Ecorodovias de 2009 informa que uma quantidade pequena da malha rodoviária está pavimentada e pequena parte foi entregue para a iniciativa privada. A pesquisa da Confederação Nacional do Transporte (CNT)

<sup>5</sup> Relatório Anual Artesp, ano 2005. Disponível em: <[http://www.artesp.sp.gov.br/relatorioanual/pdf/Relatorio\\_Anual.pdf](http://www.artesp.sp.gov.br/relatorioanual/pdf/Relatorio_Anual.pdf)>. Acesso em: 27 jul. 2010,

<sup>4</sup>A Artesp foi criada pela Lei Complementar 914, de 14 de janeiro de 2002, com a finalidade de fiscalizar e regulamentar todos os serviços públicos de transporte rodoviário, no âmbito da Secretaria do Estado dos Transportes, pelo Decreto 46.708, de 22 de abril de 2002. Conforme Mapa 1, que demonstra a Primeira Etapa de Concessões Rodoviárias do Estado de São Paulo.

informa que, desde o início do programa de concessões, em 1996, os investimentos já acumulam R\$ 16 bilhões, além de outros R\$ 14,8 bilhões destinados à operacionalização.

Apenas 11% da malha rodoviária brasileira, cerca de 170.000 km, é pavimentada e menos de 12% foi entregue à iniciativa privada, apesar da necessidade de recuperação das estradas. De acordo com a última Pesquisa Rodoviária da Confederação Nacional do Transporte (CNT), 69% das rodovias federais pavimentadas receberam os conceitos de regular a péssimos, e apenas 21% têm condições de tráfego ótimas ou boas, ao passo que nas rodovias sobre concessão 77% receberam essa classificação (Relatório Anual Ecorodovias 2009).

Em pesquisa realizada pela CNT, em 2010, houve melhoria na situação rodoviária do País, após os investimentos em obras e infraestrutura, devido às concessões rodoviárias. Segundo dados da pesquisa, no governo Fernando Henrique Cardoso, de 1999 a 2002, houve um investimento de R\$ 4,15 bilhões; no governo Lula, nos anos de 2007 a 2010, o investimento foi de R\$ 27,71 bilhões, na infraestrutura de transportes do País.

Conforme ainda demonstram os dados das pesquisas, houve melhora nas condições das rodovias, após a concessão à iniciativa privada. No entanto, também registrou-se aumento dos valores de pedágios, reajustados conforme o Índice Geral de Preços do Mercado (IGPM) anual. Os valores pagos nos pedágios são revertidos em parte para a manutenção das rodovias, serviços aos usuários e infraestrutura humana e de equipamentos da rodovia, outra parte compõe o lucro da empresa, que é dividido entre os acionistas das concessões.

A seguir, busca-se recuperar a história de Diadema, município onde se situa a Ecovias e são desenvolvidos os projetos de responsabilidade social da empresa, em especial, o Projeto Virando o Jogo, objeto desta pesquisa.

### 1.3 O Município de Diadema: Sua História e seus Sujeitos



**Figura 5** - Estrada da Vila Conceição, por onde passavam os bandeirantes em demanda do sertão de Embu à procura de ouro aluvião no Rio São Lourenço  
Fonte: Diadema, 2006

O Município de Diadema situa-se na região sudeste da área metropolitana da Grande São Paulo, entre os Municípios de São Paulo e São Bernardo do Campo distando 17 quilômetros do marco zero da cidade de São Paulo.

O processo de ocupação, em Diadema, teve como fator fundamental sua localização estratégica entre o litoral – Vila São Vicente, e o planalto – Vila de São Paulo de Piratininga. A ligação criada entre São Bernardo e Santo Amaro, no século XVIII, deu origem aos caminhos primitivos que facilitaram a chegada de alguns moradores à região. Nesses caminhos, futuramente seriam criadas as avenidas Antonio Piranga e Piraporinha.

Até a década de 1940, a região de Diadema era constituída por quatro povoados pertencentes a São Bernardo: Piraporinha, Eldorado, Taboão e Vila Conceição. Dispersos, eram ligados apenas por caminhos precários. Cada um tinha sua vida própria. Piraporinha, próximo a São Bernardo; Taboão, também ligado, pela proximidade, a São Bernardo e São Paulo, pela Avenida Água Funda. Eldorado guardava características muito próprias, graças à Represa Billings, e vinculava-se mais a São Paulo, à região de Santo Amaro. E, finalmente, a Vila Conceição, formada pelas chácaras pertencentes ao loteamento da Empresa Urbanista Vila Conceição (DIADEMA, 2006).

Após a criação da Represa Billings, em 1925, a região de Eldorado passou a ser procurada pelos moradores da capital, em busca de lazer.

Nos anos 1930, os irmãos Camargo, donos de várias terras, resolveram melhorar a ligação com a Vila Conceição, que hoje é o centro de Diadema, com a

abertura da atual Avenida Alda, até o Parque 7 de Setembro. O trajeto foi, após algum tempo, completado por Alberto Simões Moreira e por essa estrada passaram a transitar carros de boi, cavalos, automóveis e a primeira jardineira, que fazia o itinerário Eldorado – Vila Conceição – Praça da Árvore (SP).

Com a expansão industrial paulista, após a década de 1940, nos municípios de São Caetano, Santo André e Mauá, iniciou-se o escoamento das produções para os circuitos rodoviários, antes realizado pelos eixos ferroviários.

Após a inauguração da Via Anchieta, em 1947, tem início uma nova fase de industrialização paulista. Em São Bernardo, instalam-se grandes indústrias multinacionais e Diadema, que até então não tinha nenhuma importância econômica regional, começa a receber pequenas e médias empresas nacionais que produziam, na sua maioria, objetos complementares para as multinacionais e, ainda,

as características de ocupação do território de Diadema, permitem afirmar que sua ocupação reflete a herança do modelo desigual da industrialização que fez de Diadema um enclave fornecedor da reprodução social da família “peão” de São Bernardo do Campo (*Mapa de Inclusão e Exclusão Social*, Diadema, 2007).

Em 1948, com a Lei 233, criou-se o Distrito de Diadema. As transformações ocorridas a partir dos anos 50, na região do ABCD Paulista - abertura de estradas, industrialização, migrações, novos loteamentos, crescimento das cidades - despertaram o interesse das lideranças políticas da região de Diadema. Havia o entendimento de que a mudança de distrito para município favoreceria o desenvolvimento da região (Diadema, 2006).

A emancipação local iniciou-se pela Vila Conceição, que liderou esse movimento. O vilarejo de Diadema encontrava-se bem isolado de São Bernardo, um dos fatores que influenciava na falta de infraestrutura e serviços básicos.

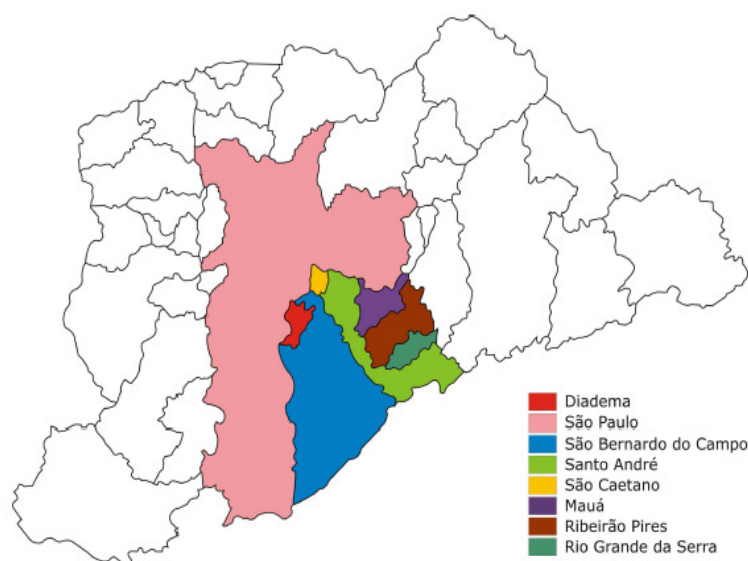
Na ocasião, os moradores de Piraporinha, Taboão e Eldorado, em sua maioria, eram desfavoráveis ao movimento de emancipação. O professor Evandro Caiaffa Esquível e o jurista Miguel Reale foram alguns personagens que apoiaram a emancipação e mobilizaram os moradores da Vila Conceição.

No plebiscito ocorrido em 24 de dezembro de 1958, na Assembleia Legislativa, as pessoas residentes há mais de dois anos no local puderam votar contra ou a favor da emancipação. Cerca de 300 pessoas votaram e a emancipação venceu por 36 votos.

Em 1959, foram realizadas as primeiras eleições para os Poderes Executivo e Legislativo do novo município. Em 10 de janeiro de 1960, com a posse do primeiro prefeito, vice-prefeito e dos vereadores, instalou-se oficialmente o novo município.

Diadema contava, então, com 12.287 habitantes. Na década de 1970, passou para 78 mil; em 1980, a cidade teve seu maior período de crescimento urbano, triplicando sua população para 228 mil habitantes. Esse fato é demonstrado por censos urbanos subsequentes, que refletem o intenso processo de industrialização e o crescente movimento de migração para os grandes centros urbanos, na região do ABCD, de modo geral.

Conforme cita Coelho (2008:30), esse crescimento pode ter se dado por duas formas principais: no uso do solo industrial e residencial, e na oferta de terrenos baratos que atraiu a população de baixa renda e um contingente da população de migrantes que, na esperança de ingressar no mercado de trabalho e conquistar as condições necessárias à construção de moradia, instalaram-se no município.



Fonte: PMD

**Figura 6** - Mapa com localização do município no grande ABC e ao Sul da Região Metropolitana da Grande São Paulo



**Figura 7** – Mapa com localização do Município de Diadema no Estado de São Paulo e Região Metropolitana

Fonte: Prefeitura do Município de Diadema (PMD)

A partir da década de 1970, o perfil da região começa a se transformar, com políticas de desconcentração industrial e a criação de novos pólos de desenvolvimento. Muitas empresas começam a deixar a região, ou a reestruturar suas bases produtivas. O setor terciário começa a se desenvolver. Apesar da dinâmica econômica, os municípios dessa região metropolitana vivenciaram o processo de crescimento desordenado, tanto populacional como territorial resultante de políticas econômicas que aprofundaram as desigualdades de renda, ampliaram o número de desempregados e do subemprego. Nesse período, o grande ABCDMRR destaca-se pelas lutas por conquistas sindicais e sociais (COELHO, 2008:28).

Naquela ocasião, a legislação urbana previa as áreas denominadas Zonas Especiais (ZEIs), dedicadas à indústria. No entanto, as áreas foram ocupadas pela população, transformando-se em favelas.

Quando foi desativada a favela do Vergueiro, em São Paulo, no ano de 1967, muitos moradores se deslocaram para Diadema. A cidade crescia de forma desordenada, ocupada por assentamentos informais, muitos deles em áreas públicas, encostas e áreas alagadiças, cuja precariedade não oferecia qualidade de vida para a população.

[...] os **dois núcleos de favelas existentes em 1968 (10 anos após a emancipação) eram 200 em 1998 (40 anos após a emancipação)**. A qualidade de vida da cidade foi sendo marcada pela violência e pela ausência de infraestrutura urbana e a precariedade habitacional (*Mapa de Inclusão e Exclusão Social*, Diadema, 2007, grifos da autora).

Para demonstrar os processos sociais de exclusão-inclusão social em Diadema, foram escolhidos os dados do Censo do IBGE de 2000, pois, no momento desta pesquisa, os dados de 2010 ainda não estavam todos disponíveis. O Mapa da Exclusão-Inclusão Social da Cidade de Diadema (CEDEST/IEE, 2007), trouxe dados interessantes para as análises desta pesquisa.

De acordo com o último Censo do IBGE, de 2010, Diadema tem população total composta de 386.089 habitantes em área urbana, sendo 186.752 homens e 199.287 mulheres.

Diadema é o 14<sup>o</sup> município mais populoso do estado e o 55<sup>o</sup> do Brasil, apresentando densidade populacional de 12.595,07 habitantes por km<sup>2</sup>, a segunda maior do Brasil, superando, inclusive, a densidade demográfica da capital paulista (7.383,11 hab./km<sup>2</sup>) e a de São Caetano do Sul (9.737,7 hab./km<sup>2</sup>)<sup>6</sup>.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município é 0,79 (2000), considerado médio, pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud). A renda *per capita* da população é de R\$ 23.618,26.

Segundo o Censo de 2000, a população é dividida em 57,2% da cor/raça branca, 51,1% negra, 35,8% parda, 0,8% amarela e 0,2% indígena. Na Tabela 1, está demonstrado o crescimento populacional e a Tabela 2 demonstra como essa população está distribuída por faixa etária.

**Tabela 1** - Crescimento populacional do município de Diadema

<b>Crescimento Populacional de Diadema</b>	
<b>Ano</b>	<b>População</b>
1970	78.914
1980	228.663
1991	305.287
2000	357.064
2010	386.039

Fonte: IBGE: 2010

<sup>6</sup> Dados disponíveis no *site* e atualizados segundo o último censo do IBGE de 2010.

Observa-se que, até 2010, houve um crescimento populacional em Diadema de 389% a partir de 1970.

Se comparado proporcionalmente com o crescimento da cidade de São Paulo, nos mesmos períodos, verifica-se um significativo crescimento populacional, de 89%<sup>7</sup>, em Diadema.

**Tabela 2** – População de Diadema distribuída em faixas etárias

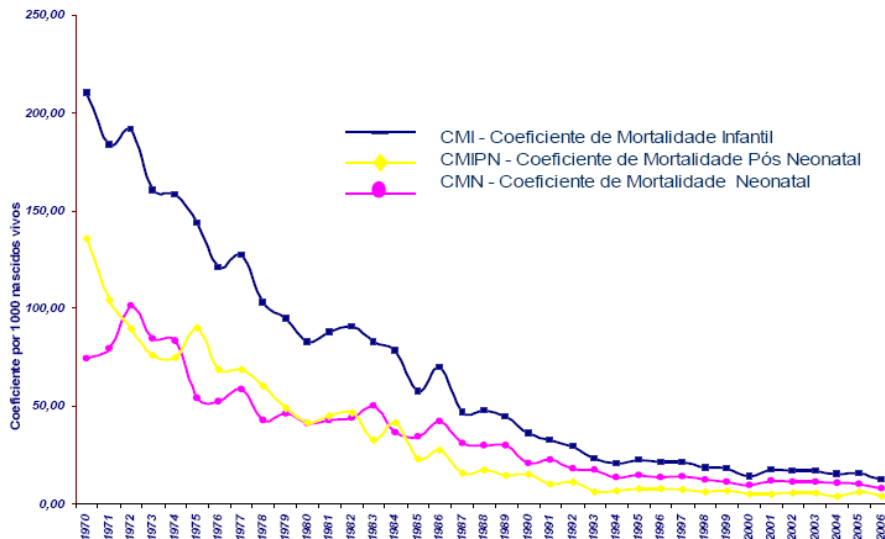
<b>Idade das Pessoas Residentes</b>	<b>Habitantes</b>
0 a 4 anos	35.034
5 a 9 anos	32.508
10 a 19 anos	71.230
20 a 29 anos	73.688
30 a 39 anos	60.488
40 a 49 anos	42.733
50 a 59 anos	23.030
60 anos ou mais	18.353

Fonte: IBGE-2000

Observa-se na Tabela 2 que há concentração de população jovem, com idade ativa, o que demonstra forte demanda por emprego.

Outro fato relevante é a mortalidade infantil apresentada. na figura 2 demonstramos a evolução da mortalidade infantil entre os anos 1979 a 2006.

<sup>7</sup>Disponível em: <[http://sempla.prefeitura.sp.gov.br/histórico/tabelas/pop\\_dd.php](http://sempla.prefeitura.sp.gov.br/histórico/tabelas/pop_dd.php)>. Acesso em: 9 out. 11. Em São Paulo, segundo o censo do IBGE, a população de 1970 era de 5.924.615 habitantes e, em 2010, era de 11.253.503.



**Figura 8** - Evolução de coeficiente da mortalidade infantil no município de Diadema/SP de 1979 a 2006

Fonte: Seade, 2007

Até 1982, Diadema apresentava o maior coeficiente de mortalidade infantil da Região Metropolitana da Grande São Paulo, com 83 crianças mortas por mil nascidas. Nesse momento, apenas 22% da malha viária era urbanizada e 80% não tinha drenagem e pavimentação, ou qualquer infraestrutura, enquanto que 30% da população residia em favelas.

“A mortalidade infantil em 2006 chegou em 12,3 crianças mortas para cada mil nascidas vivas” (DIADEMA, 2006).

Os dados do Seade de 2008 informam que a mortalidade infantil de até um ano (por mil) é de 11,81, caiu de forma recorde. A expectativa de vida dos moradores é de 69 anos e a taxa de alfabetização é de 93,20%.

A partir de 1982, foram ampliados os investimentos da administração pública em habitação, saúde e infraestrutura.

Em 1983 quando o Partido dos Trabalhadores assume o governo da cidade – primeira experiência desse partido em gestão do Estado de São Paulo – a cidade registra 230 mil habitantes sendo que 1/3 morava em favelas, ou de cada 3 habitantes 1 era favelado, 80% das ruas oficiais não eram pavimentadas (*Mapa de Exclusão Social*, Diadema: 2007).

No período de 1993 a 1996, foram investidos mais de US\$ 18 milhões em habitação e urbanização de favelas.

Atualmente, 98,7% da população recebe água tratada e 69,9% das residências têm coleta de esgoto. Além disso, 97% das vias do município possuem iluminação pública e 99% das ruas têm asfalto.

Segundo dados do IBGE referentes a 2007, publicados em 2009, o município possui o 40º maior Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro e o 14º do Estado de São Paulo, calculado em R\$ 8.652.723, número superior ao de muitas capitais brasileiras.

No território diademense, há aproximadamente 1.800 indústrias, 6 mil estabelecimentos comerciais e 12 mil prestadores de serviços (ano de 2009). Diadema situa-se numa posição estratégica, devido ao fato de ser cortada pela Rodovia dos Imigrantes, que liga a capital paulista ao Porto de Santos, fator fundamental para que a cidade se tornasse hoje importante centro industrial do Grande ABC e da Grande São Paulo.

O governo do Partido dos Trabalhadores começa o processo de democratização da gestão da cidade introduzindo o Orçamento Participativo (OP), que permite analisar a cidade por meio dos seus territórios internos.

O Mapa da Inclusão e Exclusão Social de Diadema, realizado em 2007, traz elementos que nos permitem visualizar as questões sociais mais relevantes da cidade de Diadema.

No OP, 13 áreas e seus bairros são os territórios intraurbanos de desenvolvimento de Diadema. Conforme pode se observar no Quadro 1.

**Quadro 1** – Quantidade de bairros dos territórios do OP de Diadema

<b>Norte</b>	Campanário	10 bairros
	Paineiras	11 bairros
	Taboão	9 bairros
	Canhema	13 bairros
	<b>43 bairros ou núcleos habitacionais</b>	
<b>Oeste</b>	Centro	21 bairros
	Conceição	13 bairros
	Serraria	11 bairros
	<b>45 bairros ou núcleos habitacionais</b>	

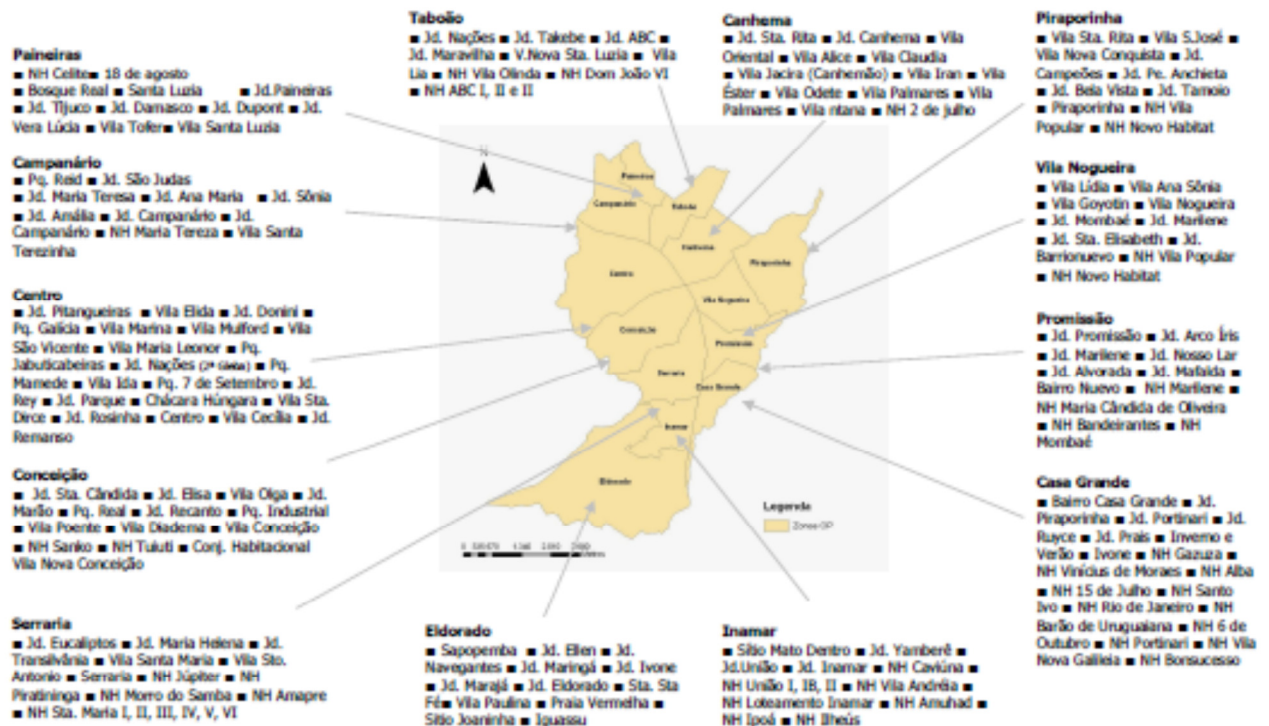
<b>Sul</b>	Eldorado	12 bairros
	Inamar	11 bairros
	<b>23 bairros ou núcleos habitacionais</b>	
<b>Leste</b>	Casa Grande	18 bairros
	Promissão	11 bairros
	Vila Nogueira	10 bairros
	Piraporinha	10 bairros
	<b>49 bairros ou núcleos habitacionais</b>	

Fonte: Mapa da Exclusão e Inclusão Social de Didema, 2007

Conforme definição do Mapa da Exclusão e Inclusão de Diadema, o território urbano é um produto social constituído coletivamente, explicita a diversidade e marca a coletividade da cidade.

O conhecimento sobre este território será mais rico se for construído incorporando a contribuição desta coletividade que vive o dia a dia dos problemas e benefícios existentes (*Mapa Exclusão e Inclusão Social de Didema, 2007:26*).

A Figura 9 demonstra a localização dos bairros que fazem parte do OP no Município de Diadema.



**Figura 9** - Mapa de Diadema e os bairros dos resultados do orçamento participativo  
Fonte: Mapa da Exclusão e Inclusão de Diadema, 2007

Alguns bairros são beneficiados pelos projetos sociais da concessionária, em especial o Projeto Virando o Jogo, objeto desta pesquisa.

No universo dos bairros que participam do OP e são beneficiados pelos projetos da concessionária, destacam-se os seguintes: no bairro Campanário, o núcleo<sup>8</sup> Parque Reid; no Centro, a Vila Mulford; na Serraria, o núcleo NH Piratininga; no bairro Promissão, o núcleo Jardim Arco-Íris; e no bairro Casa Grande, os núcleos Casa Grande, Jardim Ruyce e NH Barão de Uruguaiana.

No Mapa da Exclusão e Inclusão (2007), Sposati (1996) trabalha com os seguintes indicadores:

a) **Equidade,**

[...] entendida como possibilidade das diferenças serem manifestadas e respeitadas, sem discriminação; condição que favoreça o combate das práticas de subordinação ou de preconceito em relação às diferenças de gênero, políticas, étnicas, religiosas, culturais, de minorias etc. (p.24).

b) **Qualidade de vida:** envolve duas variáveis: a qualidade e a democratização dos acessos às condições de preservação do homem, na natureza e do meio ambiente.

c) **Desenvolvimento humano:** entendido como a possibilidade de todos os cidadãos de uma sociedade melhor desenvolverem seu potencial com menor grau possível de privação e sofrimento.

d) **Autonomia:** compreendido como a capacidade e a possibilidade de o cidadão suprir suas necessidades vitais, especiais, culturais, políticas e sociais, sob as condições de respeito às ideias individuais e coletivas.

Com base nesses indicadores, todos os bairros do Município de Diadema apresentam resultados preocupantes, com exceção do Centro que possui resultados mais positivos. Os demais bairros não contam com infraestrutura básica adequada, qualidade de vida, desenvolvimento humano e autonomia. Como pode ser observado na Tabela 3 e Figura 10.

---

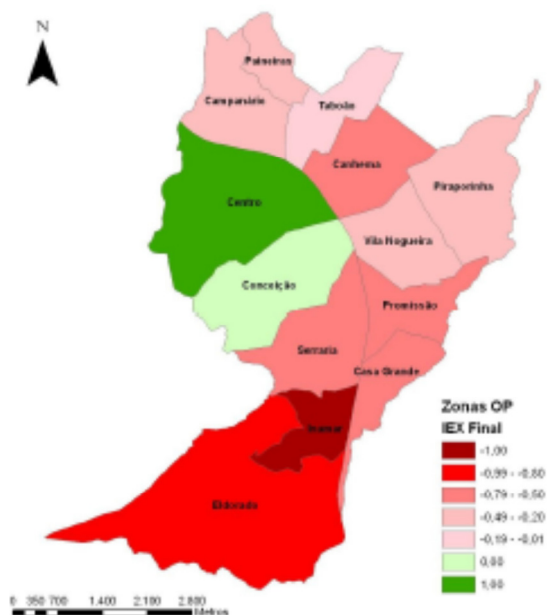
<sup>8</sup> Núcleo, nesta pesquisa, está denominando as comunidades situadas nos bairros.

**Tabela 3** – Resumo dos indicadores de exclusão e inclusão em Diadema

Território OP	IEX EQ	IEX QV	IEX DH	IEX AUT	SOMA	IEX Final
Inamar	-0,95	-0,74	0,00	-1,00	-2,69	<b>-1,00</b>
Eldorado	-0,83	-1,00	0,17	-0,64	-2,30	<b>-0,85</b>
Serraria	-0,80	-0,30	0,09	-0,90	-1,91	<b>-0,71</b>
Promissão	-0,88	-0,21	0,09	-0,84	-1,84	<b>-0,68</b>
Casa Grande	-1,00	0,00	0,12	-0,83	-1,72	<b>-0,63</b>
Canhema	-0,79	-0,34	0,13	-0,62	-1,62	<b>-0,60</b>
Piraporinha	-0,96	-0,01	0,34	-0,51	-1,13	<b>-0,41</b>
Vila Nogueira	-0,60	-0,04	0,21	-0,50	-0,93	<b>-0,34</b>
Paineiras	-0,61	-0,11	0,24	-0,36	-0,85	<b>-0,31</b>
Campanário	-0,57	-0,01	0,13	-0,39	-0,84	<b>-0,30</b>
Taboão	-0,35	-0,17	0,40	-0,12	-0,23	<b>-0,08</b>
Conceição	-0,44	-0,15	0,56	0,00	-0,03	<b>0,00</b>
Centro	0,00	1,00	1,00	1,00	3,00	<b>1,00</b>

Fonte: Mapa de Exclusão e Inclusão de Diadema, 2007

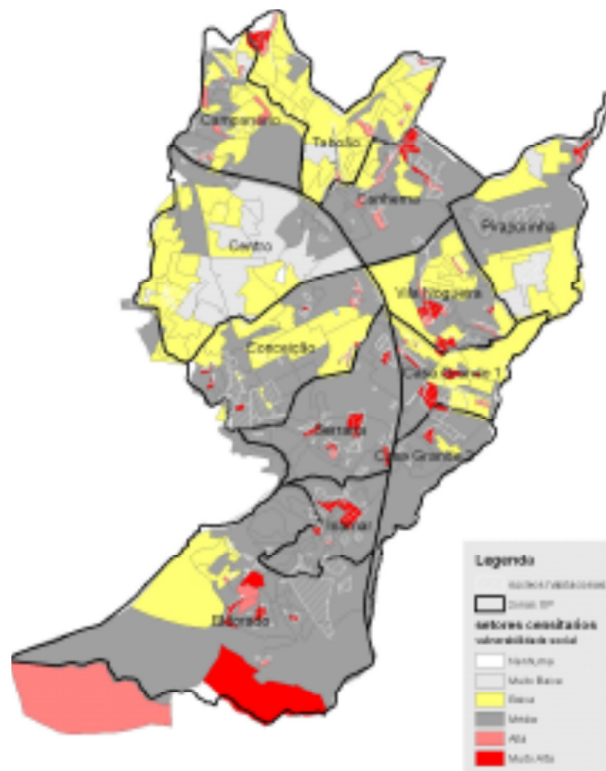
Legenda: **IEX EQ** – Indicador de Exclusão – Equidade, **IEX QV** – Indicador de Qualidade de Vida, **IEX DH** – Indicador de Desenvolvimento Humano e **IEX AUT** – Indicador de autonomia.

**Figura 10** - Mapa com resumo dos Indicadores de Exclusão e Inclusão de Diadema

Fonte: Mapa de Exclusão e Inclusão de Diadema, 2007

Outra fonte de pesquisa que demonstra a vulnerabilidade social do Município de Diadema se refere ao Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS) (2004), produzido pela Fundação Seade.

O Mapa da Exclusão e Inclusão Social realizou o cruzamento dos seus dados, com o Mapa de Vulnerabilidade Social de 2004 e permite observar que há muitos bairros em média vulnerabilidade, sendo que, naqueles mais próximos da região central do município, o índice está em baixa ou muito baixa vulnerabilidade, enquanto que nos bairros mais distantes do centro, os índices variam entre média, alta e muito alta vulnerabilidade (Figura 11).



**Figura 11** – Mapa do Índice Paulista de Vulnerabilidade Social  
Fonte: Mapa de Exclusão e Inclusão de Diadema, 2007

Observa-se, pelas análises, que no Município de Diadema há alto índice de exclusão social, em todos os bairros, com exceção do Centro, único em que há demarcação de índices de inclusão social. Esses dados demonstram que o crescimento desordenado e rápido do município traz questões sociais preocupantes, pois se observa que os índices de exclusão são elevados e a população tem crescido gradativamente, o que remete à importância das políticas de inclusão e geração de emprego para essa população.

### **1.3.1 Os habitantes de Diadema: quem são, como e onde vivem as famílias dos participantes do Projeto Virando o Jogo**

Em 2006, a Concessionária Ecovias procedeu a um cadastramento<sup>9</sup>, cujos resultados aproximam-se daqueles obtidos pelo Mapa de Exclusão e Inclusão Social. O cadastro consistiu no levantamento das ocupações irregulares em faixa de domínio<sup>10</sup> entre os quilômetros 13 e 19, nas pistas norte e sul da Rodovia dos Imigrantes, com o intuito de identificar a quantidade de ocupações e famílias fixadas em faixa de domínio.

No levantamento, foram identificadas 11 comunidades, que somam 1.207 ocupações, sendo que, na média, cada família é composta por cinco membros, portanto, há aproximadamente 6.035 pessoas morando em trechos de faixa de domínio, em ocupações denominadas favelas, em áreas irregulares e/ou de risco. Na Tabela 4, pode-se visualizar as ocupações cadastradas.

Para melhor identificar as ocupações, foram criadas siglas utilizadas no processo de cadastramento. Assim:

EM = ocupações que estão parte em faixa de domínio da Ecovias, parte em área do Município de Diadema ou, excepcionalmente, em áreas particulares;

M = ocupações exclusivamente em área do Município de Diadema;

E= ocupações exclusivamente fixadas em faixa de domínio.

---

<sup>9</sup> Dados fornecidos pelos moradores durante pesquisa realizada pela Ecovias, em 2006. As informações sobre renda, escolaridade, tempo de ocupação e outros são de responsabilidade de cada morador. Os dados foram tabulados e transformados em tabelas para melhor visualização e análise.

<sup>10</sup> Denomina-se de Faixa de Domínio a área limitada pelo contrato de concessão. A concessionária tem por obrigação contratual zelar por essa área, para que não ocorram novas ocupações.

**TABELA 4** – Ocupações entre os quilômetros 13 a 19 da Rodovia dos Imigrantes

Núcleo	Local	Famílias E+EM	Famílias M	Situação consolidada	Reassentar	Retorno ao local de origem
Santa Isabel	km 13 Sul	173	0	Zero	73	100
Serra do Acarai	km 14 Sul	35	3	15	23	Zero
Barbosinha	km 17 Sul	38	0	Zero	31	7
Buenos Aires	km 16 Sul	56	0	12	44	Zero
Pré-moldados	km 16,9 Sul	105	0	Zero	65	40
Mulford	km 16 Sul	272	0	31	221	20
Piratininga	km 18 Sul	137	1	4	73	61
Jd Ruyce	km 19 Sul	44	12	6	50	Zero
Parque Reide	km 14 Norte	137	5	34	97	11
Arco-Íris 1 e 2	km 17 Norte	94	12	18	66	22
Barão de Uruguaiana	km 19 Norte	83	0	Zero	33	50
<b>Totalização</b>	<b>11 núcleos</b>	<b>1.174</b>	<b>33</b>	<b>120</b>	<b>776</b>	<b>311</b>
<b>Valor porcentual</b>		<b>Universo de 1.207</b>		<b>9,90%</b>	<b>64,34%</b>	<b>25,76%</b>

Fonte: Ecovias

Algumas dessas ocupações já estavam em faixa de domínio, antes da concessão; em outros casos, há ocupações mais recentes que, possivelmente, ocorreram em virtude das oportunidades de trabalho.

Essas ocupações foram feitas desordenadamente, transformando-se em favelas, e as moradias, em sua maioria, foram construídas com material provisório (madeirite). Grande parcela da população é oriunda de outras cidades ou estados, predominantemente do Norte e Nordeste, que saíram de seus locais de origem com a expectativa de obter emprego e crescimento profissional.

Até 1960, o IBGE adotava o termo “favela”, de uso corrente no Rio de Janeiro, tendo sido substituído, pelo IBGE em 1980, por “setor especial de aglomerado urbano”. Nova modificação para “aglomerado subnormal”, ocorreu em 1991. A qualificação de “subnormal” para caracterizar as favelas tem sido criticada, por conter viés pejorativo, que acaba se estendendo à população que ali reside, discriminando-a negativamente.

De acordo com o Censo de 2000, o Brasil terminou o século XX com 3.905 favelas espalhadas pelo País; um aumento de 717 (ou 22,5%) desde o Censo de 1991 e de 557 (16,6%) desde a contagem de 1996 (3.348 favelas). Enquanto o parque domiciliar cresceu, no País, na última década, 1,01% ao ano, as taxas de crescimento dos domicílios em favelas superam, em muito, as taxas totais de crescimento domiciliar: entre 1991 e 2000, o crescimento foi de 4,18% ao ano.

No Município de Diadema, segundo o Censo Demográfico do IBGE de 1991, havia 80 favelas, com 13.990 famílias.

Conforme as estimativas do IBGE há um crescimento anual de 4,18% dos domicílios em aglomerados subnormais. Considerando essa estimativa, no ano de 2010, aproximadamente 30.459 famílias estariam residindo em favelas, no Município de Diadema, com densidade domiciliar de 4,43 pessoas por família, totalizando cerca de 134.787 pessoas.

Muitas dessas famílias fazem parte do levantamento realizado pela Ecovias e alguns dos moradores cadastrados informam que têm desejo de retornar ao seu local de origem, já que suas expectativas de crescimento profissional foram frustradas. No entanto, após constituírem família, o custo do retorno é incompatível com sua renda. Então, continuam vivendo nesses locais sem nenhum tipo de infraestrutura, saneamento básico e condições de moradia.

Nos núcleos cadastrados, também se destaca a ausência de lideranças comunitárias. Foram identificadas apenas uma liderança formal e duas lideranças informais, ou seja, sujeitos citados pela população como pessoas que exerciam um papel de mobilização e liderança na comunidade, mas que não eram reconhecidas oficialmente por associações de bairro ou algo semelhante, já que essa modalidade de organização é quase inexistente nos núcleos cadastrados, conforme demonstra a Tabela 5.

**Tabela 5** – Mapeamento das lideranças comunitárias

<b>Núcleo</b>	<b>Local</b>	<b>Formais</b>	<b>Informais</b>
<b>Santa Isabel</b>	km 13 Sul	Inexistente	Inexistente
<b>Serra do Acarai</b>	km 14 Sul		Inexistente
<b>Barbosinha</b>	km 17 Sul		2 lideranças
<b>Buenos Aires</b>	km 16 Sul		Inexistente
<b>Pré-moldados</b>	km 16,9 Sul		Inexistente
<b>Mulford</b>	km 16 Sul		Inexistente
<b>Piratininga</b>	km 18 Sul		1 liderança
<b>Jardim Ruyce</b>	km 19 Sul		Inexistente
<b>Parque Reide</b>	km 14 Norte		Inexistente
<b>Arco-Íris 1 e 2</b>	km 17,5 Norte		Inexistente
<b>Barão de Uruguaiana</b>	km 19 Norte	<b>Comissão</b> Núcleo Habitacional – 1 liderança	Inexistente

Fonte: Ecovias

Outros dados demonstram também as situações de vulnerabilidade social das famílias cadastradas. Os dados sobre renda estão baseados no salário-mínimo do ano de 2006 que era de R\$ 350,00.

A seguir, estão destacados os principais indicadores socioeconômicos dos núcleos que participaram do **Projeto Virando o Jogo, nos anos de 2008 a 2010.**



**Figura 12** – Serra do Acaraí – km 14 – pista sul

**Tabela 6** – Indicadores socioeconômicos da Serra do Acaraí – km 14 – pista sul

Dimensionamento					
Nº de Famílias E + EM	Nº de Famílias M	Nº de Edificações	Nº de Pessoas		
35	3	35	120		
		0			
Renda					
Renda Total do Núcleo (R\$)	Renda Familiar Média (R\$)	Renda Per Capita (R\$)	Sem renda	Renda	
28.364,00	746,42	236,36	3	Até 2 SM: 2	
				De 2 a 4 SM: 12	
				Mais de 5 SM: 2	
Escolaridade					
Menor não estuda	Até 1º grau	Até 2º grau	Superior	Analfabeto	
15	70	28	1	6	
Tempo de Ocupação					
Na Favela		No Domicílio		No Município	
De 1 a 2 anos	2	De 1 a 2 anos	4	De 1 a 2 anos	0
De 2 a 7 anos	7	De 2 a 7 anos	15	De 2 a 7 anos	4
Mais de 7 anos	29	Mais de 7 anos	19	Mais de 7 anos	34

Situação Ocupacional					
Desempregado	Aposentado	Bico	Autônomo	Empregado	Dona de Casa
15	3	12	7	39	13

Outros						
Sexo do 1º e 2º responsáveis		Faixa Etária do 1º e 2º responsáveis			Gestantes	Deficientes
Homens	Mulheres	18 a 30 anos	30 a 50 anos	+ de 50 anos	0	0
31	33	13	39	11		



Figura 13 - Barbosinha – km 17 – pista sul

Tabela 7 – Indicadores socioeconômicos de Barbosinha – km 17 – pista sul

Dimensionamento				
Nº de Famílias E + EM	Nº de Famílias M	Nº de Edificações	Nº de Pessoas	
38	0	38	136	
		0		
Renda				
Renda Total do Núcleo (R\$)	Renda Familiar Média (R\$)	Renda Per Capita (R\$)	Sem renda	Renda
25.509,00	618,65	172,86	0	Até 2 SM
				24
				De 2 a 4 SM
				13
				Mais de 5 SM
				1

Escolaridade						
Menor não estuda	Até 1º grau	Até 2º grau	Superior	Analfabeto		
24	73	24	0	8		
Tempo de Ocupação						
Na Favela		No Domicílio		No Município		
De 1 a 2 anos	3	De 1 a 2 anos	6	De 1 a 2 anos	1	
De 2 a 7 anos	12	De 2 a 7 anos	18	De 2 a 7 anos	4	
Mais de 7 anos	23	Mais de 7 anos	14	Mais de 7 anos	33	
Situação Ocupacional						
Desempregado	Aposentado	Bico	Autônomo	Empregado	Dona de Casa	
17	4	17	1	35	6	
Outros						
Sexo do 1º e 2º responsáveis		Faixa Etária do 1º e 2º responsáveis			Gestantes	Deficientes
Homens	Mulheres	18 a 30 anos	30 a 50 anos	+ de 50 anos	0	2
27	35	14	38	11		



Figura 14 - Buenos Aires – km 16 – pista sul

Tabela 8 - Dados socioeconômicos de Buenos Aires – km 16 – pista sul

Dimensionamento			
Nº de Famílias E + EM	Nº de Famílias M	Nº de Edificações	Nº de Pessoas
56	0	55	165
		0	

<b>Renda</b>				
Renda Total do Núcleo (R\$)	Renda Familiar Média (R\$)	Renda Per Capita (R\$)	Sem renda	Renda
37.309,00	666,23	226,11	1	Até 2 SM
				23
				De 2 a 4 SM
				26
				Mais de 5 SM
				7
<b>Escolaridade</b>				
Menor não estuda	Até 1º grau	Até 2º grau	Superior	Analfabeto
19	92	42	3	9

<b>Tempo de Ocupação</b>						
Na Favela		No Domicílio		No Município		
De 1 a 2 anos	2	De 1 a 2 anos	5	De 1 a 2 anos	1	
De 2 a 7 anos	10	De 2 a 7 anos	12	De 2 a 7 anos	4	
Mais de 7 anos	44	Mais de 7 anos	39	Mais de 7 anos	51	
<b>Situação Ocupacional</b>						
Desempregado	Aposentado	Bico	Autônomo	Empregado	Dona de Casa	
23	8	13	8	54	6	
<b>Outros</b>						
Sexo do 1º e 2º responsáveis		Faixa Etária do 1º e 2º responsáveis			Gestantes	Deficientes
Homens	Mulheres	18 a 30 anos	30 a 50 anos	+ de 50 anos	1	1
35	44	15	41	23		



**Figura 15** - Mulford – km 16 – pista sul

**Tabela 9** – Dados socioeconômicos de Mulford – km 16 – pista sul

<b>Dimensionamento</b>			
<b>Nº de Famílias E + EM</b>	<b>Nº de Famílias M</b>	<b>Nº de Edificações</b>	<b>Nº de Pessoas</b>
272	0	268	885
		1 Bar	

<b>Renda</b>				
<b>Renda Total do Núcleo (R\$)</b>	<b>Renda Familiar Média (R\$)</b>	<b>Renda Per Capita (R\$)</b>	<b>Sem renda</b>	<b>Renda</b>
176.713,00	649,68	199,67	22	Até 2 SM
				147
				De 2 a 4 SM
				57
				Mais de 5 SM
				34

<b>Escolaridade</b>				
<b>Menor não estuda</b>	<b>Até 1º grau</b>	<b>Até 2º grau</b>	<b>Superior</b>	<b>Analfabeto</b>
133	481	216	14	41

<b>Tempo de Ocupação</b>					
<b>Na Favela</b>		<b>No Domicílio</b>		<b>No Município</b>	
De 1 a 2 anos	21	De 1 a 2 anos	28	De 1 a 2 anos	11
De 2 a 7 anos	41	De 2 a 7 anos	63	De 2 a 7 anos	21
Mais de 7 anos	210	Mais de 7 anos	181	Mais de 7 anos	240

Situação Ocupacional						
Desempregado	Aposentado	Bico	Autônomo	Empregado	Dona de Casa	
67	24	55	18	493	95	
Outros						
Sexo do 1º e 2º responsáveis		Faixa Etária do 1º e 2º responsáveis			Gestantes	Deficientes
Homens	Mulheres	18 a 30 anos	30 a 50 anos	+ de 50 anos	4	3
82	235	126	231	62		



Figura 16 - Piratininga – km 18 – pista sul

Tabela 10 – Dados socioeconômicos de Piratininga – km 18 – pista sul

Dimensionamento				
Nº de Famílias E + EM	Nº de Famílias M	Nº de Edificações	Nº de Pessoas	
137	1	132	334	
		1 Igreja		
Renda				
Renda Total do Núcleo (R\$)	Renda Familiar Média (R\$)	Renda Per-Capita (R\$)	Sem renda	Renda
56,072,00	406,31	167,88	41	Até 2 SM
				71
				De 2 a 4 SM
				23
				Mais de 5 SM
				2

Escolaridade						
Menor não estuda	Até 1º grau	Até 2º grau	Superior	Analfabeto		
82	153	69	1	28		
Tempo De Ocupação						
Na Favela		No Domicílio		No Município		
De 1 a 2 anos	43	De 1 a 2 anos	53	De 1 a 2 anos	24	
De 2 a 7 anos	47	De 2 a 7 anos	51	De 2 a 7 anos	38	
Mais de 7 anos	47	Mais de 7 anos	33	Mais de 7 anos	75	
Situação Ocupacional						
Desempregado	Aposentado	Bico	Autônomo	Empregado	Dona de Casa	
28	6	50	18	90	59	
Outros						
Sexo do 1º e 2º responsável		Faixa Etária do 1º e 2º responsável			Gestantes	Deficientes
Homens	Mulheres	18 a 30 anos	30 a 50 anos	+ de 50 anos	6	6
72	92	66	85	13		



**Figura 17** - Jardim Ruyce – km 19 – pista sul

**Tabela 11** – Dados socioeconômicos de Jardim Ruyce – km 19 – pista sul

Dimensionamento			
Nº de Famílias E + EM	Nº de Famílias M	Nº de Edificações	Nº de Pessoas
44	12	55	185
		0	

Renda				
Renda Total do Núcleo (R\$)	Renda Familiar Média (R\$)	Renda Per Capita (R\$)	Sem renda	Renda
35.889,00	640,87	193,99	5	Até 2 SM
				34
				De 2 a 4 SM
				18
				Mais de 5 SM
				4

Escolaridade				
Menor não estuda	Até 1º grau	Até 2º grau	Superior	Analfabeto
25	116	37	1	6

Tempo de Ocupação					
Na Favela		No Domicílio		No Município	
De 1 a 2 anos	6	De 1 a 2 anos	12	De 1 a 2 anos	3
De 2 a 7 anos	12	De 2 a 7 anos	14	De 2 a 7 anos	6
Mais de 7 anos	38	Mais de 7 anos	30	Mais de 7 anos	47

Situação Ocupacional					
Desempregado	Aposentado	Bico	Autônomo	Empregado	Dona de Casa
12	2	6	5	65	21

Outros						
Sexo do 1º e 2º responsáveis		Faixa Etária do 1º e 2º responsáveis			Gestantes	Deficientes
Homens	Mulheres	18 a 30 anos	30 a 50 anos	+ de 50 anos	0	1
34	49	30	50	7		



**Figura 18** - Parque Reid – km 14 – pista norte

**Tabela 12** – Dados socioeconômicos do Parque Reid – km 14 – pista norte

Dimensionamento					
Nº de Famílias E + EM	Nº de Famílias M	Nº de Edificações	Nº de Pessoas		
137	5	150	463		
		6 vazias 3 comércios			
Renda					
Renda Total do Núcleo (R\$)	Renda Familiar Média (R\$)	Renda Per Capita (R\$)	Sem renda	Renda	
94.455,00	665,17	204,01	27	Até 2 SM	
				61	
				De 2 a 4 SM	
				81	
				Mais de 5 SM	
				0	
Escolaridade					
Menor não estuda	Até 1º grau	Até 2º grau	Superior	Analfabeto	
62	287	86	2	25	
Tempo de Ocupação					
Na Favela		No Domicílio		No Município	
De 1 a 2 anos	20	De 1 a 2 anos	13	De 1 a 2 anos	7
De 2 a 7 anos	35	De 2 a 7 anos	45	De 2 a 7 anos	45
Mais de 7 anos	87	Mais de 7 anos	84	Mais de 7 anos	90

Situação Ocupacional					
Desempregado	Aposentado	Bico	Autônomo	Empregado	Dona de Casa
54	10	33	12	158	37

Outros						
Sexo do 1º e 2º responsáveis		Faixa Etária do 1º e 2º responsáveis			Gestantes	Deficientes
Homens	Mulheres	18 a 30 anos	30 a 50 anos	+ de 50 anos	3	3
109	115	59	125	28		



**Figura 19** – Arco-Íris 1 e 2 – km 17+500 – pista norte

**Tabela 13** – Dados socioeconômicos de Arco-Íris 1 e 2 – km 17+500 – pista norte

Dimensionamento				
Nº de Famílias E + EM	Nº de Famílias M	Nº de Edificações	Nº de Pessoas	
94	12	112	334	
		4 vazias 1 comércio		
Renda				
Renda Total do Núcleo (R\$)	Renda Familiar Média (R\$)	Renda Per Capita (R\$)	Sem renda	Renda
60.735,00	572,97	181,84	23	Até 2 SM
				52
				De 2 a 4 SM
				31
				Mais de 5 SM
				0

Escolaridade						
Menor não estuda	Até 1º grau	Até 2º grau	Superior	Analfabeto		
54	94	57	4	11		
Tempo de Ocupação						
Na Favela		No Domicílio		No Município		
De 1 a 2 anos	16	De 1 a 2 anos	16	De 1 a 2 anos	3	
De 2 a 7 anos	36	De 2 a 7 anos	36	De 2 a 7 anos	10	
Mais de 7 anos	54	Mais de 7 anos	54	Mais de 7 anos	93	
Situação Ocupacional						
Desempregado	Aposentado	Bico	Autônomo	Empregado	Dona de Casa	
27	11	30	5	87	35	
Outros						
Sexo do 1º e 2º responsáveis		Faixa Etária do 1º e 2º responsáveis			Gestantes	Deficientes
Homens	Mulheres	18 a 30 anos	30 a 50 anos	+ de 50 anos	3	3
75	84	63	73	25		



**Figura 20** – Barão de Uruguaiana – km 19 – pista norte

**Tabela 14** – Dados socioeconômicos de Barão de Uruguaiana – km 19 – pista norte

Dimensionamento			
Nº de Famílias E + EM	Nº de Famílias M	Nº de Edificações	Nº de Pessoas
83	0	81	269
		1 vazia	

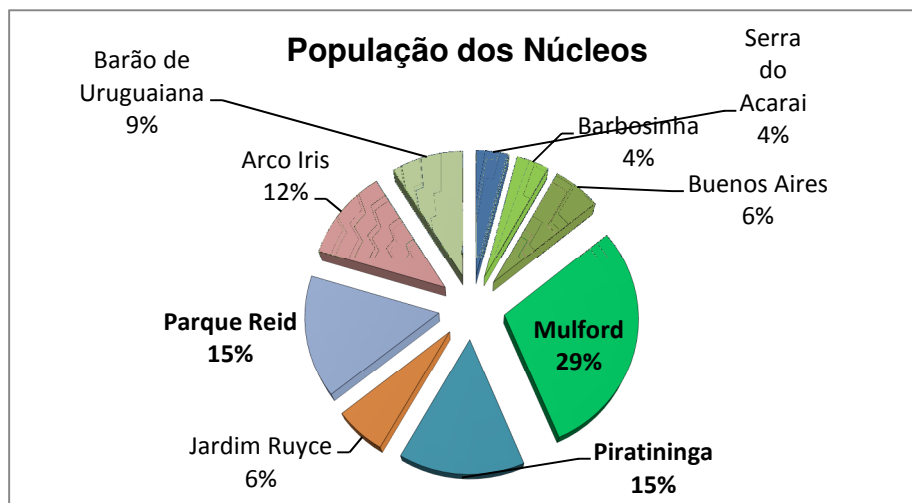
<b>Renda</b>						
Renda Total do Núcleo (R\$)	Renda Familiar Média (R\$)	Renda Per Capita (R\$)	Sem renda	Renda		
42.165,00	508,00	156,74	9	Até 2 SM		
				60		
				De 2 a 4 SM		
				14		
				Mais de 5 SM		
				0		
<b>Escolaridade</b>						
Menor não estuda	Até 1º grau	Até 2º grau	Superior	Analfabeto		
40	187	31	1	10		
<b>Tempo de Ocupação</b>						
Na Favela		No Domicílio		No Município		
De 1 a 2 anos	18	De 1 a 2 anos	28	De 1 a 2 anos	7	
De 2 a 7 anos	43	De 2 a 7 anos	43	De 2 a 7 anos	18	
Mais de 7 anos	23	Mais de 7 anos	12	Mais de 7 anos	58	
<b>Situação Ocupacional</b>						
Desempregado	Aposentado	Bico	Autônomo	Empregado	Dona de Casa	
16	1	16	4	71	33	
<b>Outros</b>						
Sexo do 1º e 2º responsáveis		Faixa Etária do 1º e 2º responsável			Gestantes	Deficientes
Homens	Mulheres	18 a 30 anos	30 a 50 anos	+ de 50 anos	1	2
63	71	71	63	10		

Em janeiro de 2011, essa comunidade sofreu um incêndio, devido à queima de fogos de artifício durante as festas de fim de ano. Na ocasião, foram incendiadas 19 moradias, posteriormente removidas por meio de reintegração de posse, porque estavam próximas de um poste com eletricidade de alta tensão e corriam risco de um novo incêndio. Do levantamento apresentado, encontram-se fixadas, em 2011, 64 moradias em faixa de domínio.

A seguir, são apresentados os núcleos estudados, no intuito de realizar uma análise dos principais indicadores encontrados nas comunidades cadastradas. São

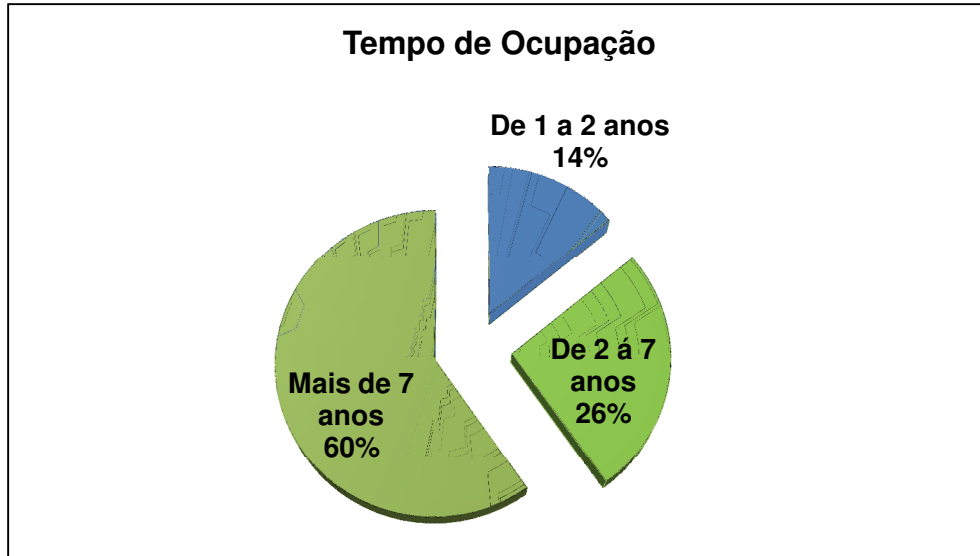
eles: população, escolaridade, tempo de ocupação, responsável pela família, uma vez que essa análise permitirá traçar um perfil das comunidades atendidas pelo Projeto Virando o Jogo.

Observa-se no Gráfico 1, que os núcleos Mulford, Piratininga e Parque Reid são os mais populosos e estão localizados próximos da área central de Diadema. Possivelmente os moradores foram atraídos pela infraestrutura oferecida nessa área central.



**Gráfico 1** – População dos Núcleos  
 Fonte: Elaborado pela autora  
 Dados da Ecovias

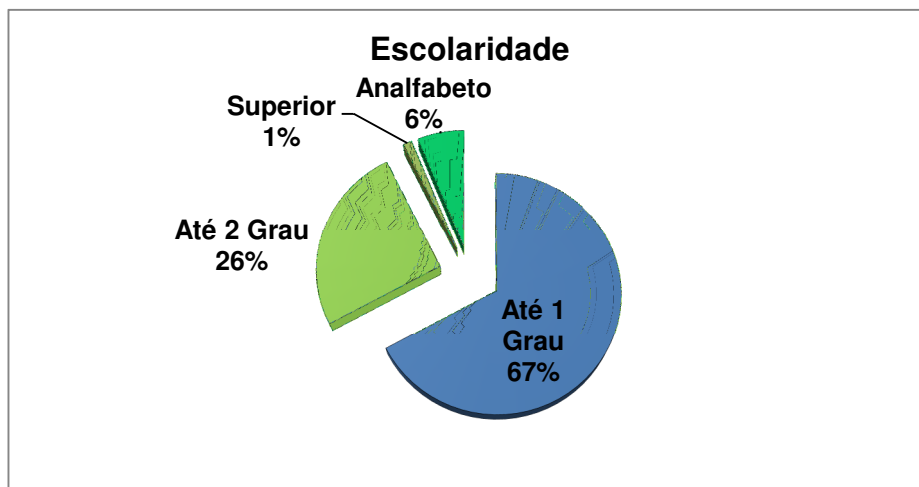
Outro dado importante, observado no Gráfico 2, refere-se ao tempo de ocupação dos territórios pelas famílias cadastradas. Nota-se que é superior à concessão da rodovia. Isso quer dizer que grande parte delas já ocupava as comunidades antes da concessão: 60% declaram que já moravam nos núcleos há mais de sete anos, enquanto 14% declaram habitar na área há cerca de um a dois anos, após a concessão da rodovia.



**Gráfico 2** – Tempo de ocupação  
 Fonte: Elaborado pela autora  
 Dados da Ecovias

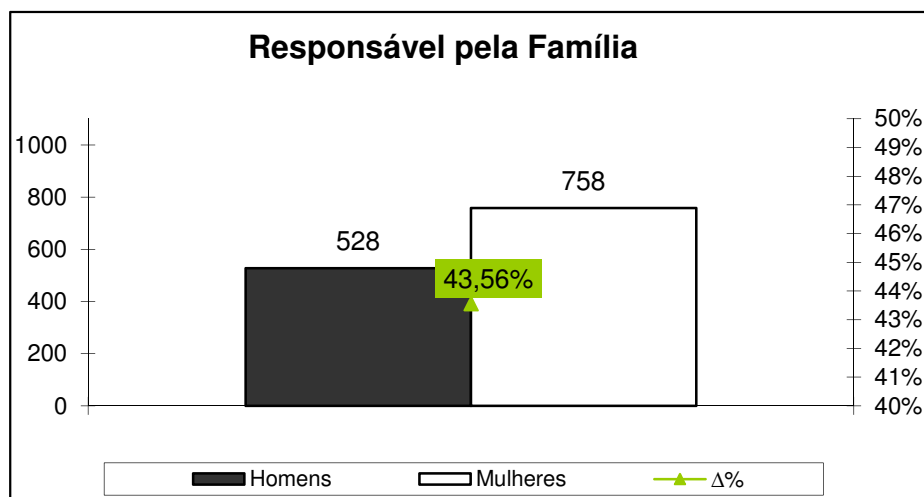
Quanto à escolaridade, observa-se, no Gráfico 3, que grande parte dos moradores (67%) possui até 1º grau, 26% o 2º grau, apenas 1% têm ensino superior e 6% são analfabetos.

Segundo dados da Ecovias (2006), os moradores que informaram ter até o 1º grau, frequentaram a escola, em sua maioria, até a 4ª série. No entanto, em alguns casos, os moradores não conseguiam escrever o nome, ao final do cadastro.



**Gráfico 3** - Escolaridade  
 Fonte: Elaborado pela autora  
 Dados da Ecovias

Com relação ao último indicador utilizado, referente ao responsável pela família, observa-se, no Gráfico 4, que as mulheres são os sujeitos que se apresentam como os principais responsáveis pelas famílias, com 43,56%, índice maior que o dos homens. Acredita-se que essa diferença se explica pois as mulheres geralmente ficam com a guarda de seus filhos. Mesmo quando há presença de um companheiro, são elas as provedoras do lar, realizando alguns trabalhos domésticos que colaboram com a manutenção do lar. Em outras situações, mesmo o homem sendo o provedor financeiro, a mulher é o sujeito que toma as decisões na família e por isso se considera “a responsável pela família”.



**Gráfico 4** – Responsável pela família

Fonte: Elaborado pela autora  
Dados da Ecovias

Os dados coletados no cadastramento realizado nos fornecem um perfil das famílias e dos territórios onde habitam. A concessionária implantou um processo de acompanhamento e monitoramento das ocupações, através da contratação de uma equipe social, com o intuito de “congelar”<sup>11</sup> as ocupações e inibir novas ocupações, por meio de orientações e reuniões com as comunidades. Essa relação tão próxima da população, além de orientá-la sobre as limitações que eram impostas pelo governo do Estado, e que a Concessionária tem por obrigação contratual cumprir mantendo a área congelada, impedindo novas ocupações, sendo que o não

<sup>11</sup>Significa não realizar mudanças nas ocupações. As ocupações que no momento do cadastro estavam construídas em madeira deveriam permanecer e as construções em alvenaria não poderiam ser ampliadas.

cumprimento por parte da Concessionária pode acarretar multas ou até a perda da concessão da rodovia.

Em 2007, foi composta equipe de fiscalização da faixa de domínio, principalmente quanto às ocupações irregulares em todo o SAI. Esse trabalho deu origem à área de Relações Comunitárias, conforme é relatado no Capítulo 3.

No próximo capítulo, será tratada da questão da Responsabilidade Social das Empresas, expondo sua origem e conceitos estabelecidos no decorrer dos anos.

## CAPÍTULO 2

### Responsabilidade Social Empresarial: Reflexões Sobre o Tema

Considerando que o projeto objeto de estudo desta dissertação se localiza na área de responsabilidade social da empresa, necessária se faz uma breve reflexão sobre o tema, retomando a origem do conceito de Responsabilidade Social Empresarial (RSE), que vem se tornando cada vez mais fundamental na estratégia dos negócios.

A RSE tem seus primeiros estudos teóricos datados de 1950, a partir dos pressupostos conceituais da sociedade pós-industrial. No entanto, é somente a partir de 1970 que os trabalhos desenvolvidos têm destaque.

Naquele momento, o tema, de acordo com Preston e Post (*apud* TENÓRIO, 2006), era assim tratado:

“[...] propõem o termo responsabilidade pública, pois entendem que a responsabilidade social é a função da gestão das organizações no contexto da vida pública” (p. 23).

O argumento principal é que as empresas têm impacto na sociedade, ao desenvolver seu negócio, através das suas operações, com dificuldades de definição entre o limite do público e privado, no campo empresarial.

Em 2001, um estudo desenvolvido por Carrol (*apud* TENÓRIO, 2006:23), amplia o conceito de Preston e Post, propondo, a pirâmide de RSE, novas dimensões: econômica, legal, ética e filantrópica.

Em seguida, surge o conceito de “responsividade” social, por Borges (*apud*, TENÓRIO, 2006):

“[...] tem como ideia central que as empresas devem responder às demandas sociais para sobreviver, adaptando o comportamento corporativo às necessidades sociais” (p. 24).

A partir dessa definição, a responsabilidade social é entendida como uma questão fundamental para a continuidade dos negócios, apesar da atividade empresarial ser privada, as empresas prestam um serviço público e devem atender ao interesse público.

Como argumenta Herbert de Souza (*apud* TENÓRIO, 2006)

Toda grande empresa é, por definição, social. Ou é social ou é absolutamente anti-social e, portanto, algo a ser extirpado da sociedade. Uma empresa que não leve em conta as necessidades do país, que não leve em conta a crise econômica, **que seja absolutamente indiferente à miséria e ao meio ambiente, não é uma empresa, é um tipo de câncer** (p. 23-24, grifos da autora).

Partindo dessa concepção, o sociólogo Herbert de Souza, um importante sujeito na luta pelos direitos humanos e pela igualdade social no Brasil, alerta a empresa sobre o seu papel social na sociedade e sua contribuição para a redução da desigualdade social. Sua indiferença à miséria, às crises econômicas e às desigualdades transforma-a em um tipo de câncer que deve ser extirpado da sociedade.

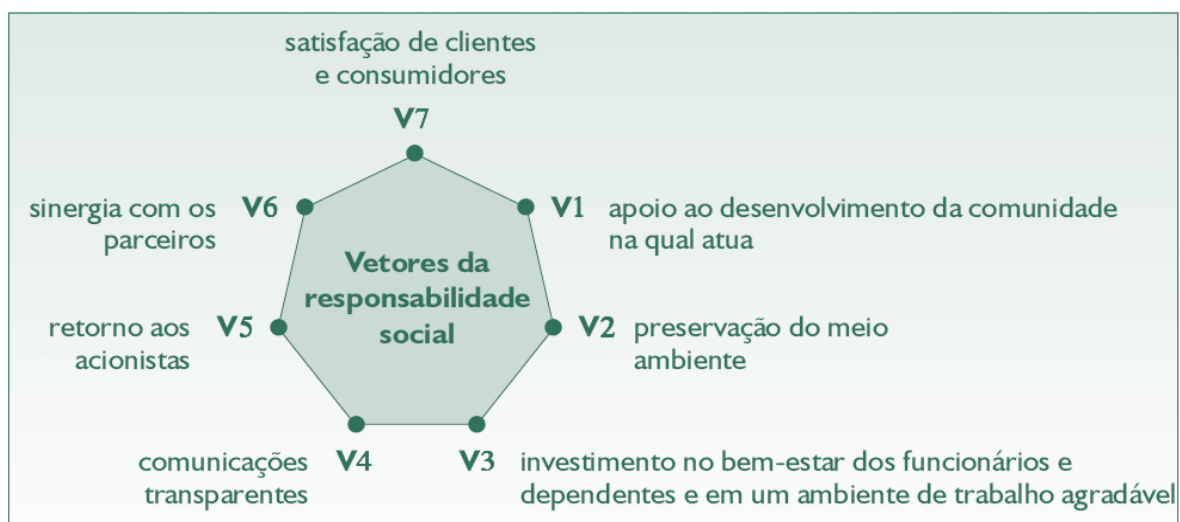
Essa afirmação é bastante forte e nos faz refletir sobre o papel das empresas na sociedade, não só como geradoras de emprego ou para garantir sua sobrevivência e lucratividade, mas como atores importantes na luta contra a desigualdade social, o que é bastante contraditório, pois o capitalismo é, em si, um sistema excludente e gerador de desigualdades.

As empresas vêm sofrendo mutações no desenvolvimento das suas atividades e aplicação de suas ações de responsabilidade social. Como a relação está em construção e as transformações são contínuas, os estudos apontam para uma nova definição elaborada pelos autores Karkotli e Aragão (2004), que assim se posicionam:

Responsabilidade social corporativa é o comportamento ético e responsável na busca da qualidade das relações que a organização estabelece com todos os seus *stakeholders*, associado direta e indiretamente ao negócio da empresa, incorporado à orientação estratégica da empresa, e refletido em desafios éticos para as dimensões econômicas, ambiental e social (p. 48).

Para esses autores, a RSE contém uma dimensão ética e responsável, que deve presidir as relações que a empresa, ou a organização, estabelece com todos os *stakeholders*<sup>12</sup> da sua cadeia produtiva, como comunidade, governo, fornecedores, clientes e funcionários, etc., enfim, todos aqueles que se relacionam direta ou indiretamente com o negócio.

Segundo Aschey (2005), as partes interessadas são definidas por vetores que direcionam o processo de gestão empresarial e que fortalecem a dimensão social da empresa, como demonstra a Figura 21.



**Figura 21** - Vetores da responsabilidade social

Fonte: ASCHEY, 2005

A importância desses vetores é reforçada no conceito de RSE, definida pelo Instituto Ethos de Responsabilidade Social <sup>13</sup>:

<sup>12</sup>Termo em inglês amplamente utilizado para designar as partes interessadas, ou seja, qualquer indivíduo ou grupo que possa afetar o negócio, por meio de suas opiniões ou ações, ou ser por ele afetado: público interno, fornecedores, consumidores, comunidade, governo, acionistas, etc.(Fonte: Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social).

<sup>13</sup>Organização sem fins lucrativos, caracterizada como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip). Sua missão é mobilizar, sensibilizar e ajudar as empresas a gerir seus negócios de forma socialmente responsável, tornando-as parceiras na construção de uma sociedade justa e sustentável. Foi criado em 1998 por um grupo de empresários e executivos oriundos da iniciativa privada. É também uma referência internacional nesses assuntos, desenvolvendo projetos em parceria com diversas entidades no mundo todo. O Instituto Ethos possui destaque entre os segmentos da sociedade civil, do empresariado e mesmo de instituições acadêmicas, por ter sido o primeiro Instituto a se aproximar da Academia buscando trocas, parcerias, que envolvessem o corpo docente e discente na discussão da RSE.

Responsabilidade Social Empresarial é a forma de gestão que se define pela relação ética e transparente da empresa com todos os públicos com os quais se relaciona e pelo estabelecimento de metas empresariais que impulsionam o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando recursos ambientais e culturais para as gerações futuras, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais.

Desde a década de 1990<sup>14</sup> que, no mundo corporativo, a sociedade, os meios de comunicação e o Estado vêm cobrando da iniciativa privada uma compensação social devido aos impactos, de diferentes naturezas, causados à população, principalmente àquelas mais próximas da empresa. Muitos desses impactos podem ser negativos, em consequência da construção de indústrias ou empresas, repercutindo no cotidiano da comunidade local. Podem existir, também, impactos positivos relativos à infraestrutura, criação de novos postos de trabalho e geração de renda para moradores locais.

Nas últimas décadas, o Brasil vem passando por um processo mais amplo de reestruturação do processo de acumulação do capital globalizado.

Segundo Wanderley (2007:1), o processo de globalização neoliberal, que vem se desenvolvendo no mundo nas últimas décadas, tem sofrido transformações, principalmente no mundo do trabalho. Análises realizadas por organismos internacionais apontam que essas transformações são resultantes:

- de precarização e subalternização do trabalho à ordem do mercado, desmontagem de direitos sociais e trabalhistas, que colocam para a "questão social" novas configurações entre as quais destacamos a insegurança e vulnerabilidade do trabalho e a penalização dos trabalhadores;
- a pujança do capitalismo financeiro internacional;
- a crise dos chamados Estados de Bem-Estar Social, assentada no ideário neoliberal que erodiu as bases dos sistemas de proteção social e redirecionou as intervenções do Estado no âmbito da produção e distribuição da riqueza social;
- desestabilização, insegurança.

---

<sup>14</sup>Ver Tenório (2006).

Essas transformações reforçam o aumento da pobreza, exclusão e das desigualdades sociais.

Wanderley (2007:2) salienta que essa pobreza contemporânea tem sido percebida como um fenômeno **multidimensional**, atingindo tanto os clássicos pobres (indigentes, subnutridos, analfabetos...) quanto os outros segmentos da população, pauperizados pela precária inserção no mercado de trabalho (jovens, desempregados de longa duração, etc).

Nesse período, no Brasil, há abertura da economia, privatização das empresas estatais, crises política e econômica que ocasionaram profundas mudanças na sociedade, como o fortalecimento da sociedade civil, envolvimento maior das ONGs, mudanças no mercado de trabalho, redução da capacidade de atuação do Estado e crescente envolvimento das empresas privadas em ações sociais.

Segundo Menezes (2010:504), a situação das políticas sociais e a forma de condução histórica no País, que era ineficiente e caracterizada por burocracia excessiva, agravaram-se, principalmente na época do governo FHC, responsável por empreender a contrarreforma do Estado, sob um discurso de crise econômica, submetendo o País a uma orientação macroeconômica externa, direcionada apenas à prática focalista e precária no enfrentamento da questão social.

Enquanto o desemprego estrutural e o empobrecimento da população se ampliaram em níveis alarmantes, intensificando a ocorrência de condições de trabalho precarizadas e sem vínculo empregatício, a ação reguladora do Estado ia diminuindo, passando a estimular a solidariedade e construindo modalidades de parcerias no que era para ser da sua responsabilidade para com o social (MENEZES, 2010:504).

Segundo Fischer (2002:41), na trajetória histórica do Brasil, em nenhum momento o Estado configurou-se como um modelo conhecido como *Welfare State*, como os países de economia avançada. O modelo caracterizado por políticas sociais que asseguram aos cidadãos o atendimento às necessidades básicas para a manutenção da vida social nunca foi implantado em sua totalidade.

Fischer (2002) aponta algumas causas para essa questão:

[...] a fragilidade da economia; a precariedade da arrecadação tributária; os critérios de elaboração do orçamento nacional; a amplitude da exclusão social; a baixa capacidade de pressão política das classes populares; a falta de sensibilidade dos técnicos que elaboram e implementam as políticas governamentais (p. 41).

Para que essa realidade seja alterada, é necessário que o Estado, em suas diferentes esferas de governo, se responsabilize efetivamente pelo atendimento das reais demandas sociais, promovendo o desenvolvimento e superando as desigualdades.

[...] em um país com a magnitude de problemas sociais que o Brasil apresenta, não seria possível aceitar que o Estado não se responsabilizasse pelos direitos essenciais de uma sociedade cidadã, como a segurança e a justiça; a saúde básica e a educação fundamental; a assistência social e a proteção daqueles que não podem responsabilizar-se por si próprios (FISCHER, 2002:42).

Com a crescente desresponsabilização do Estado, o Terceiro Setor é chamado a intervir nas diferentes manifestações da questão social, por meio de programas sociais, principalmente o Programa Comunidade Solidária.

O “terceiro setor” apresenta-se como agente capaz de deslanchar uma “mudança social”, devido à sua capacidade de articulação, por ser um espaço democrático de mobilização comunitária e por também, apenas no nível do discurso, apolítico e aclassista, um “virtuoso” (MENEZES, 2010: 504).

No entanto, para Montano (*apud* Menezes, 2010:504), essa neutralidade não existe, o discurso de classe já foi desvelado e é fato que seu compromisso com a classe dominante não faz parte de conjecturas. As organizações do Terceiro Setor são historicamente marcadas por ações pontuais e, muitas vezes, paliativas, sendo, as empresas, incentivadas pelo Estado a atuarem no campo da prestação de serviços sociais.

Essa parceria não é uma novidade. O apelo à filantropia é histórico no Brasil como bem aponta Mestriner (*apud* Menezes, 2010).

A parceria entre Estado e sociedade civil já vem sendo costurada desde a década de 1930 e intensificada ao longo dos anos, oscilando entre ampliações e retrações. Realizando atendimentos que, *a priori*, seriam responsabilidades do Estado, a iniciativa privada reforça o discurso da ineficiência governamental, mesmo que seu financiamento muitas vezes seja proveniente dele (p. 504).

O Terceiro Setor é constituído por ONGs, fundações de direito privado, entidades de assistência social ou religiosas, associações culturais, educacionais. As organizações são variadas em tamanho, grau de formalização, recursos, objetivo institucional e a forma de atuação.

Numa conjuntura de Estado Mínimo, preconizado pelo neoliberalismo, as organizações do Terceiro Setor foram se ampliando, como aponta Menezes (2010):

Ao tornarem-se “parceiros” do poder público para a implantação e gestão de programas e projetos sociais, consolidam uma transferência de responsabilidades para a iniciativa privada no campo do investimento social, que na verdade, seria uma atribuição constitucional do Estado brasileiro em todos os níveis de governo (p. 505).

Diante dessa situação, a filantropia empresarial ganha visibilidade como um agente alternativo à ação governamental, no atendimento das demandas da área social e, para isso, conta com a parceria do Estado.

“[...] podem contar com o auxílio governamental, via parcerias, tendo ONGs como “pontes” e ou via deduções de impostos devidos ao Estado, respaldadas por leis federais.” (MENEZES, 2010:505).

Singer (*apud* Tenório, 2006) acredita que houve uma intensificação dos problemas sociais, com a retomada do liberalismo econômico, e isso resultou no surgimento e crescimento das ONGs. No entanto, o autor reafirma que o Terceiro Setor e o mercado não são capazes de reduzir as desigualdades, portanto, é imprescindível a atuação do Estado na promoção de políticas públicas.

O predomínio neoliberal ressuscitou o desemprego em massa e de longa duração, excluindo suas vítimas do gozo dos direitos sociais. Além disso, substituiu o assalariamento pela subcontratação e privatizou, onde pode, redes de seguridade social. Os sindicatos de trabalhadores se debilitaram à

medida que o capital, liberado dos controles de trabalho para países e regiões em que direitos sociais nem o gasto social do Estado oneram a compra do trabalho.

Em resposta a esta crise social surgiram organizações não governamentais para atender e mobilizar os sem-trabalho, os sem-teto, os sem-escola, os sem-saúde etc. A mobilização política não desapareceu, mas hoje convive com formas de autoajuda coletiva das comunidades carentes, fomentadas pelo esforço solidário de militantes. Mas, este esforço nem de longe atende as necessidades dos empobrecidos pela crise do trabalho [...] (p. 25)

Nesse processo contraditório, não se pode deixar de ressaltar o papel da sociedade civil, com forte mobilização política. O Movimento pela Ética na Política, por exemplo, marcou esse período histórico na luta pelo impeachment do ex-presidente Collor, que teve seu desdobramento na Ação da Cidadania Contra a Fome, a Miséria e pela Vida, coordenada por Herbert de Souza, o Betinho, então presidente do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase), que também promoveu um engajamento das empresas públicas e privadas nessas ações.

Betinho foi um dos idealizadores do balanço social, criado pelo Ibase, para publicizar as iniciativas sociais desenvolvidas e seus resultados, oferecendo à sociedade um relato da contribuição social das iniciativas pública e privada no âmbito social.

Houve, também, a criação do Fórum Internacional de Organizações Não Governamentais e Movimentos Sociais, ocorrido no Fórum Global do Eco 92, realizado no Rio de Janeiro. No setor privado, foi criado o Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (Gife) e, em seguida, o Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, como já citado, com o objetivo de colaborar com as empresas para gerirem seus negócios de forma socialmente responsável.

Todas essas iniciativas vêm incentivando as empresas a criarem áreas de Responsabilidade Social, ou Sustentabilidade, mais recentemente. Essas áreas têm como finalidade desenvolver projetos sociais, principalmente direcionados às comunidades em que estão inseridas, com diversos focos, como esporte, cultura, inclusão digital, etc.

Além disso, as próprias organizações do terceiro setor têm se organizado para buscar financiamentos nas empresas, procurando firmar parcerias, sendo este mais um campo de trabalho para o assistente social, como afirma Menezes (2010):

As organizações que compõem o “terceiro setor” têm se aprimorado para buscar financiamentos junto às empresas, firmando parcerias e até se “adequando” aos seus interesses para atraí-las. Com a ampliação das ações sociais empresariais, dessa vez de forma sistemática, não mais restrita a doações de alimentos para creches ou asilos no Natal ou ao atendimento de seus funcionários (empréstimos internos, planos de saúde etc.), abre-se um campo potencial para a atuação do assistente social, na chamada “responsabilidade social das empresas” (p. 505).

Todas essas iniciativas são registradas no relatório internacional *GRI - Global Reporting Initiative*<sup>15</sup>, que serve como uma prestação de contas à sociedade e aos acionistas quanto aos resultados financeiros e sociais da empresa, que são entregues em vários formatos para os diversos públicos, além de estarem disponíveis nos *sites* das empresas.

A prestação de contas à sociedade é um imperativo para as empresas preocupadas com a imagem que a população tem do seu negócio. Esses fatores, segundo pesquisas no mercado, podem interferir no seu crescimento, por isso a implantação de projetos sociais também é importante para que elas não percam seu espaço no mercado, como comenta Rico (2010):

Assumir projetos sociais, como se diz em Portugal, “boas práticas” passa a ser um imperativo para as empresas que não querem perder sua fatia no mercado. Ainda incorporar projetos sociais na sua prática de gestão de negócios torna a empresa uma instituição reconhecida socialmente. [...] (p. 10).

---

<sup>15</sup> É uma ampla rede *multistakeholder* composta por milhares de especialistas de dezenas de países em todo o mundo. A organização surgiu em 1997, de uma parceria entre a *Coalition for Environmentally Responsible Economies (Ceres)* e o Programa Ambiental das Nações Unidas. Em 2002, a GRI foi constituída como organização independente, sem fins lucrativos, em Amsterdã, Holanda.

O Relatório GRI foi criado com o objetivo de elevar as práticas de relatórios de sustentabilidade a um nível de qualidade equivalente ao dos relatórios financeiros. O conjunto de diretrizes e indicadores da GRI proporciona a comparabilidade, credibilidade, periodicidade e legitimidade da informação na comunicação do desempenho social, ambiental e econômico das organizações. (Disponível em: <[www.globalreporting.org](http://www.globalreporting.org)>. Acesso em: 11 out. 2010.

Segundo Aschey (2005), para uma empresa ser socialmente responsável, implica valorizar seus empregados, respeitar os direitos dos acionistas, manter uma relação de boa conduta com os seus clientes e fornecedores, manter ou apoiar programas de preservação ambiental, atender à legislação, recolher impostos, apoiar ou manter ações que visem diminuir ou eliminar problemas sociais nas áreas da saúde e educação e fornecer informações sobre sua atividade.

Com isso, a empresa ganha visibilidade, tem suas ações valorizadas no mercado financeiro, além de proporcionar um diferencial para os consumidores, que hoje têm dado preferência por comprar de empresas socialmente responsáveis, como aponta Aschey (2005):

Em razão desses aspectos, pode-se questionar o que uma empresa ganha com isso [...] as empresas obtêm benefícios, representados por melhor visibilidade, maior demanda e valorização de suas ações, menor custo de capital, preferência dos investidores na seleção de seus investimentos, diferenciação pelos consumidores. [...] criação de novos produtos, fortalecimento interno e sustentabilidade dos negócios, o que também cria valor para as empresas na forma de vantagens competitivas (p.151).

Essa afirmação pode ser evidenciada na pesquisa qualitativa realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), coordenado pela socióloga Anna Maria Peliano, em 1998, e publicada no livro chamado *Bondade ou Interesse? Como e Porque as Empresas Atuam na Área Social*.

Foram pesquisadas as ações sociais das empresas na região metropolitana do Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte, com a finalidade de conhecer as características da atuação social das empresas e motivação dos empresários, analisando os problemas sociais brasileiros, suas causas e consequências.

O estudo revela vários fatores que são importantes para as empresas atuarem na área social. Um dos fatores identificados é a importância da sua imagem perante as comunidades em que estão inseridas e a sociedade em geral.

Em entrevista à Bovespa, em junho de 2008<sup>16</sup>, Peliano responde a questões referentes ao estudo realizado: “O empresário que se preocupa com o social é um filantropo ou um profissional que busca retorno de imagem?”.

Peliano responde:

A questão filantrópica pesa muito na decisão dos empresários de atuar no social. Um filósofo francês diz que a sedução de doar chega a ser maior que a de ganhar. É claro que não é só isso. Mas temos que tomar um certo cuidado quando fazemos afirmações genéricas, porque há um universo muito diferenciado entre as empresas.

O reflexo no faturamento é muito pequeno, e se estivermos falando de microempresa não tem reflexo nenhum. Mas há, sim, uma questão de imagem na política de boa vizinhança.

À medida que as empresas crescem, aumenta a preocupação da imagem com a sociedade como um todo. Pode ser um bairro ou uma cidade, a vizinhança depende do porte da empresa.

**O benefício para a empresa é que ela tem melhora na sua relação com a comunidade.** (grifos da autora)

As ações sociais desenvolvidas para a comunidade cresceram e reforçam a preocupação das empresas com relação à imagem que as comunidades têm sobre elas. O estudo do Ipea (2001) apresenta os resultados sobre a atuação social das empresas, em destaque a melhoria de imagem para a comunidade é o indicador mais alto na percepção empresarial.

Barreto (*apud* Rico: 2010) destaca três fatores que têm levado as empresas a assumirem responsabilidades que são de esfera exclusiva do Estado.

Em primeiro lugar, o excesso de oferta e a concentração dos meios de produção em todos os segmentos dos negócios, desafiando a sobrevivência das empresas; em segundo lugar, a incapacidade do poder público para atender às demandas sociais e em terceiro lugar, o aumento da pressão e de mobilizações da sociedade pela solução dos problemas sociais, como as ações comunitárias, os movimentos pela preservação de recursos naturais e os movimentos em defesa da igualdade econômica e social, como é o caso do Fórum Social Mundial (o último foi realizado no Brasil em fevereiro de 2010) e mais recentemente, a Conferência de Copenhague-COP15 (p. 9).

---

<sup>16</sup> A entrevista com Ana Peliano está disponível, na íntegra, em: <http://www.bmfbovespa.com.br/InstSites/RevistaBovespa/99/Entrevista.shtml>.

A construção de uma boa imagem institucional, como estratégia de melhora nos negócios, também é apontada por Barreto (*apud* Rico: 2010).

Diante desse quadro, (as empresas) buscam, na área social e ambiental, estratégias para construir uma imagem institucional diferenciada, alinhada a valores identificados com a cultura de seus mercados, tentando posicionar os seus produtos na preferência de seus consumidores (p. 9-10).

Outra questão importante relatada no estudo do Ipea diz respeito ao crescimento no investimento das empresas em projetos de responsabilidade social nas comunidades. Em 2001, quando realizou a primeira pesquisa, cerca de 67% das empresas do Sudeste informaram que tinham algum tipo de atuação; em 2003, foram 71%, aumentando o percentual em 4%.

O investimento social privado chega a R\$ 4,5 bilhões em 2005 e esses valores só aumentam, com a implantação e crescimento das fundações empresariais e projetos de responsabilidade social das empresas.

Uma das possíveis explicações para que os investimentos não tenham sofrido reduções é devido à forma que essas empresas são vistas pelo mercado. Neste sentido, se destacam os fundos de ações, em que as carteiras são compostas por empresas socialmente responsáveis, que têm oferecido um rendimento superior aos fundos tradicionais.

Segundo Aschey (2005), o objetivo de tais fundos é atrair investidores que queiram apoiar financeiramente empresas que demonstram um comportamento empresarial socialmente responsável<sup>17</sup>.

Os investimentos financeiros de 57% das empresas entrevistadas em 1998 foram, predominantemente, em assistência social, alimentação (com 39%), segurança (com 17%), e esporte (com 16%), a educação aparece em quinto lugar, (com 14%).

---

<sup>17</sup>Um exemplo foi o lançamento, em 2001, pelo Banco Real-ABN Amro Bank, do Fundo Ethical, o primeiro fundo de investimento no Brasil em que a carteira de ações é composta por empresas cujo desempenho financeiro é importante, mas que se destacam pelos critérios sociais, ambientais e de boas práticas de governança corporativa.

Uma questão que se destaca na pesquisa é o fato de as empresas inserirem as ações sociais na própria missão, pois se supõe que estejam tratando essas iniciativas como estratégia de negócio e não apenas como filantropia.

Segundo Roberto Martins, presidente do Ipea em 2001, a atuação social das empresas não supõe a substituição do Estado e sim um alargamento do manto público, no intuito de reduzir as desigualdades sociais.

Não se trata de propor a substituição do Estado, muito pelo contrário, mas de alargar o manto do público, introduzindo novos atores que, junto com o Estado, possam impulsionar mudanças necessárias à construção de uma sociedade mais justa. (Roberto Borges Martins, presidente do IPEA, 2001).

Esse alargamento do espaço público se dá por meio de alianças e parcerias entre as empresas, ONGs e Estado; uma vez essas alianças iniciadas, ainda que timidamente, em meados dos anos 90, foram se intensificando e trazendo resultados positivos à sociedade. Essas alianças vêm representando uma oportunidade de ampliar e aperfeiçoar as iniciativas de responsabilidade social.

Fischer (2002) considera positiva a formação de alianças entre as empresas e as ONGs.

[...] a formação de alianças deverá possibilitar o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de sua atuação, principalmente quando os parceiros inseridos na iniciativa privada se propõem a transferir conhecimentos e capacidades para que elas venham a lidar, com mais eficiência e familiaridade, com seus problemas de custos, economia de escala, foco de ação e eficácia de resultados (p. 159).

O importante nessas alianças, é que sempre ocorra um esforço de autoconhecimento e autoavaliação, para que os parceiros possam avaliar as expectativas. Fischer (2002:163) afirma que não é incomum as entidades superdimensionarem o valor do conhecimento e da experiência acumulados no que tange a questões no âmbito do social.

Para Fischer (2002:160), o sucesso das alianças depende de elementos concretos, como: confiança sólida, comunicação eficaz, aprendizagem contínua, responsabilidade pelo desempenho e compromisso com os resultados.

Rico (*apud* Menezes, 2010) aponta que essa dificuldade do Estado em enfrentar de forma satisfatória a exclusão social o “obriga” a estabelecer essas parcerias ou alianças com a sociedade civil.

Essa “dificuldade” de investimento em programas sociais que efetivamente enfrentem a miséria e a exclusão social, “obriga” o Estado a estabelecer parcerias com a sociedade civil. A escassez de recursos fez parte de um cenário que praticamente coloca a responsabilidade civil do cidadão e do empresariado como indispensáveis ao enfrentamento da questão social (p. 514).

Diante da trajetória da Responsabilidade Social no Brasil e as transformações do mundo capitalista, nas últimas décadas, não se pode deixar de refletir sobre quanto essas transformações vêm influenciando o mundo corporativo e também as políticas sociais brasileiras.

Observa-se que, neste momento, as empresas têm influência e contribuição significativas na sociedade e reflete-se se seria possível descartar essas iniciativas, ainda que insuficientes para enfrentar as desigualdades sociais.

As empresas hoje ocupam um lugar na sociedade que não se restringe a apenas produzir riquezas e obter lucro, mas também em exercer um papel social ativo nas comunidades onde estão inseridas, pela geração de emprego ou através de projetos e ações sociais.

O Estado, por sua vez, tem incentivado as iniciativas das empresas e vem oferecendo incentivos fiscais, parcerias público-privadas que podem ser eficazes no combate à exclusão social. Essas modalidades têm crescido e entendo que não haverá regressão nesse processo, e sim avanços, que devem ser observados pela sociedade, pois o Estado tem o seu papel e não deve se desresponsabilizar em atender às demandas sociais da sociedade.

No próximo capítulo, será apresentada a área de relações comunitárias, o Projeto Virando o Jogo e os demais projetos implantados pela Ecovias.

## CAPÍTULO 3

### **A Área de Relações Comunitárias e o Projeto Virando o Jogo**

Neste capítulo, será retratada a criação da área de Relações Comunitárias da Concessionária Ecovias dos Imigrantes e também descrita nossa contribuição como assistente social, responsável pela idealização e criação dos projetos sociais atualmente implantados pela concessionária, destinados às comunidades lindeiras<sup>18</sup> ao SAI.

Nossa inserção na Concessionária Ecovias dos Imigrantes teve início em 2004, conforme relatado na Introdução desta dissertação.

Nos capítulos anteriores, caracterizou-se a população de Diadema, a partir de dados e indicadores oficiais e de pesquisas realizadas. A própria Concessionária fez um levantamento da realidade socioeconômica do município. Por meio desse trabalho, percebeu-se que era necessário realizar algumas intervenções contínuas nas comunidades, pois, além da moradia, havia inúmeras outras questões que exigiam atenção. Entendeu-se que a Ecovias poderia se aproximar das comunidades, colaborando para que as pessoas pudessem ter acesso ao lazer, à cultura, educação e outros.

Evidenciar as situações concretas da prática profissional contribuiu para a melhor compreensão dessa realidade, bem como para reunir material para formular propostas e alternativas capazes de transformá-las.

[...] somos profissionais que chegamos o mais próximo possível do cenário da vida cotidiana das pessoas com as quais trabalhamos. O que para muitas profissões é relato, para nós é vivência, o que para muitos profissionais é informação, para nós são fatos, plenos de vida, saturados de história (MARTINELLI, 2006:10).

Considerando o diagnóstico das comunidades e analisando os dados estatísticos sobre o descarte de lixo às margens da rodovia, os acidentes e outros

---

<sup>18</sup> O termo “comunidade lindeira” caracteriza um grupo, ou diversos grupos, geograficamente próximos aos agentes sociais, no caso, a empresa.

tantos fatores decorrentes da proximidade das comunidades à rodovia, entendeu-se que se poderia melhorar essa situação se fosse possível estabelecer uma relação de confiança com as comunidades e seus moradores.

A concessionária, mesmo que timidamente, vinha, desde o início da concessão (1998), buscando relacionar-se com as comunidades lindeiras, sem muitos resultados positivos, pois as intervenções eram isoladas, não ocorriam periodicamente, somente em momentos específicos, o que não era suficiente para estabelecer uma relação de confiança com essa população.

As dificuldades derivadas da falta de aproximação foram evidenciadas no início do cadastro, e puderam ser superadas a partir de uma relação de conhecimento recíproco, diálogo e clareza sobre o trabalho que seria desenvolvido. Para o Serviço Social, esses são os requisitos necessários ao estabelecimento de vínculos com a população, respeitando seus direitos e reconhecendo tanto as vulnerabilidades como as possibilidades da população e dos territórios onde vivem.

Assim, a concessionária inicia, em 2007, a implantação de projetos sociais desenvolvidos a partir da realidade das comunidades. O Projeto Casa Limpa foi a primeira iniciativa, com o objetivo de desenvolver educação ambiental nas comunidades, oferecendo orientação quanto à importância da preservação do Meio Ambiente e implantando lixeiras fixas e móveis em pontos escolhidos pelos monitores da comunidade.

Em 2008, foi criada a área de Relações Comunitárias, cujo objetivo era estreitar o relacionamento empresa/comunidade. Percebeu-se, então, a oportunidade de propor novas iniciativas de projetos sociais que pudessem atender a algumas demandas das comunidades, de acordo com os objetivos citados no código de conduta da concessionária, ocupando um espaço que, até aquele momento, estava ocioso.

Através de nossas empresas, manteremos canais permanentes de comunicação, diálogo e negociação com as comunidades que atuamos;

Procuramos empregar profissionais oriundos das comunidades lindeiras, contribuindo com o desenvolvimento local;

Desenvolvemos programas sociais específicos com as comunidades dos locais que atuamos, através de ações que tenham afinidade com o nosso negócio (CÓDIGO DE CONDUTA EMPRESARIAL, 5.4. Relações com as Comunidades Lindeiras).

Para Martinelli (2009), o Serviço Social é uma profissão de natureza interventiva, especialização do trabalho coletivo, socialmente construído e partícipe do processo global de trabalho. O trabalho profissional é o modo de ser/aparecer socialmente da profissão, é o conjunto das respostas socialmente construídas para responder às demandas que incidem em seu campo de ação. Nesse sentido, entende-se que a atuação não poderia ser apenas de estabelecer uma relação de confiança entre a empresa e comunidade, mas uma forma efetiva de realizar um trabalho social, que pudesse contribuir para o desenvolvimento das práticas do Serviço Social nas empresas, com compromisso com o projeto ético-político.

Iamamoto (2002:24) indica que o Serviço Social contemporâneo tem o desafio de decifrar os novos tempos, o que exige um profissional qualificado, com competência crítica e que não esteja somente no âmbito da execução, mas também que pense, analise, pesquise e desvele a realidade por uma atitude investigativa.

Ainda segundo Iamamoto (2002) esse exercício cotidiano do profissional de Assistência Social possibilita a ampliação de novas alternativas de trabalho, através de um sujeito que busca construir e analisar os processos sociais.

O novo perfil que se busca construir é de um profissional afinado com a análise dos processos sociais, tanto em suas dimensões macroscópicas quanto em suas manifestações cotidianas; **um profissional criativo e inventivo, capaz de entender o tempo presente, o homem atual, a vida atual e nela influir contribuindo para moldar os rumos da história** (p. 24) (grifos da autora).

Como assistente social, nosso desafio, além de compreender as formas de expressão da sociedade, é também atribuir transparência às iniciativas, isto em qualquer campo de atuação dessa profissão. A defesa da equidade, da justiça social e do acesso aos bens e serviços relativos aos programas e projetos sociais são premissas fundamentais para esse exercício profissional.

A premissa básica de tal projeto está na defesa da equidade e da justiça social, da universalização do acesso aos bens e serviços relativos aos programas e políticas sociais. [...] compromisso baseado na defesa dos direitos fundamentais que deva ser alvo de prática tanto na sociedade como no exercício profissional (BRANDÃO & FILHO, 2002:25).

Neste sentido, procurou-se, durante nossa trajetória profissional na concessionária, propor projetos e ações que estivessem comprometidos com o acesso das comunidades a projetos que contribuíssem para a qualidade de vida delas.

Então, nesse mesmo ano, foram idealizados e implantados novos projetos: o Virando o Jogo, com o objetivo de afastar as crianças das margens da rodovia, trazendo-as para as dependências da concessionária, desenvolvendo atividades de lazer e práticas esportivas, que aconteceriam de forma contínua, com duas turmas anuais de 40 crianças, com idades de 6 a 10 anos, moradoras das comunidades. E o projeto De bem com a Via, iniciativa voltada para a educação para o trânsito, com atividades lúdicas, de teatro, música, jogos e brincadeiras educativas para as crianças, em suas comunidades, no período de férias escolares, com o objetivo de reduzir os acidentes com pipas e sensibilizar as crianças sobre os perigos de brincar às margens da rodovia.

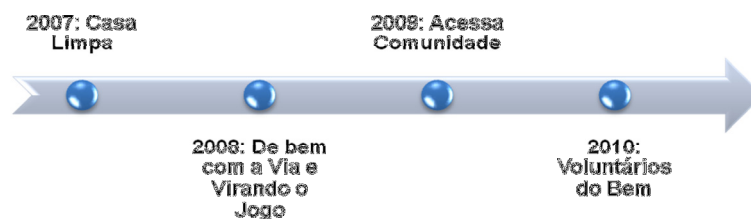
Em 2009, foi criado o projeto Acessa Comunidade, no Jardim Arco-Íris, comunidade situada no quilômetro 17, pista norte, da Rodovia dos Imigrantes, no Município de Diadema, que trabalha a inclusão digital, por meio da criação de um espaço com 13 computadores, em que são oferecidos acesso gratuito à Internet e cursos de informática básica. Colaboradores voluntários da concessionária disponibilizam parte do tempo da jornada de trabalho para atuar como facilitadores de diversos cursos como: Elaboração de Currículo, Como se Comportar em uma Entrevista de Emprego, Atendimento ao Cliente e orientação jurídica.

Diversas áreas da empresa são envolvidas nessa iniciativa, como a de Recursos Humanos, Assessoria Jurídica, Receitas Acessórias e Ouvidora. Em agosto de 2010, implantou-se no projeto uma sala de leitura, com um acervo inicial de 250 livros, doados pelos colaboradores da Ecovias e Ecorodovias, com o objetivo de incentivar a leitura da população. Mensalmente, são oferecidas rodas de leituras, conduzidas pela bibliotecária da empresa, com atuação voluntária.

Os dois espaços estão à disposição da comunidade de segunda a sexta-feira, em horário comercial, e aos sábados, das 9 às 12 horas.

Em 2010, foi implantado o Programa Voluntários do Bem, com o objetivo de incentivar a prática do voluntariado empresarial na Ecovias. Nesse programa, os colaboradores são incentivados a doar parte do seu tempo, ministrando aulas em escolas municipais e estaduais do entorno, no horário do expediente, com o apoio e liberação da diretoria. Além disso, no mês de agosto, mês do voluntariado, todos os colaboradores são estimulados a doar o seu tempo e suas habilidades a uma instituição escolhida pela empresa.

Na Figura 22, destaca-se a linha do tempo da implantação dos projetos sociais.



**Figura 22** - Linha do tempo da implantação dos projetos sociais

Fonte: Ecovias

Elaborado pelo Instituto Recicle<sup>19</sup>

Desafiamo-nos a procurar analisar a realidade do município e das comunidades, para compreender as colocações feitas pelas famílias durante o cadastramento. Como nos aproximar das comunidades, no intuito de estabelecer uma relação de diálogo e contribuir de forma positiva para aquela realidade?

Como o jogo de forças sociais se constrói no processo histórico, analisar a conjuntura exige penetrar na história, buscando compreender, tão profundamente quanto possível, fatos, situações, representações e tendências que permitem a construção de uma visão abrangente e crítica da realidade (MARTINELLI, 2009:4).

<sup>19</sup> Desde 2010 presta serviços para a Ecovias, disponibilizando uma equipe social, composta por gestora ambiental, assistente social e técnica social, que realiza o contato da Concessionária e a Empresa, sob a gestão da assistente social da área de Relações Comunitárias da Ecovias.

### 3.1 Projeto Virando o Jogo

O Projeto Virando o Jogo, lançado em maio de 2008, foi escolhido dentre os cinco projetos implantados, devido à sua interação com as crianças e suas famílias e, também, porque dentre todas as outras iniciativas, é a única que prevê um contato mais duradouro com as pessoas nele envolvidas.

A equipe responsável pelas atividades do projeto é multidisciplinar, composta por três educadores físicos, um psicólogo, dois professores de música, dois professores de Judô, sob a coordenação da assistente social, responsável pela área de Relações Comunitárias.

O projeto surgiu devido aos inúmeros acidentes que ocorriam na passarela do quilômetro 17, pista norte da Rodovia dos Imigrantes, na comunidade Arco-Íris. Os acidentes ocorriam predominantemente devido às pedras que eram arremessadas da passarela em direção aos carros, algumas vezes por brincadeiras das crianças e, em outras ocasiões, com a intenção de praticar assaltos aos usuários.



**Figura 23** - Crianças do Projeto Virando o Jogo realizam atividade lúdica em 2009

Fonte: Ecovias

Para aprofundar o conhecimento sobre a realidade, foram feitas visitas de observação à comunidade, no intuito de entender por que as crianças e alguns moradores permaneciam por longos períodos na passarela e nas margens da

rodovia. Constatou-se que o bairro não possuía equipamentos de lazer e “aquelas” brincadeiras eram formas de as pessoas da comunidade se divertirem, porém, colocando em risco a vida dos usuários da rodovia e suas próprias vidas.

Propusemos à diretoria da empresa um projeto que pudesse oferecer lazer e esporte, retirando as crianças das margens da rodovia e, concomitantemente, trabalhando a educação para o trânsito. Na ocasião, o projeto foi considerado ousado e apresentou custo mais elevado que os demais; no entanto, a intenção era realmente propor algo que pudesse ter continuidade e aproximar a empresa das comunidades.

Naquele momento, o objetivo principal do projeto era:

- Reduzir o número de acidentes no quilômetro 17 Norte SP160, em 10%;

E os objetivos específicos eram:

- Estimular a utilização adequada da passarela no local;
- Melhorar o canal de comunicação com a comunidade.

O histórico de acidentes no local da passarela era significativo, segundo os estudos da concessionária, e aumentava gradativamente, como demonstram os dados abaixo:

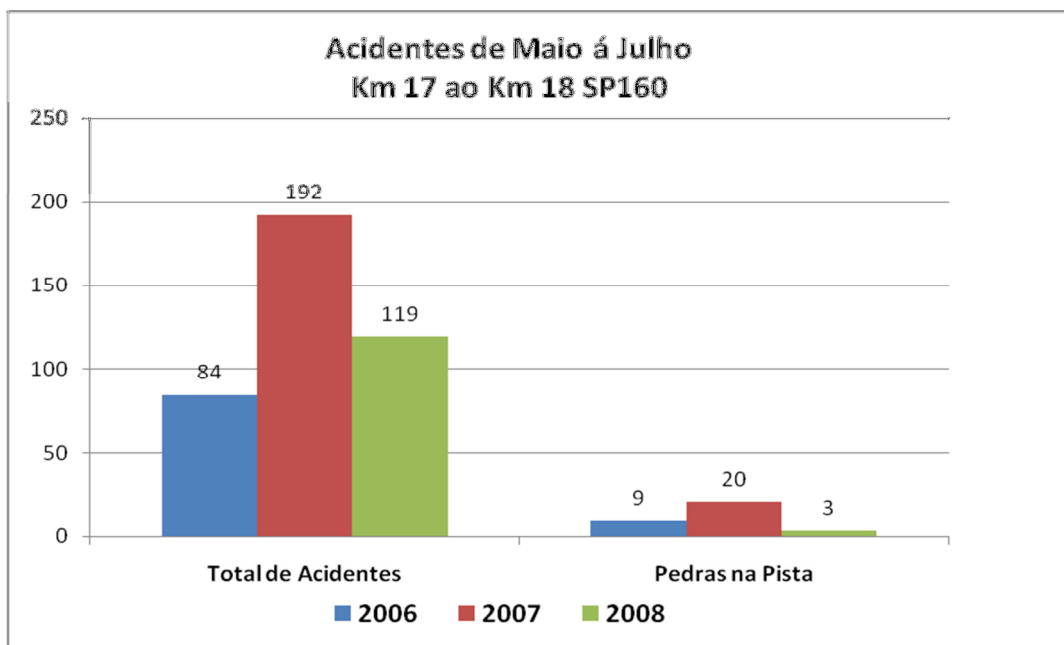
- 2005 – 34 acidentes;
- 2006 – 35 acidentes;
- 2007 – 36 acidentes\*.

\* Desse total de acidentes, aproximadamente oito foram ocasionados por pedras arremessadas da passarela do quilômetro 17 Norte da SP160.



**Figura 24** - Lançamento do projeto na sede da Ecovias, em maio de 2008, com Humberto Gomes, diretor superintendente da Ecovias na ocasião  
Fonte: Ecovias

Em junho daquele ano, já foi possível verificar a redução de acidentes devido a arremessos de pedras no quilômetro 17 Norte da Rodovia dos Imigrantes, como demonstrado no Gráfico 5.



**Gráfico 5** - Registro de acidentes de maio a julho de 2008, no quilômetro 17 Norte  
Fonte: Elaborado pela autora  
Dados da Ecovias

Após a primeira turma do projeto, os objetivos foram repensados, já que o objetivo inicial havia sido atingido e o projeto tinha a intenção de atender a crianças

de outras comunidades do Município de Diadema. Desta forma, os novos objetivos foram assim redefinidos:

Objetivo Principal:

- Utilizar o esporte como ferramenta de inclusão social e educação para o trânsito.

Objetivos Específicos:

- Estabelecer um canal de comunicação entre a concessionária e as comunidades;
- Apoiar a inclusão social das crianças das comunidades lindeiras;
- Aplicar atividades esportivas com qualidade e comprometidas com o desenvolvimento físico e intelectual;
- Afastar as crianças das margens da rodovia.

Definiu-se, também, que algumas habilidades seriam trabalhadas nas modalidades esportivas, no decorrer do projeto. Essas habilidades são baseadas nos quatro pilares da educação, desenvolvidos pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco)<sup>20</sup>, no intuito de atender as metas estabelecidas no relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, presidida por Jacques Delors, conhecido como Relatório Delors.

---

20 A Unesco foi fundada em 16 de novembro de 1945, com o objetivo de contribuir para a paz e segurança no mundo, mediante a educação, a ciência, a cultura e as comunicações. As atividades culturais procuram a salvaguarda do patrimônio cultural mediante o estímulo da criação e criatividade e a preservação das entidades culturais e tradições orais, assim como a promoção dos livros e a leitura. Em matéria de informação, a Unesco promove a livre circulação de ideias por meios audiovisuais, fomenta a liberdade de imprensa e a independência, o pluralismo e a diversidade dos meios de informação, através do Programa Internacional para a Promoção da Comunicação. Tem sede em Paris, França. Seu principal objetivo é reduzir o analfabetismo no mundo. Para isso, a Unesco financia a formação de professores, uma de suas atividades mais antigas, e cria escolas em regiões de refugiados. Na área de ciência e tecnologia, promoveu pesquisas para orientar a exploração dos recursos naturais. Outros programas importantes são os de proteção dos patrimônios culturais e naturais além do desenvolvimento dos meios de comunicação. A Unesco criou o World Heritage Centre para coordenar a preservação e a restauração dos patrimônios históricos da humanidade, com atuação em 112 países.

Nesse relatório, a Unesco propõe uma estrutura para ensino, aprendizagem e desenvolvimento humano, que combina as três categorias de competências para a vida com habilidades manuais em uma situação de ensino-aprendizagem:

Os quatro pilares da educação consistem em:

- Aprender a conhecer;
- Aprender a fazer;
- Aprender a viver junto;
- Aprender a ser.

Para alcançar esses pilares, foram desenvolvidas habilidades para a vida, com o intuito de aplicá-las no aprimoramento intelectual das crianças, conforme recomenda a Unesco.

As habilidades citadas a seguir são trabalhadas no projeto, por meio de atividades esportivas, jogos cooperativos, convidado do mês, passeios, oficinas, etc.

- **Competências pessoais:** autocontrole, autonomia, autoconfiança;
- **Competências relacionais:** cooperação, sociabilidade, direito e deveres;
- **Competências cognitivas:** leitura, escrita, habilidade oral, resolução de problemas;
- **Competências produtivas:** trabalho em grupo, autogestão, criatividade e iniciativa.

Todas essas habilidades são importantes e contribuem para que as crianças possam desenvolver suas capacidades intelectuais e de funcionamento da vida, melhorando a compreensão do ambiente onde vivem, permitindo mais autonomia na capacidade de discernimento, como aponta Delors (1996):

O aumento dos saberes, que permite compreender melhor o ambiente sob os seus diversos aspectos, favorece o despertar da curiosidade intelectual, estimula o sentido crítico e permite compreender o real, mediante a aquisição de autonomia na capacidade de discernir. Deste ponto de vista, há que repeti-lo, é essencial que cada criança, esteja onde estiver, possa ter acesso, de forma adequada [...] (p. 91).

No projeto, as crianças têm oportunidade de interagir com um mundo novo, observar de certa forma o cotidiano de uma empresa, onde comparecem duas vezes por semana. Nessas ocasiões, têm a oportunidade de vivenciar novas experiências, conhecer o cotidiano da empresa e, por vezes, vislumbrar novas possibilidades para o futuro.

Por meio de programação diversificada, utilizando o esporte como ferramenta de inclusão social, enfatiza-se a educação para o trânsito e o incentivo aos estudos, proporcionando às crianças diversas ocasiões de aprendizagem.

“Convém, pois, oferecer às crianças e aos jovens todas as ocasiões possíveis de descoberta e de experimentação — estética, artística, desportiva, científica, cultural e social [...]”. (DELORS, 1996:100).

As crianças participam de palestras sobre hábitos alimentares para uma vida saudável. São oferecidas também aulas de judô, música e ritmos, estimulando o respeito ao outro, a disciplina e a coordenação motora e, ainda, atividades de esporte, como futebol, vôlei, basquete e handebol. Além de receberem, uma vez por mês, um convidado, geralmente atletas ou ex-atletas que visitam o projeto com o objetivo de compartilhar sua história no esporte, estimulando-as a alcançarem seus objetivos. A valorização dos estudos também é tratada pelos convidados, que declaram a importância de permanecerem nas escolas, incentivando-as a estudar sempre, pois esse é o caminho que pode mudar suas realidades e as respectivas famílias, apesar dos desafios e obstáculos que sabemos possuírem.

A cada semestre, a concessionária atende a uma comunidade e para participar do projeto é necessário se inscrever na própria comunidade com a equipe social, que geralmente fica instalada em associações do bairro, garagens de moradores ou em tendas montadas na comunidade para esse fim. São inscritas 40 crianças por semestre, com idades entre 6 e 10 anos, matriculadas na escola da região (com exceção das crianças de 6 anos, pois ainda nem todas as escolas aceitam matrículas nessa faixa etária), que estudem no período da manhã, pois o projeto ocorre todas as terças e quintas-feiras no período da tarde. A concessionária oferece transporte de ida e volta, uniforme, mochila, caderno e almoço, além de

avaliações física e psicológica, ambas entregues aos pais, em duas reuniões que acontecem no início e término do projeto.



**Figura 25** - Crianças do Projeto Virando o Jogo realizando aulas de Judô, em 2011  
Fonte: Ecovias

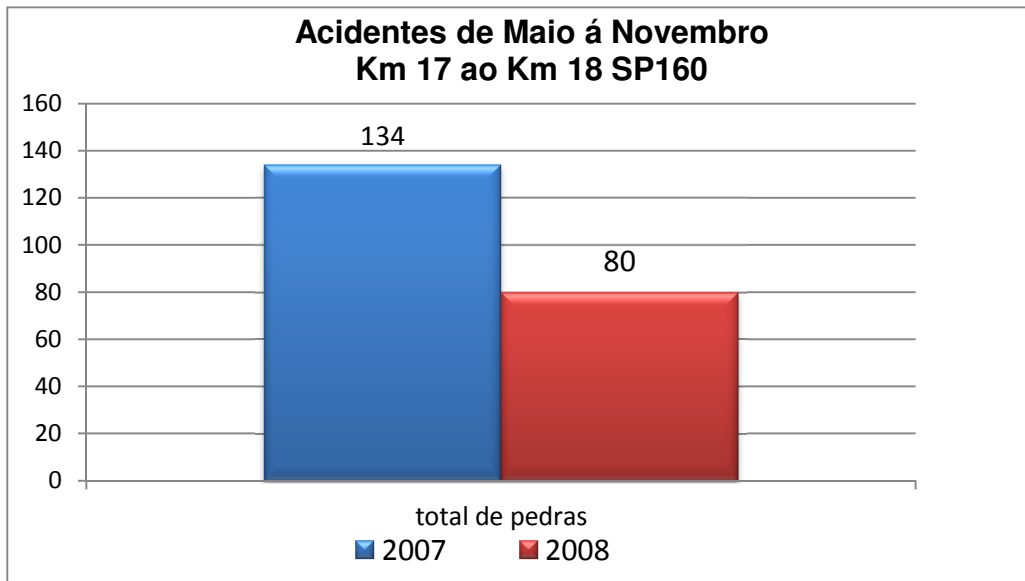
Na realização desse projeto pode-se compreender a importância do que diz Martinelli (2009), sobre a análise da conjuntura e aprofundamento do conhecimento sobre determinadas situações, auxiliando-nos nas tomadas de decisões.

A análise de conjuntura é, então, uma leitura crítica, histórica, política e interpretativa do real, que tem por objetivo aprofundar o conhecimento sobre determinada situação ou processo social, de forma a subsidiar a tomada de decisões quanto às alternativas e estratégias a serem acionadas, tendo em vista a intervenção naquela realidade (MARTINELLI, 2009:05).

Após seis meses de implementação do projeto, pôde-se avaliar alguns resultados, como, por exemplo, a redução da incidência de acidentes, especialmente com pedras, no local, nos meses de maio a novembro (quando o projeto estava em funcionamento). Constatamos, também, redução significativa nos acidentes, o que poderia ser um indicador de que a ação obteve resultado positivo na comunidade.

Como pode ser observado no Gráfico 6, no ano de 2007, tivemos 134 acidentes devido a problemas com pedras no local nos meses de maio a novembro

e após a implantação do projeto em 2008, no mesmo período os acidentes foram reduzidos para 80, cerca de 40% menos.



**Gráfico 6** – Acidentes com pedras, de maio a novembro

Elaborado pela autora  
Fonte: Ecovias

Conforme estudo encomendado pela ONG Criança Segura, sobre o *ranking* do número de mortes causadas por acidentes em cada estado brasileiro<sup>21</sup>, que aponta o acidente de trânsito como a principal causa de morte por acidentes de crianças até 14 anos, em três estados da região Sudeste: Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo. Apenas no Espírito Santo, o afogamento ocupou o primeiro lugar no *ranking*.

Ao considerar o total de acidentes fatais com crianças, em 2007 (5.324), foram 2.134 mortes, das quais 44% corresponderam aos atropelamentos, 28% aos acidentes com a criança na condição de passageira do veículo, 6% na condição de ciclista e os 22% restantes corresponderam a outros tipos de acidentes de trânsito.

---

<sup>21</sup>Encomendada pela ONG Criança Segura ([www.criancasegura.org.br](http://www.criancasegura.org.br)), na pesquisa foram consultados números oficiais do Ministério da Saúde, disponíveis no Datasus, do ano de 2007, período mais recente disponibilizado pelo banco de dados. A análise foi conduzida pela Dra. Maria Helena de Mello Jorge e Dra. Sumie Koizumi, pesquisadoras da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

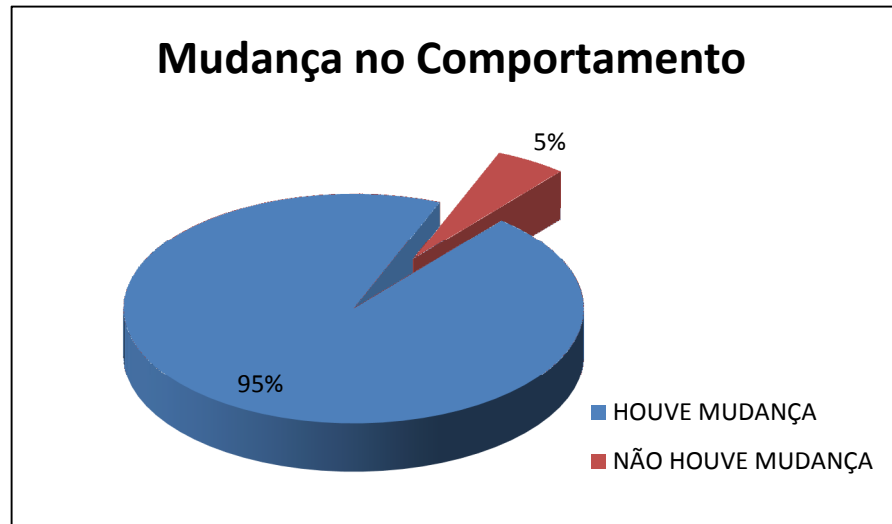
Como se pode observar pelos dados estatísticos, os acidentes de trânsito de fato colaboram para os índices de mortalidade infantil no Brasil e são necessários projetos e ações que possam colaborar para alertar para a gravidade e atuar para minimizar esse problema.

O Projeto Virando o Jogo trabalha esta questão em suas atividades, incentivando que as crianças procurem ter mais atenção e que respeitem as regras de trânsito, utilizem as passarelas e evitem brincar nas margens da rodovia.

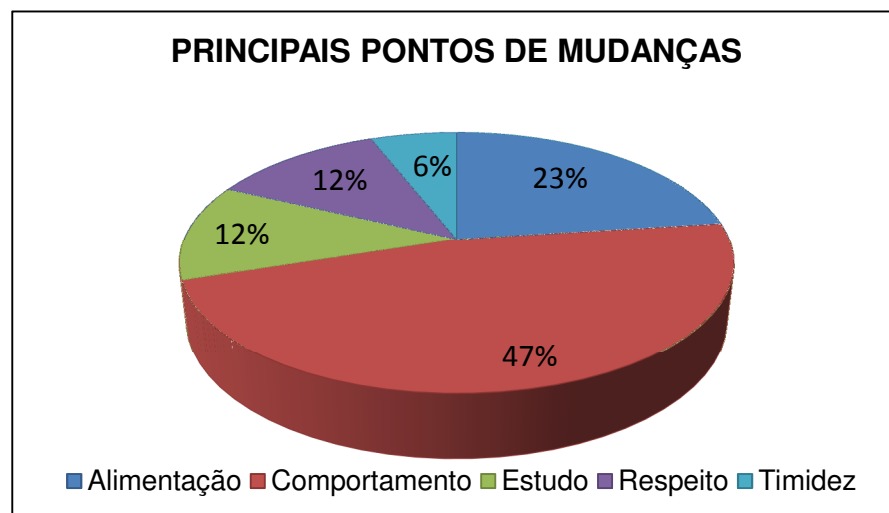
No segundo semestre de execução do projeto, em março de 2009, procurou-se saber das famílias se as ações desenvolvidas tiveram algum reflexo no comportamento das crianças, já que, com relação aos acidentes, os números eram favoráveis, segundo o levantamento feito pela Ecovias. Na reunião com os pais, foi aplicado um questionário para aferir se havia mudanças, e quais, no comportamento das crianças. O questionário foi aplicado na presença de 40 responsáveis pelas crianças.

Os dados apresentados mostram como se manifestaram os pais:

1. Percepção de **mudanças de comportamento da criança em casa ou na escola.**
  - 95% dos pais informam que houve mudanças no comportamento das crianças;
  - 47% que houve mudança no comportamento em casa;
  - 23% melhora na alimentação;
  - 12% melhora no respeito;
  - 12% melhora no estudo;
  - 6% melhora na timidez.



**Gráfico 7** – Mudanças no comportamento das crianças do projeto  
 Fonte: Elaborado pela autora  
 Dados da Ecovias (2009)



**Gráfico 8** – Principais pontos de mudança no comportamento das crianças  
 Fonte: Elaborado pela autora  
 Dados da Ecovias (2009)

Os pais relataram, também oralmente, que sentiram mudanças significativas no comportamento das crianças, que demonstraram mais carinho, respeito, valorização dos alimentos, aceitação de legumes e verduras, solicitando mesmo “um prato colorido” e alguns que apresentavam timidez no início do projeto, demonstraram mais expansão e começaram a dialogar com seus pais e colegas.

Seguem alguns dos comentários feitos por escrito pelos pais, na primeira reunião do projeto realizada em agosto de 2008.

*Os comentários, sobre o que é ensinado no projeto, e em casa não se fala em outra coisa, a não ser estar na Ecovias e os professores que ela gosta muito. (mãe de aluna)*

*Mudou cerca de 80%, principalmente em casa e na escola, com mais dedicação e interesse. (mãe de aluna)*

*Muito interessante e espero que continue assim ou até seja melhorado e mais. Valeu a pena ter participado. Só tenho a agradecer e dizer que é dez este trabalho. (mãe de aluna)*

*A Jessica e o Edson mudaram muito quando começaram a participar do Projeto Virando o Jogo. (mãe de dois alunos)*

Estamos atentos às dificuldades de acesso das famílias a alguns alimentos oferecidos no projeto, que podem não estar disponíveis em suas casas. No entanto, entendemos ser importante, em projetos socioeducativos, trabalhar a alimentação e qualidade de vida, aspectos que, em alguns momentos, as crianças são mais resistentes.

Os pais, até o momento, não manifestaram dificuldades em proporcionar legumes e verduras em suas casas. Pelo contrário, vários depoimentos de pais informam terem conseguido fazer uma reeducação alimentar e obtiveram bons resultados na perda de peso da família e da própria criança.

É importante, para a qualidade de vida da criança, não apenas uma boa alimentação, mas também a garantia de outros direitos que possam contribuir para o seu desenvolvimento, como, por exemplo, o acesso ao esporte e ao lazer, que muitas vezes é negligenciado pelo governo e pelas instituições que deveriam promover esse desenvolvimento social da criança. Neste sentido, no próximo tópico trataremos especificamente do Direito da Criança ao Esporte e ao Lazer.

### **3.2 O Direito da Criança ao Esporte e Lazer**

Na Constituição brasileira, há um conjunto de direitos, como a educação, alimentação, esporte, lazer e cultura que são deveres e condições necessários para o crescimento e desenvolvimento saudável da criança e do adolescente.

Art.227 – É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, **com absoluta prioridade**, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer [...] (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988, art.227, grifos da autora)

Trataremos especificamente do esporte, lazer e cultura, que são os direitos com os quais o Projeto Virando o Jogo tem mais aproximação.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)<sup>22</sup> também reforça essa necessidade; no artigo 59, está destacada a importância dos municípios, com o apoio dos Estados e da União, em facilitar recursos e espaços para programações esportivas, culturais e de lazer.

Aos municípios, com o apoio dos Estados e da União, cabem estimular e facilitar a destinação de recursos e espaços para programações culturais, esportivas e de lazer voltados para a infância e a juventude. (ECA, ART 59)

As crianças e adolescentes são seres curiosos por natureza e a exploração das novidades e possibilidades do mundo estimulam o seu desenvolvimento e crescimento. A criança, na fase de desenvolvimento físico, deve praticar esportes, como um instrumento de estímulo corporal e de convivência social.

Naves e Gazoni (2010:92) apontam também o direito ao descanso, às brincadeiras e ao contato com a natureza; a criar e se expressar livremente, a buscar e adquirir o conhecimento pela leitura ou outros meios.

Efetivar o direito da criança e do adolescente de brincar e ter acesso ao esporte, lazer e cultura de forma espontânea, gratuita, com liberdade e segurança é uma meta fundamental para o desenvolvimento infantil e da sociedade. E o Estado não deve medir esforços para que os direitos que estão na Constituição Brasileira e no Estatuto da Criança e do Adolescente sejam efetivados por meio de campanhas, parcerias e investimento na recuperação de praças, terrenos degradados, parques

---

<sup>22</sup> O ECA (Lei 8.069, de 13 de julho de 1990) regulamenta os direitos das crianças e dos adolescentes inspirado pelas diretrizes fornecidas pela Constituição Federal de 1988, internalizando uma série de normativas internacionais no intuito de garanti-los. Até a adoção do ECA, existia no Brasil a Lei 6.697, de 10 de outubro de 1979, chamado Código de Menores, que adotava a doutrina da Proteção ao Menor em situação irregular, abrangia casos de abandono a prática de infrações, desvio de conduta, falta de assistência ou representação legal. A lei de menores cuidava somente do conflito instalado e não da prevenção.

desativados e criação de novos parques e ainda de políticas públicas específicas, aperfeiçoando a legislação municipal, garantindo o acesso das crianças a esses espaços de lazer.

A brincadeira é uma atividade social, interativa e cultural. Em parte, baseia-se na cultura do mundo adulto, sendo uma expressão da sociedade, desenvolvida para a sociabilidade dos sucessores. Mas brincar não é algo que se restrinja a uma função instrumental (NAVES e GAZONI, 2010:92).

Ainda segundo Pereira e Ibit (*apud* Naves e Gazoni, 2010), por meio dos jogos e brinquedos, a criança estabelece vínculos sociais, ajustando-se ao grupo e aceitando a participação de outras crianças com os mesmos direitos. Aprende a ganhar e a perder, a aceitar regras e modificá-las e tornar-se mais segura e confiante, criando mecanismos para enfrentar a realidade. Além disso, brincando, a criança aprende a desenvolver a persistência, a concentração, o espírito esportivo de grupo, o sentido da vida e a dimensão de suas possibilidades.

Do mesmo modo que o lazer e o brincar fazem parte do desenvolvimento da criança, o esporte tem importância significativa e deve fazer parte de sua educação, desenvolvimento físico e motor e não somente como forma de competição.

“A realização de atividades esportivas é um meio de a criança conhecer, desenvolver e fluir seu corpo, aprender critérios de atenção, empenho, respeito mútuo e espírito de grupo” (NAVES e GAZONI, 2010:93).

No entanto, apesar desse direito ser reconhecido, ele ainda não se efetivou para milhares de crianças brasileiras, principalmente as que vivem em comunidades sem a necessária infraestrutura, que residem em habitações precárias, sem área de lazer ou espaços públicos adequados e seguros para recreação e esportes. E, ainda, não há creches e escolas de educação infantil suficientes, que ofereçam serviços complementares à escola.

A situação pode ser agravada quando não se proporciona convivência comunitária e o desenvolvimento social adequado, levando muitas vezes a criança e o adolescente a se envolverem com grupos ligados à exploração do trabalho infantil ou ao tráfico de drogas.

“O direito ao lazer, cultura e esporte é um caminho para retirar os jovens de situações de vulnerabilidade social” (NAVES e GAZONI, 2010:94).

Os vários segmentos da sociedade, as empresas, as fundações ou ONGs apontam a necessidade de dar visibilidade e garantir os direitos das crianças e as ações promovidas são importantes e contribuem para que elas tenham acesso aos seus direitos. No entanto, essas ações, que são pontuais e limitadas, não substituem a ação do Estado. Há necessidade de universalizar os direitos com políticas públicas que proporcionem a ação afetiva do Estado.

O Projeto Virando o Jogo oferece às crianças um espaço que proporciona seu desenvolvimento social e motor, elementos importantes para sua inclusão social. No entanto, não se pode afirmar que projetos como este solucionem a ausência desse direito, pois alguns elementos são importantes para que realmente se garanta o acesso ao esporte e ao lazer.

O projeto tem um limite de atendimento, quantidade de dias e tempo de permanência das crianças. Fato este que limita a intervenção do projeto e seu potencial de alcance, pois as crianças têm, pelo período de seis meses, diversas atividades, atenção especial de professores capacitados, espaço físico adequado para se expressarem tanto física como psicologicamente, através de atividades com o psicólogo.

No entanto, após esse período, elas retornam à situação anterior, vivendo em comunidades sem espaço físico para atividades esportivas e de lazer, ausência das aulas de educação física nas escolas, muitas vezes precarizadas pela falta de professores e até de material esportivo.

Esbarra-se, então, numa questão polêmica, pois, se, por um lado, a proposta da empresa não pode garantir esse direito, mas apenas contribuir de maneira pontual, o Estado também não executa políticas públicas que efetivamente garantam os direitos das crianças e adolescentes.

Entendemos que projetos como o Virando o Jogo poderiam ser replicados nas escolas, em que mais crianças poderiam ser envolvidas, talvez por meio de uma parceria público-privada ou utilizando o incentivo fiscal ao esporte. Em alguns casos, continuariam os problemas de falta de espaço adequado nas comunidades para a

prática de esporte e lazer das crianças. No entanto, no âmbito escolar, esse direito seria garantido através das atividades propostas pelo projeto, no momento destinado às aulas de educação física.

É preciso pensar em alternativas viáveis no curto prazo e lutar para que ações mais efetivas possam se concretizar gradativamente, no intuito de se chegar, a cada dia, a uma sociedade mais justa e com garantia de acesso aos direitos a todos.

A profissão é uma construção social essencialmente dinâmica, que se transforma ao se transformarem as condições em que se deu a sua construção.

O Serviço Social é uma profissão de natureza interventiva, especialização do trabalho coletivo, socialmente construído e partícipe do processo global de trabalho. (MARTINELLI 2009: 2).

## **CAPÍTULO 4**

### **Repercussões do Projeto Virando o Jogo: Escutando as Crianças**

Após três anos de implementação do projeto, é importante nos debruçar sobre o mesmo para refletir sobre suas repercussões. Para tanto, decidiu-se eleger como um dos procedimentos metodológicos **a escuta das crianças**.

O objetivo é investigar se houve efetivamente repercussões do Projeto Virando o Jogo na vida das crianças envolvidas e se poderá vir a ser replicado ou mesmo contribuir com uma política pública direcionada à inclusão social das crianças através do esporte.

Nossos sujeitos de pesquisa foram os ex-alunos do projeto no ano de 2008. A coleta de informações foi realizada por meio do exercício de escuta das crianças.

Foram utilizadas como técnicas de coleta de dados a linguagem do desenho, colagem de figuras e a expressão verbal das crianças.

#### **4.1 Por que É Importante Ouvir a Criança**

A criança faz parte de pesquisas científicas há algum tempo, na condição de objeto a ser observado, analisado e interpretado.

Geralmente, as pesquisas com crianças são desenvolvidas tanto pela Educação, no contexto da instituição escolar, quanto pela Saúde, em estudos sobre as questões relativas à nutrição infantil.

Apesar de não ser, a pesquisa com crianças, algo novo no mundo científico, potencializa-se a importância de realmente ouvir a criança no intuito de sermos capazes de dar voz à criança, de forma que ela possa se expressar com tranquilidade e facilidade.

Segundo Luft (*apud* Cruz, 2008), há uma diferença entre ouvir e escutar e isso traz significativa mudança no momento de compreender os sentimentos expressos pelas crianças.

*Ouvir* significa perceber pelo sentido da audição; atender, obedecer; tomar o depoimento de, inquirir, consultar.

*Escutar* significa perceber, entender pelo sentido da audição; dar atenção a; prestar atenção para ouvir alguma coisa; provém do latim *auscultare* (p. 236).

Entendemos, então, que escutar é muito mais complexo do que ouvir, pois significa compreender o que se ouve, dar atenção e procurar entender o sentido do que é dito, reconhecer a importância do interlocutor; neste caso, a criança.

Segundo Chauí (*apud* Cruz 2008:236), essa distinção é crucial, sobretudo quando se fala de crianças ou adolescentes, que podem estar entre pessoas envolvidas numa situação com relações de desigualdade, desequilíbrio de poder ou opressão.

Para Campos (*apud* Cruz 2008:36), é necessário captar a visão das crianças, pois é a partir de suas vozes que medidas de proteção e de atendimento mais prementes poderão ser tomadas pelas equipes de intervenção.

Ainda segundo a autora, algumas questões precisam ser avaliadas, quando realizadas pesquisas com crianças, pois os adultos, os pesquisadores, geralmente, agem com alguns pressupostos que merecem atenção, como:

1. Os pesquisadores adultos assumem que sabem quais são as questões significativas;
2. Os pesquisadores assumem que as crianças possuem percepções e opiniões sobre as questões que os preocupam e que essas percepções e opiniões podem ser rapidamente expressas quando as perguntas são feitas;
3. Os pesquisadores esperam respostas sinceras em suas questões (p. 37).

Contra-pondo-se a esses pressupostos, Mann e Tolfree (*apud* Cruz, 2008:38), entende que o pesquisador deve usar recursos para a expressão das crianças que sejam adequados à sua faixa etária e sensíveis ao seu ambiente cultural, levando em conta o que chama de “moeda local de comunicação”.

Outra questão igualmente relevante é a relação entre o pesquisador e a criança. Há necessidade de se levar em consideração a relação de poder entre os adultos e crianças. Deve-se proporcionar um ambiente adequado para que se sintam à vontade para expressar suas reais ideias e opiniões.

O pesquisador precisa levar em conta a desigual relação de poder entre adultos e crianças, combinada com as também desiguais relações étnicas e de gênero, que muitas vezes levam as crianças a fornecerem as respostas que julgam serem as esperadas e não aquelas que refletem honestamente seu ponto de vista. (CRUZ, 2008:38).

Campos (*apud* Cruz, 2008) aponta alguns fatores que julga importantes, ao definir o papel das crianças na pesquisa.

1. A idade: crianças menores<sup>23</sup> sentem dificuldade em se expressar oralmente; outras formas de expressão podem ser utilizadas, como jogos e desenhos;
2. O gênero: em muitas culturas as meninas não possuem o mesmo poder que os meninos;
3. O tempo: envolver as crianças na pesquisa requer tempo; ajudar as crianças a encontrar formas de se expressar é trabalhoso e consome tempo;
4. A escuta aos adultos próximos a elas; ao dar a palavra às crianças é preciso levar em conta também a escuta aos adultos próximos a elas, que podem se sentir excluídos e perceber essa situação como injusta; também é preciso cuidado com os adultos que desejam se interpor entre o pesquisador e as crianças.
5. O nível de desenvolvimento da linguagem e escolaridade: os autores chamam a atenção ao fato de que crianças escolarizadas já adquiriram um modelo escolar de reagir a perguntas, sentindo mais dificuldade em se expressar livremente do que as que ainda não tiveram essa experiência (p. 38).

Nesse contexto, ressaltamos a importância de ter um trabalho prévio, que possibilite melhor comunicação entre o pesquisador e a criança. Esse é um fato importante para a pesquisa com as crianças do Projeto Virando o Jogo, pois já havia uma vivência anterior com as crianças, o que colabora para a obtenção dos dados de forma mais sincera e espontânea.

---

<sup>23</sup>Referem-se a crianças com idades entre 7 e 10 anos.

Segundo Campos (*apud* Cruz 2008:38), também é preciso saber relacionar as respostas das crianças ao seu cotidiano. Por isso é importante analisar as respostas delas observando o ambiente em que vivem, muitas vezes tão hostil e com adversidades que devem ser levadas em consideração no momento da análise da pesquisa.

Conhecer as crianças permite aprender mais sobre as maneiras como a própria sociedade e a estrutura social dão conformidade às infâncias; sobre o que elas reproduzem das estruturas ou que elas próprias produzem e transformam através da sua ação social; sobre os significados sociais que estão sendo socialmente aceitos e transmitidos e sobre o modo como o homem e mais particularmente as crianças, como seres humanos novos, de pouca idade, constroem e transformam o significado das coisas e as próprias relações sociais. (ROCHA, *apud* CRUZ, 2008:48).

Campos (*apud* Cruz 2010: 38:39) ainda ressalta a importância da lógica da comunicação com a criança, no intuito de conhecer o seu ponto de vista, não podendo centrar somente na oralidade e na escrita; há necessidade de cruzar a fala ou diálogos em grupo, com desenhos, fotografias feitas pelas crianças. Esse tipo de instrumento facilita o entendimento na escuta das crianças de forma mais eficaz.

Novaes (*apud* Cruz, 2008) afirma que as crianças e adolescentes sabem retratar os seus desejos e dificuldades.

“[...] As crianças e os adolescentes sabem retratar seus desejos e suas dificuldades com muita propriedade, inclusive localizando problemas e conflitos na área social e afetivo-emocional” (p. 240).

Nosso desafio, como pesquisadores, é incluir a criança no planejamento da pesquisa, admitindo que sejam sujeitos que podem participar manifestando suas opiniões. No entanto, entende-se que este realmente ainda é um desafio e um caminho a ser desenvolvido para se chegar à excelência na escuta e pesquisa com crianças.

#### **4.2 A Coleta de Dados: Escutando as Crianças**

As atividades para coleta de dados foram realizadas em 10 de maio de 2011, no auditório da Concessionária Ecovias dos Imigrantes. Foram convidadas 25

crianças, das 40 que participaram da primeira turma do projeto, em 2008. Naquela ocasião, as idades das crianças variavam entre 7 e 12 anos.

O intuito ao escolher essa turma foi analisar, decorridos três anos, se houve repercussões na vida das crianças participantes do projeto e que lembranças ainda estavam presentes nelas.

Após os cumprimentos e o café da manhã, as crianças foram convidadas a se sentarem em círculo e foi explicado qual o propósito da presença de todos na Ecovias e quais seriam as atividades propostas.

No primeiro momento, as crianças foram convidadas a se expressar oralmente sobre o que mais as marcou no projeto, ou seja, a lembrança mais significativa do tempo em que estiveram no projeto. Salientamos que não havia certo ou errado e que não se tratava de um teste. Todas, gradativamente, foram se expressando, algumas mais tímidas, outras mais expansivas, mas todas tinham algo a dizer.

No segundo momento, foi solicitado que fizessem um desenho individual que pudesse representar a lembrança mais significativa do projeto. Foi entregue a cada criança uma folha de papel A4 em branco, um lápis grafite preto, além de várias caixas de lápis de cor para que colorissem os desenhos, se assim desejassem. Por alguns momentos, algumas crianças se mostraram resistentes e dispersas, alegando não terem ideia do que desenhar ou que não sabiam desenhar. Porém, pouco a pouco, começaram a desenhar ao som de uma música suave e relaxante que estimulava a manutenção do silêncio e a concentração.

No terceiro momento, solicitou-se que cada criança explicasse o seu desenho para os demais participantes do grupo.

No quarto momento da pesquisa, as crianças foram separadas em quatro grupos e solicitado que fizessem uma colagem com diversos recortes de revistas colocadas à sua disposição. Elas poderiam escolher cinco figuras que seriam coladas em um cartaz e o critério estava ligado às lembranças mais significativas do projeto. Além da colagem, deviam escolher, em grupo, uma palavra que representasse o significado do projeto.

No último momento, as crianças foram convidadas a apresentar o seu cartaz aos demais grupos, por meio da escolha de um representante, o porta-voz. No entanto, todos do grupo poderiam se expressar.

Para terminar a atividade, ofereceu-se uma visita ao campo de futebol, onde as crianças puderam praticar algumas atividades físicas e brincadeiras, antes de retornar à comunidade.

A escolha do desenho como mediação para captar as percepções das crianças foi utilizado por ser uma forma de representar a expressão dos seus sentimentos, suas fantasias e sua maneira de pensar a realidade.

Francischini e Campos (*apud* Cruz, 2008), confirmam essa posição:

[...] o desenho e a pintura, livres ou com direcionamento temático, são considerados formas de acesso ao universo da criança. Acompanhados da expressão linguística, são reveladores de sua cultura, sua história, sua imaginação, suas fantasias. [...] **esses recursos são possibilidades que as crianças têm de produzir discursos sobre si mesmas, sobre o(s) outro(s) e sobre os eventos, revelando, assim, sua maneira própria de ver e de pensar a realidade** (p. 111, grifos da autora).

Os desenhos das crianças do grupo de investigação, em geral, expressavam a quadra de esportes, demonstrando o jogo de futebol, o que foi relevante, já que, inicialmente, as crianças haviam salientado oralmente o basquete como uma das atividades esportivas preferida. No entanto, no momento de expressar isso no papel a quadra de futebol, o jogo, a passarela, a educação para o trânsito e a convivência, o trabalho em equipe foram os elementos mais desenhados. Somente uma criança desenhou o basquete.

Uma hipótese para o ocorrido seria porque, no momento em que as crianças se expressaram em grupo, podem ter tido suas respostas influenciadas pela opinião das demais.

Observou-se, pelos desenhos e pela expressão verbal das crianças, que o trabalho em equipe teve grande importância no projeto. Em alguns desenhos, foram escritas frases que demonstravam a importância do projeto para elas e o sentimento de tristeza no término. Demonstravam que o projeto proporcionava um espaço para

fazer amizade com outras crianças e também de aprendizagem, deixando marcas positivas em suas vidas.

Os traços dos desenhos, em geral, são firmes e as cores expressam alegria. O verde foi a cor predominante, pois foi a mais utilizada por todas as crianças. Não havia desenhos totalmente escuros, o que nos leva a crer que o projeto e sua representação despertavam alegria nos participantes.

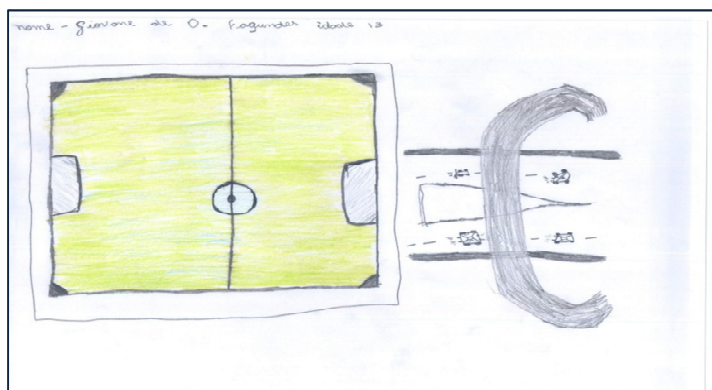
Apresentamos a seguir alguns dos desenhos e a leitura que deles fizemos.



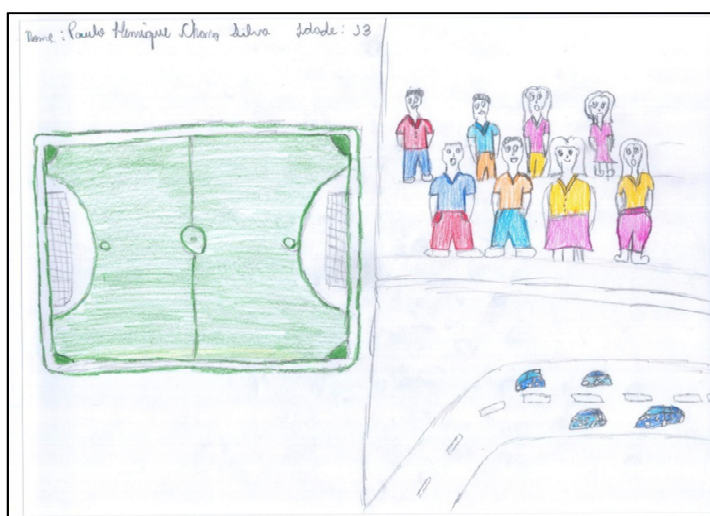
**Figura 26 – Desenho das crianças do Projeto Virando o Jogo**

No desenho da Figura 26, a vivência de meninos e meninas utilizando o mesmo espaço esportivo e de aprendizagem está representada pelos desenhos das crianças (meninos e meninas) na quadra de esportes, independentemente da faixa etária ou estatura, pois observa-se uma menina bem pequena junto com as outras crianças, realizando uma atividade em conjunto.

Nos desenhos das Figuras 27 e 28, além da quadra de esporte, a rodovia e o tráfego de carros foram lembrados, o que pode demonstrar a forte presença da rodovia na vida delas e a lembrança dos ensinamentos vivenciados no projeto.



**Figura 27 – Desenho das crianças do Projeto Virando o Jogo**



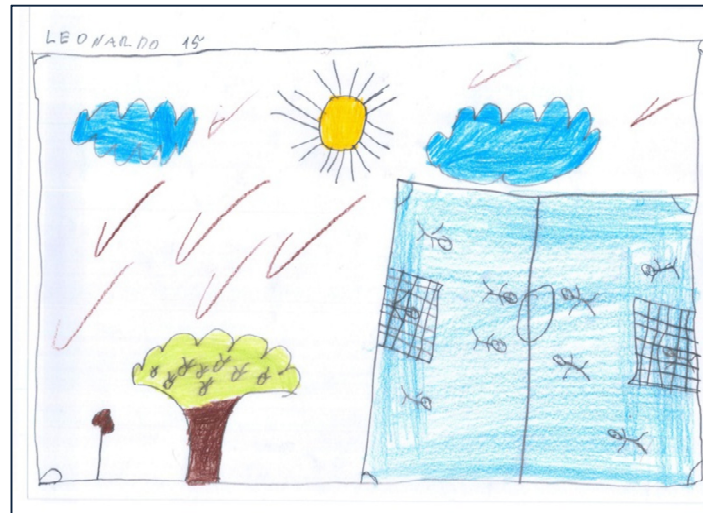
**Figura 28 – Desenho das crianças do Projeto Virando o Jogo**

No desenho da figura 29, observamos a conificação de trânsito (sinalização de trânsito). A criança demonstra uma das atividades desenvolvidas no projeto, representada por “ela”, que acreditamos estar vestida com o uniforme do projeto.



**Figura 29 – Desenho das crianças do Projeto Virando o Jogo**

Nos desenhos das Figuras 30 e 31, o campo de futebol também está representado e a natureza. As árvores da Ecovias também são expressas no desenho, o que pode representar a alegria do local. O sol brilhando com gaivotas pode expressar o sentimento de liberdade, enquanto que no desenho da Figura 31, a criança também está em pé, próxima à árvore, tocando nas flores do local.



**Figura 30 – Desenho das crianças do Projeto Virando o Jogo**



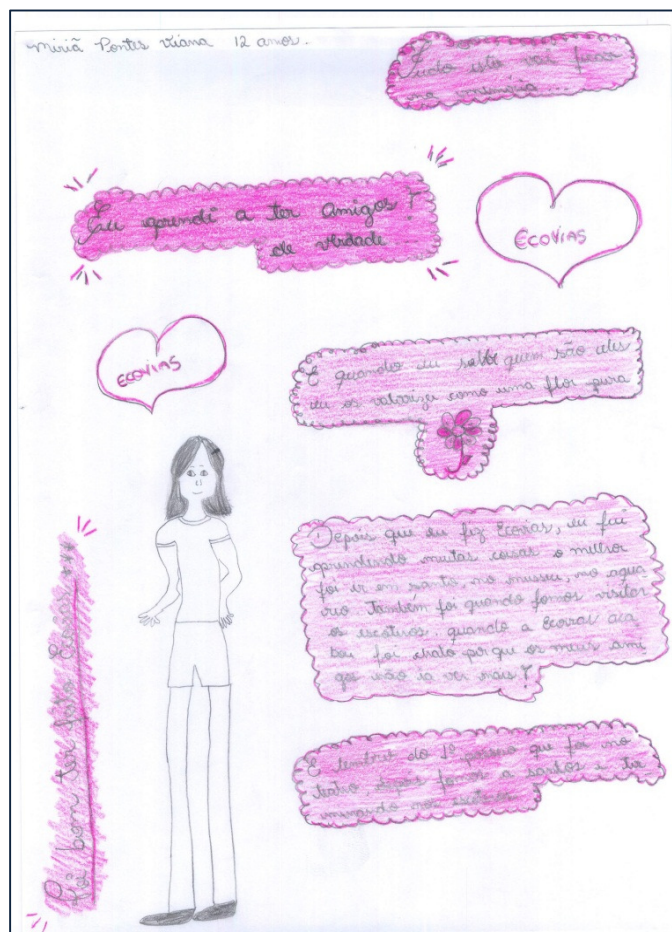
**Figura 31 – Desenho das crianças do Projeto Virando o Jogo**

Já nos desenhos das Figuras 32 e 33, as crianças expressam seus sentimentos sobre o projeto de forma bem clara. No desenho da Figura 32, a criança escreve o nome da Ecovias, dentro do coração, o que remete à representação de um local de carinho, afeto.

*Depois que eu fiz Ecovias, eu fui aprendendo muitas coisas, o melhor foi ir em Santos, no museu, no aquário, também (foi) quando fomos visitar os escoteiros, **quando a Ecovias acabou foi chato porque os meus amigos não vou ver mais!**. (Mirian, 12 anos, grifos da autora).*

Nesta declaração, observa-se que a criança, além de ver a Ecovias como um espaço em que ela teve oportunidade de conhecer lugares diferentes e aprender com todo o processo, é também um lugar de socialização, onde ela reconhece que tem amigos. O fim do projeto “é chato”, pois ela não terá mais esta oportunidade.

*Eu aprendi a ter amigos de verdade. (Mirian, 12 anos).*

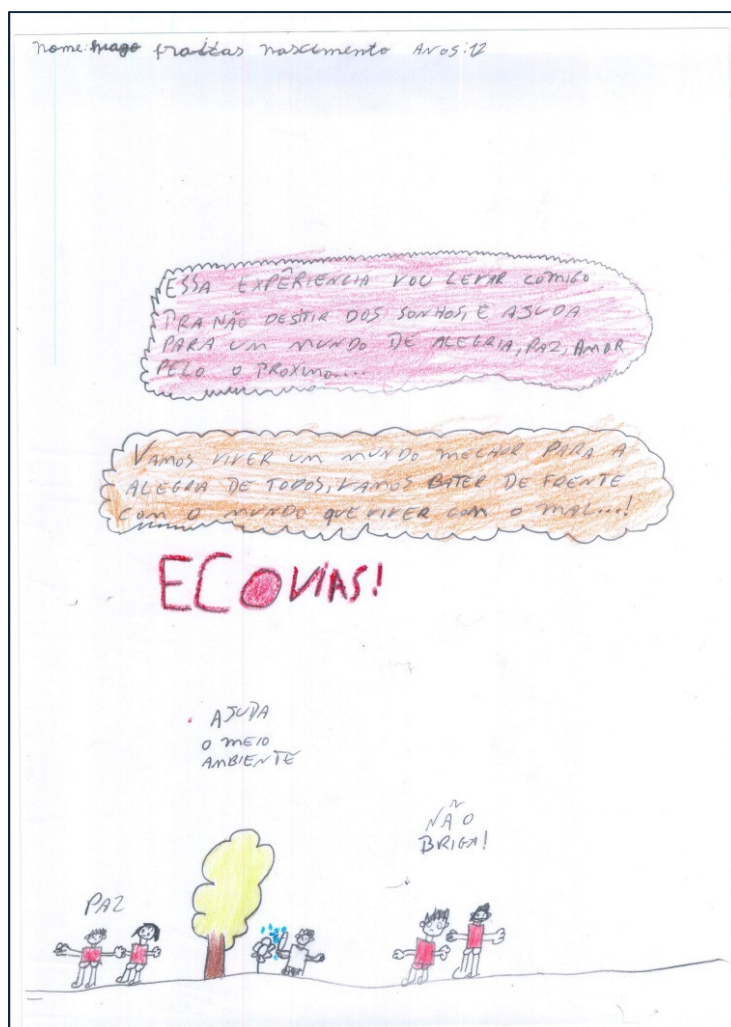


**Figura 33 – Desenho das crianças do Projeto Virando o Jogo**

No desenho da Figura 34, o aluno está inserido no desenho com outros colegas. Aparecem questões com relação ao meio ambiente, representado pela árvore e por escrito e também os comportamentos positivos como não brigar e ter

paz. Expressa como foi marcante a experiência de participar do projeto, que poderá acompanhá-lo pela vida, no propósito de perseguir seus sonhos.

*Essa experiência vou levar para a vida, para não desistir dos meus sonhos [...]. (Hiago Nascimento, 12 anos).*



**Figura 34 – Desenho das crianças do Projeto Virando o Jogo**

A seguir, são apresentados os trabalhos em grupo e destacados os pontos mais significativos. Foi expressiva a utilização de palavras como humildade, família; amizade, para dizer o que o projeto representou para elas.

Dos cartazes produzidos pelas crianças, destaca-se o cartaz do grupo 3 (Figura 35), cuja palavra escolhida em conjunto foi família. Na colagem, as crianças representaram vários elementos explorados no projeto, como o trânsito, alimentação, trabalho em grupo, união, natureza e passeio.



**Figura 35** - Cartaz do grupo 3

O que se observa, como pesquisadora, é que os alunos compreenderam a proposta do projeto, demonstrando que houve um processo de aprendizagem, que parece ter perdurado, apesar de terem se passado três anos desde a participação.

Essa é uma questão marcante, pois nos surpreendeu a riqueza dos detalhes lembrados pelas crianças. Hoje, algumas já são adolescentes e continuam tendo lembranças muito agradáveis sobre o projeto, expressando sentimentos de muito carinho.

Nota-se, pelos desenhos, o destaque de comportamentos positivos, tanto no relacionamento com as pessoas, pais e amigos foram lembrados, como no trabalho em equipe, no relacionamento harmônico entre meninos e meninas. O trânsito e o relacionamento com os elementos da rodovia também aparecem de forma marcante. Pode-se perceber que eles entendem que na rodovia há um fluxo diário de veículos, e que precisam conviver com essa realidade com segurança.

Durante todo o processo de pesquisa, deparamo-nos com surpresas positivas e negativas o que para nós representa um contínuo e constante processo de aprendizagem e transformação. Poder “escutar” as crianças, o que elas têm a nos dizer, quais os seus sentimentos é desafiante e muito compensador. Surpreendemo-nos em vários momentos com frases bem elaboradas e sentimentos que não

acreditávamos que pudessem existir pelo projeto, depois de passados tantos anos e termos, todos, passado por várias transformações.

“[...] o pesquisador, durante o processo de pesquisa, é alguém que está em processo de aprendizagem, de transformações.” (FREITAS 2002, *apud* CRUZ 2008:134).

As negativas são os momentos em que pensamos e divagamos sobre a impotência quanto à continuidade do projeto. Após o contato com todos esses depoimentos, pensamos como seria importante dar continuidade a projetos dessa modalidade. Se, em pouco tempo, observou-se que, efetivamente, fomos capazes de contribuir positivamente para essas crianças, se tivéssemos mais tempo, ou mais crianças pudessem ser atingidas, isso seria ainda mais motivador e compensador.

Para complementar a coleta de informações, realizou-se uma entrevista com o ex-diretor superintendente da Concessionária Ecovias<sup>24</sup>, sujeito responsável pela implantação dos projetos sociais de 2006 a 2010. A entrevista foi importante para compreender qual a visão da empresa sobre o projeto e se as expectativas institucionais são as mesmas propostas e vivenciadas no projeto.

O ex-diretor superintendente explica o que impulsionou a Ecovias a implantar o projeto:

*Os constantes atropelamentos de crianças no trecho urbano da rodovia dos Imigrantes decorrentes da ocupação desordenada das margens da rodovia e da ausência de áreas públicas para lazer dessas crianças. Aliados a isso, a companhia sempre teve a necessidade de estabelecer um canal direto de comunicação com as comunidades carentes no entorno da rodovia. (Ex-diretor superintendente da Concessionária Ecovias).*

Salienta a importância de estabelecer um canal de comunicação com a população, entendendo que o projeto pode colaborar nesse aspecto, além de reduzir a quantidade de acidentes na rodovia.

Comenta, também, que o projeto contribui de forma positiva, proporcionando momentos de descontração, lazer e alimentação saudável. Além de reforçar a importância dos estudos e a vivência com os colaboradores da Ecovias, através de

---

<sup>24</sup> Esteve atuando no cargo no período de 2006 a março de 2011.

visitas nas áreas da empresa e visitas dos atletas que os incentiva a serem perseverantes para terem sucesso em suas escolhas.

*O Virando o Jogo possibilita a essas crianças momentos de lazer e descontração além de uma alimentação saudável. Informações sobre os perigos de brincar às margens da rodovia e quais os comportamentos que elas devem seguir para sua segurança. Através do testemunho de atletas, ensina e incentiva a prática de esportes fornecendo exemplos de sucesso e perseverança. Reforça o estudo como caminho para alcançar um futuro melhor, inspirando-os, através da apresentação da companhia e das diversas atividades e profissões que compõem o seu funcionamento. Servindo como indutores, essas crianças difundem esse aprendizado com seus pais, vizinhos e amigos da comunidade. (Ex-diretor superintendente da Concessionária Ecovias).*

Quando perguntado sobre qual a relação do projeto com a Responsabilidade Social da empresa e se a iniciativa pode colaborar com a imagem da empresa, o entrevistado assim se manifestou:

*Esse projeto é um dos pilares da Responsabilidade Social da empresa, devido ao seu alcance social e alinhamento com os objetivos da companhia.*

*Esses projetos possibilitam à companhia estabelecer um canal de comunicação junto às comunidades carentes do entorno da rodovia, mostrando-a como parceira e preocupada com a melhoria da qualidade de vida nesses locais. (Ex-diretor superintendente da Concessionária Ecovias).*

Perguntamos também como o projeto é visto pela alta direção da Ecovias:

*A sustentabilidade da empresa é uma grande preocupação dos acionistas e seus executivos. O Projeto Virando o Jogo é um exemplo tanto para fora, como para dentro da companhia. É um Projeto que é vivido pela empresa, através da presença das crianças no restaurante, nas quadras esportivas do campus da Ecovias e pela participação dos funcionários como exemplo para essa futura geração. (Ex-diretor superintendente da Concessionária Ecovias).*

Foi possível assim observar que o projeto tem repercussões tanto para as crianças como para a empresa. Em ambos os eixos, o projeto tem um significado importante expresso no comportamento das crianças e na visibilidade para a empresa em seu dia a dia.

A relação do aprendizado para o futuro aparece nas falas das crianças e também no discurso da empresa, que acredita que, além do projeto servir como um canal de comunicação entre a concessionária e a comunidade, também tem um papel importante na educação das crianças e colabora de forma positiva para a formação de pessoas em face de oportunidades diferentes, através da valorização da educação.

Além da construção do futuro, é importante salientar que a criança, se, por um lado, aprende através da imitação e gestos, por outro, também é preciso criar espaços para que possa se desenvolver, apropriando-se dos conhecimentos, trabalhando suas aptidões e adquirindo novas competências, descobrindo novas realidades, como aponta Delors (1996):

Experiência vivida no cotidiano, e assinalada por momentos de intenso esforço de compreensão de dados e de fatos complexos, a educação ao longo de toda a vida é o produto de uma dialética com várias dimensões.

Se, por um lado, implica a repetição ou imitação de gestos e de práticas, por outro é, também, um processo de apropriação singular e de criação pessoal. Junta o conhecimento não formal ao conhecimento formal, o desenvolvimento de aptidões inatas à aquisição de novas competências. Implica esforço, mas traz também a alegria da descoberta.

Experiência singular de cada pessoa, (a Educação) é, também, a mais complexa das relações sociais, dado que se inscreve, ao mesmo tempo, no campo cultural, no laboral e no da cidadania (p. 107).

Nas próximas páginas, finalizamos este trabalho de pesquisa, com as considerações finais, nas quais expomos nossos comentários e observações com relação a esta dissertação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

*Onde você vê um obstáculo,  
 alguém vê o término da viagem  
 e o outro vê uma chance de crescer.  
 Onde você vê um motivo pra se irritar,  
 Alguém vê a tragédia total  
 E o outro vê uma prova para sua paciência.  
 Onde você vê a morte,  
 Alguém vê o fim  
 E o outro vê o começo de uma nova etapa...  
 Onde você vê a fortuna,  
 Alguém vê a riqueza material  
 E o outro pode encontrar por trás de tudo, a dor e a miséria total.  
 Onde você vê a teimosia,  
 Alguém vê a ignorância,  
 Um outro compreende as limitações do companheiro,  
 percebendo que cada qual caminha em seu próprio passo.  
 E que é inútil querer apressar o passo do outro,  
 a não ser que ele deseje isso.  
 Cada qual vê o que quer, pode ou consegue enxergar.  
 "Porque eu sou do tamanho do que vejo.  
 E não do tamanho da minha altura."*

**Fernando Pessoa**

Nesta dissertação, buscamos conhecer as repercussões do Projeto Virando o Jogo, implantado pela Concessionária Ecovias dos Imigrantes e destinado a crianças moradoras das comunidades lindeiras à Rodovia dos Imigrantes, no Município de Diadema.

Para tanto, propusemo-nos a escutar as crianças que participaram da primeira turma do projeto, de maio a dezembro de 2008 e que, através de suas lembranças mais significativas, forneceram material necessário à reflexão e identificação das possíveis repercussões do mesmo em suas vidas. Foi uma opção metodológica desafiante, pois, habitualmente, procuramos ouvir os adultos, neste

caso, os pais. No entanto, entendemos a importância de escutar as crianças que participaram do projeto, os verdadeiros sujeitos e usuários dessa iniciativa.

Foi possível observar, por meio dos instrumentais de investigação utilizados, que as crianças têm muito a dizer, são capazes de assimilar os ensinamentos oferecidos pelo projeto e aplicá-los em seu cotidiano.

Foram apresentados, pelas crianças, diversos pontos positivos do projeto, como a assimilação sobre os perigos de brincar às margens da rodovia, a importância dos esportes e como isso pode influenciar suas vidas. O projeto foi também um espaço importante de socialização, reconhecimento do outro, em que puderam construir relações e fazer amizades, como afirma uma das crianças: *“Eu aprendi a ter amigos de verdade”*.

O esporte, o lazer, o brincar, são formas importantes de expressão da criança, para que possa demonstrar seus traços de personalidade e, a partir dessas atividades, gerar conhecimentos, desenvolver-se e sentir-se incluída no processo de socialização.

Além das influências e estímulos positivos, as crianças puderam se expressar por desenhos e palavras. O ex-diretor superintendente da empresa também entende que a iniciativa contribuiu positivamente, como instrumento de comunicação entre a empresa e a comunidade, conforme demonstram suas palavras.

*Esses projetos possibilitam à companhia estabelecer um canal de comunicação junto às comunidades carentes do entorno da rodovia, mostrando-a como parceira e preocupada com a melhoria da qualidade de vida nesses locais. (Ex-diretor superintendente da Concessionária Ecovias).*

Entende-se que ações como esta colaboram para que o direito das crianças ao lazer seja respeitado. Compreender o que isso significou para elas foi gratificante; como pesquisadora e idealizadora do projeto, foi possível conhecer qual o ponto de vista delas a respeito das atividades propostas e se foram momentos que puderam deixar marcas positivas em suas vidas.

Atualmente, muitas empresas desenvolvem ações ou projetos sociais, com a justificativa de que precisam fazer parte do grupo das que praticam a

responsabilidade social. Esse é um movimento que, desde a década de 1990, só vem crescendo; somos informados sobre novas iniciativas em todos os campos como educação, lazer, geração de renda, assistência social e outros.

Sabemos, no entanto, que muitas dessas iniciativas referem-se a questões que deveriam ser atendidas pelas políticas públicas, em parceria com a iniciativa privada. Os projetos das empresas constituem-se, muitas vezes, em ações pontuais voltadas para públicos específicos sem a devida abrangência e continuidade, que só podem ser alcançadas através de uma política pública efetiva.

O Projeto Virando o Jogo é um exemplo dessas iniciativas, que, apesar de positiva, só alcançou esses sujeitos pelo período de seis meses, prazo que consideramos limitado para que possam ser alcançados resultados mais expressivos e efetivamente se falar num processo socioeducativo.

O projeto teria seus resultados potencializados se as crianças pudessem retornar ao seu cotidiano e desfrutar de atividades de lazer em suas comunidades ou na escola, dando continuidade ao trabalho realizado pela Concessionária. Porém, a realidade não é essa, as crianças moram em comunidades precárias, sem espaços de lazer ou esporte e, em muitos casos, não têm aulas de educação física em suas escolas.

Compreendemos, por outro lado, que as iniciativas e o investimento social privado são elementos importantes que podem contribuir para a inclusão social. Hoje, as empresas investem mais de R\$ 4 bilhões em RSE, valor significativo que é utilizado nas demandas citadas. No entanto, é importante salientar a importância da continuidade das ações patrocinadas.

Seria importante que o mundo empresarial pudesse colaborar mais efetivamente com a ampliação da cidadania.

O mundo empresarial vê, na responsabilidade social, uma nova estratégia para aumentar seu lucro e potencializar seu desenvolvimento. Essa tendência decorre da maior conscientização do consumidor e consequente procura por produtos e práticas que gerem melhoria para o meio ambiente ou comunidade, valorizando aspectos éticos ligados à cidadania. Além disso, essas profundas transformações mostram-nos que o crescimento econômico só será possível se estiver alicerçado em bases sólidas. Deve haver um desenvolvimento de estratégias empresariais competitivas por meio de soluções socialmente corretas, ambientalmente sustentáveis e economicamente viáveis. (ASHLEY, 2005: 3).

A educação, a saúde, o lazer e outros tantos direitos têm no Estado seu maior responsável. As parcerias com organizações da sociedade civil e o meio empresarial não podem eximi-lo de suas responsabilidades.

Ações inovadoras e exitosas desenvolvidas por essas organizações podem engendrar referências para a elaboração de políticas públicas e esta é uma colaboração importante.

Rico (2004:77) salienta que os caminhos para a construção de uma sociedade democrática passam pela construção de relações éticas e transparentes entre o Estado, mercado e a sociedade civil e pela presença e o lugar que ocupam as associações e corporações privadas.

Esse caminho pode ser percorrido através de alianças entre os diversos segmentos da sociedade, unindo forças e competências para que efetivamente se possam criar políticas públicas e ações eficazes. Como aponta Viviane Senna, responsável pelo Instituto Ayrton Senna, um dos mais bem-sucedidos do Brasil:

A nova política de desenvolvimento deve se basear na busca incansável da transformação produtiva com equidade social. A nova ética é a da coresponsabilidade dos grandes setores da vida brasileira (governo, mundo empresarial e terceiro setor) no enfrentamento das desigualdades sociais intoleráveis. (*apud* RICO, 2004:78).

Guimarães (*apud* Rico, 2004) também afirma que as parcerias são fundamentais para a colaboração na criação de políticas públicas:

As parcerias são hoje compreendidas como fundamentais no enfrentamento da exclusão social, na medida em que possam agregar experiências inovadoras que sirvam de referência para a elaboração das políticas sociais (p. 79).

As questões apresentadas abrem espaço para que possamos refletir sobre o papel das empresas na sociedade, considerando-se quanto as ações de RSE vêm crescendo, a partir das iniciativas das empresas. Além disso, ressaltam a importância de se escutar os usuários dessas iniciativas, os sujeitos beneficiados pelas ações, para que não sejam apenas coadjuvantes da história e sim os atores principais.

A realização desta dissertação permitiu aprofundar a reflexão sobre nossa ação profissional numa empresa que tem a responsabilidade social como uma de suas atividades. Como responsável pelo setor de Relações Comunitárias, foi possível nos debruçar sobre um dos projetos lá desenvolvidos. O distanciamento que o pesquisador deve ter em face de sua ação cotidiana representa um desafio que buscamos enfrentar. Os resultados aqui apresentados são um passo importante para o aprimoramento de nossa ação como assistentes sociais.

Como aponta Martinelli (2009:14) o compromisso do trabalhador social com as classes populares é um imperativo, pois aí é que se encontra o sentido de sua prática, a direção social presente no projeto ético-político de profissão.

E ainda salienta que:

[...] pensar as profissões a partir de uma perspectiva ético-política e visualizá-las a partir do marco de sua identidade, pressupõe considerá-las como construções sociais essencialmente dinâmicas, que se transformam, como se transformam as condições em que se deu a sua construção histórica, o que exige dos profissionais um permanente exercício crítico de leitura da realidade (p. 14).

A empresa socialmente responsável tem uma vantagem competitiva em relação às demais, como aponta Rico (2004:81):

A empresa socialmente responsável conseguiu uma grande vantagem competitiva em relação às demais, uma vez que vai assimilando o papel de co-responsabilidade no enfrentamento da desigualdade e da exclusão social. Conclui-se que, diante da necessidade de rearticulação do próprio capital, existe hoje, no Brasil, um segmento empresarial em condições objetivas de somar seus esforços a outros parceiros na luta pelo desenvolvimento econômico, social, viável e ambientalmente sustentável (p. 81).

Finalizamos retomando a reflexão de que o exercício profissional tem o desafio de fazer uma leitura ético-política da realidade social, reforçando que sua presença deve ser crítica, competente e direcionada ao fortalecimento das identidades historicamente construídas, como aponta Martinelli (2009:10).

O exercício profissional se dá em meio a identidades construídas e atribuídas, sendo de fundamental importância a leitura ético-política da realidade e do próprio cotidiano, tendo em vista o desvendamento das forças sociais em presença para a realização de uma prática profissional

crítica, competente, direcionada ao fortalecimento de identidades historicamente construídas (p. 10).

Para nós, assistentes sociais, está lançado o desafio de realizar uma leitura crítica e competente e buscar nos espaços da prática profissional fazer a diferença, através de ações que tenham qualidade para contribuir para a emancipação e garantia dos direitos.

Esperamos que ações como o Projeto Virando o Jogo possam servir de inspiração e sejam replicadas na sociedade de forma a beneficiar mais crianças em nosso País.

## REFERÊNCIAS

ARTESP. Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo. **Relatório Anual**, São Paulo, 2005.

ALIANÇA CAPOAVA. **Alianças e parcerias**: Organizações da sociedade civil e empresas: levantamento bibliográfico: São Paulo, 2005.

ARAGÃO, Sueli Duarte; KARKOTLI, Gilson. **Responsabilidade social**: Uma contribuição a gestão transformadora das organizações. 2. ed. São Paulo: Vozes, 2007.

ASHLEY, Patrícia Almeida, **Ética e responsabilidade social nos negócios**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

AVINA. **Em busca da Sustentabilidade**: O caminho da responsabilidade social empresarial na América Latina e a contribuição da Fundação Avina: levantamento bibliográfico: São Paulo, 2010.

\_\_\_\_\_. (Coord.). **A iniciativa privada e o espírito público**: um retrato da ação social das empresas no Brasil. Brasília: Ipea, 2003. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/asocial>>.

ALMEIDA, Fernando. **Os desafios da sustentabilidade**: uma ruptura urgente. 5. Ed. cap. 7, São Paulo.

AMARAL, Roberto Galassi. **Responsabilidade social da empresa**: a área de gestão de pessoas como mediadora entre a organização e a comunidade. 2007.182f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2007.

\_\_\_\_\_. (Coord.). **Bondade ou interesse?** Como e por que as empresas atuam na área social. Brasília: Ipea, 2001. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/asocial>>.

COELHO, Marta Cirera Sari. **Espaço de direitos é mais que direito a espaço**: o processo de urbanização de favelas em Diadema (1983-2008). 2008. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2008.

CRUZ, Silvia Helena Vieira (Org). **A criança fala**: a escuta de crianças em pesquisas. São Paulo: Cortez. 2008.

DELORS, Jacques. **Educação um tesouro a descobrir**: relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI.1996, São Paulo:Cortez.

ECA. **Estatuto da Criança e do Adolescente** - Lei 8.069. Brasília: 1990.

ECOVIAS. **A conquista da serra do mar**. São Paulo, 2000.

ECORODOVIAS. **Relatório anual**. São Paulo, 2006.

\_\_\_\_\_. **Relatório anual.** São Paulo, 2007.

\_\_\_\_\_. **Relatório anual.** São Paulo, 2008.

\_\_\_\_\_. **Relatório anual.** São Paulo, 2009.

FEDATO, Maria Cristina Lopes. **Responsabilidade social corporativa:** benefício social ou vantagem competitiva - Um estudo das estratégias de atuação social empresarial e sua avaliação de resultados. 2005.142f (Mestrado)– Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – USP, São Paulo, 2005.

FIORI, José Luís. **Estado do bem-estar social:** padrões e crises. Disponível em: <[www.iea.usp.br/artigos](http://www.iea.usp.br/artigos)>. Acesso em: 23 mar. 2010.

FISCHER, Rosa Maria. **O desafio da colaboração:** práticas de responsabilidade social entre empresas e terceiro setor. São Paulo: Gente, 2002.

GATTI, Bernadete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas.** Brasília: Liber Livro, 2005.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese.** 22. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.

IAMAMOTO, Marilda Villela; CARVALHO, Raul de. **Relações sociais e serviço social no brasil.** 21 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

INSTITUTO ETHOS DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL. **Indicadores Ethos de responsabilidade social empresarial.** São Paulo, 2000. Disponível em: <<http://www.ethos.org.br>>. Acesso em: 20 abr. 2008.

\_\_\_\_\_. **Texto preliminar da ISO26000 de responsabilidade social empresarial.** São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.ethos.org.br>>. Acesso em: 1<sup>o</sup> maio. 2008.

IPEA. Instituto de Pesquisas Aplicadas. **Atlas do desenvolvimento humano, 2000.** Disponível em: <http://www.pnud.org.br/atlas/>. Acesso em: 12 abr. 2010.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa sobre ação social das empresas do sudeste:** quem são onde estão. 2000 e 2004.

MARTINELLI, Maria Lucia. Reflexões sobre o serviço social e o projeto ético-político profissional. **Revista Emancipação**, n. 6, Ponta Grossa/PR: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2006.

\_\_\_\_\_. **A pergunta pela identidade profissional do serviço social:** uma matriz de análise, 2009, São Paulo.

MENEZES, Franciane Cristina de. Formação e exercício profissional. **Serviço Social & Sociedade**, n.103, jul./set. 2010, São Paulo: Cortez.

MINAYO; SANCHES. Caderno Saúde Pública, Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul./set., 1993

NAVES, Rubens; Carolina Gazoni. **Direito ao futuro**: desafios para a efetivação dos direitos das crianças e dos adolescentes. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010.

PAIVA, Alessandra Cristina de; FERREIRA, Lucélia da Silva, **A responsabilidade social nas empresas e o projeto ético-político do serviço social**. TCC, São Paulo, 2001.

PASSONE, Eric Ferdinando. **Políticas sociais de atendimento à infância e juventude**: o caso da fundação Abrinq. 2007.183f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social)- Universidade Estadual de Campinas. 2007.

PELIANO, Anna Maria T. Medeiros. **Cultivando os frutos sociais** – a importância da avaliação nas ações das empresas. Brasília, 2009.

PORTER, Michael E; KRAMER, Mark R. Estratégia e sociedade: o elo entre vantagem competitiva e responsabilidade empresarial social. **Harvard Business Review**, 2006.

REVISTA CARTA CAPITAL. **Carta verde - negócios e sustentabilidade**. São Paulo, Edição abr. 2010.

REVISTA DA ESPM. v. 17, n. 01, jan./fev.2010.

RICO, Elizabete de Melo. Responsabilidade social empresarial e sustentabilidade. **Revista Administração em Diálogo**. Portugal, maio 2010.

SENAC. Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. **Perfil das empresas que investem em projetos sociais na comunidade**. São Paulo: Centro de Educação Comunitária para o Trabalho, 2000.

SOARES, Rita de Cássia Murta Rocha. **A particularidade da responsabilidade social no setor sucroalcooleiro de Alagoas**. 2003.109f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social)– Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências Sociais Aplicadas). Recife, 2003.

SOUSA, Charles Toniolo. **A prática do assistente social**: conhecimento, instrumentalidade e intervenção profissional. Artigo 2008. Emancipação, Ponta Grossa. Disponível em: <<http://www.uepg.br/emancipacao>>.

SPOSATI, A. **Mapa da exclusão/inclusão da cidade de Diadema**. São Paulo: PUC-SP-CEDEST/IEE, 2007.

TENÓRIO, Fernando Guilherme. **Responsabilidade social empresarial, teoria e prática**, 2. ed. Rio de Janeiro, 2006.

WANDERLEY, Mariangela Belfiore. **Módulo I – Introdução: apresentando alguns conceitos importantes para a construção do cenário para a discussão da**

**gestão social** (material didático da disciplina de Gestão Social, do PEPG em Serviço Social da PUC-SP) São Paulo, 2007.

## SITES CONSULTADOS

<http://Catho.com.br>. Resumo da pesquisa do IPEA, **Ação social das empresas brasileiras: bondade ou interesse?** Disponível em: [www.catho.com.br/jcs/inputs\\_view\\_phtml?id=3701 - 58k](http://www.catho.com.br/jcs/inputs_view_phtml?id=3701-58k). Acesso em: 8 out. 2008.

<http://www.artesp.com.br>. Acesso em: ago. 2010.

<http://www.criancasegura.org.br>. Acesso em: 30 jul. 2011.

<http://ecovias.com.br>. Acesso em: jan. 2010.

<http://ecorodovias.com.br>. Acesso em: jan. 2010.

<http://www.mundi.com.br/wiki-diadema-2710283.html>- diadema história, cultura, geografia e informações sobre diadema. Acesso em: 24 mar. 2010.

[http:// www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acesso em mar. 2010.

<http://www.seade.gov.br>. Acesso em mar. 2010.

<http://www.firjan.org.br>. Índice Firjan 2006 de Desenvolvimento Municipal. Acesso em: 30 mar. 2010.

<http://www.portaldotransito.com.br/category/estatisticas>. Acesso em: agosto.2011.

# **ANEXOS**

*Anexo A*

**Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP  
Faculdade de Ciências Sociais  
Programa de Pós Graduação em Serviço Social**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa: **Projeto Virando o Jogo: Repercussões na vida das crianças. Área de relações comunitárias da concessionária Ecovias dos Imigrantes.** No caso de você concordar em participar, favor assinar ao final do documento. Sua participação não é obrigatória, e, a qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trata nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador (a) ou com a instituição.

Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e endereço do pesquisador (a) principal, podendo tirar dúvidas do projeto e de sua participação.

**NOME DA PESQUISA: Projeto Virando o Jogo: Repercussões na vida das crianças. Área de relações comunitárias da concessionária Ecovias dos Imigrantes.**

PESQUISADORA RESPONSÁVEL: Lucélia da Silva Ferreira

ENDEREÇO:

TELEFONE:

E-MAIL: lu-celia.ferreira@hotmail.com

**OBJETIVOS:** Esta pesquisa tem o objetivo de conhecer as repercussões do Virando o Jogo, destinado às crianças das comunidades lindeiras da região de Diadema, implantado pela Concessionária Ecovias dos Imigrantes.

**PROCEDIMENTOS DO ESTUDO:** A pesquisa será realizada através de um encontro com crianças que participaram do projeto no ano de 2008. Através da escuta, colagens e desenhos individuais em grupos as crianças irão expressar quais as lembranças significativas do projeto. Os desenhos produzidos ficarão com a pesquisadora e serão realizadas anotações e filmagem das atividades.

Além das crianças, será realizada uma entrevista com perguntas estruturadas ao Ex-Diretor Superintendente da Concessionária Ecovias.

Esta pesquisa não implica riscos aos participantes. Configura-se numa atividade lúdica onde as crianças poderão expressar livremente suas opiniões sobre o projeto e as ações desenvolvidas, seus desenhos constarão na dissertação e a análise da pesquisadora.

Quanto à entrevista do Ex-Diretor Superintendente, o objetivo é captar o olhar da empresa sobre o Projeto, no contexto da Responsabilidade Social da Empresa.

**CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO**

Eu, \_\_\_\_\_, declaro que li as informações contidas nesse documento, fui devidamente informado (a) pelo pesquisador (a)- Lucélia da Silva Ferreira dos procedimentos que serão utilizados, riscos e desconfortos, benefícios, custo/reembolso dos participantes, confidencialidade da pesquisa, concordando ainda em participar da pesquisa. Foi-me garantido que posso retirar o consentimento a qualquer momento, sem que isso leve a qualquer penalidade. Declaro ainda que recebi uma cópia desse Termo de Consentimento.

LOCAL E DATA:

NOME E ASSINATURA DO SUJEITO OU RESPONSÁVEL:

Anexo B

Os demais desenhos das crianças que participaram da pesquisa.

